

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

**O perfil do estudante evadido do curso de Orçamento Público da Escola Virtual SOF da
Secretaria de Orçamento Federal**

Nayara Gomes Lima

Brasília – DF
Dezembro/2015

Nayara Gomes Lima

O perfil do estudante evadido do curso de Orçamento Público da Escola Virtual SOF da
Secretaria de Orçamento Federal

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação da Universidade de Brasília
como pré-requisito parcial para a obtenção do
Título de Licenciado em Pedagogia, sob a
orientação da Professora Doutora Nara Maria
Pimentel.

Orientadora: Professora Dr^a Nara Maria
Pimentel

Brasília – DF
Dezembro/2015

BANCA EXAMINADORA

Trabalho final de curso de autoria de Nayara Gomes Lima, intitulado O perfil do estudante evadido do curso de Orçamento Público da Escola Virtual SOF da Secretaria de Orçamento Federal apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade de Brasília, em 14 de Dezembro de 2015 à banca examinadora abaixo assinalada:

Professora Dr^a. Nara Maria Pimentel – Orientadora
Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB

Professora Mestra Andréia Pereira de Araújo Martinez
Faculdade de Educação - FE, Universidade de Brasília - UnB

Professor Dr. Rui Seimetz
Universidade de Brasília - UnB

Mestre Daniel Alves da Silva
Pesquisador da Universidade de Brasília - UnB

“É possível encontrar a felicidade nas horas mais sombrias, basta lembrar-se de acender a luz.”

(J K Rowling)

Dedico este trabalho primeiramente, ao meu pai Edvaldo e à minha irmã Débora, pois confiaram em mim e me deram esta oportunidade de concretizar essa conquista em minha vida. Sei que eles não mediram esforços para que este sonho se realizasse, sem o amparo, ajuda e confiança deles nada disso seria possível hoje.

À minha mãe Dorcas (in memoriam), que embora infelizmente não pode estar presente neste momento tão feliz da minha vida, eu não poderia deixar de dedicar a ela, pois se hoje estou aqui, devo muito a ela, por tudo que fez por mim e por seus ensinamentos e valores passados. Gratidão por tudo! Saudades eternas.

Com grande carinho, dedico ao meu avô materno Júlio Gomes, pelo seu exemplo de perseverança, por conseguir fazer do impossível possível.

Dedico também à querida tia Marta (in memoriam) e a todos os parentes que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e incentivando ao longo desses anos.

Agradecimentos

Hoje, vivo uma realidade que parece um sonho, mas que exigiu muito esforço, determinação, paciência, perseverança, ousadia e maleabilidade para chegar até aqui, e nada disso eu conseguiria sozinha. Se fosse agradecer a cada um que de alguma forma contribuiu para que eu chegasse até aqui, me faltariam folhas e palavras. Assim, gostaria que todos os meus companheiros de jornada, soubessem como foi importante o amor, o incentivo, o apoio, o carinho, a força, a ajuda, a compreensão e o puxão de orelha. Entretanto, existem algumas pessoas que tiveram papel fundamental para que tudo isso acontecesse, por isso...

... agradeço primeiramente a Deus por permitir que tudo isso acontecesse em minha vida, não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos me deu força e persistência para seguir adiante.

... agradeço aos meus pais: minha querida e saudosa mãezinha que tanto se empenhou em sua vida para me ver feliz e estudando; e meu amado pai que apesar das dificuldades sempre me deu apoio e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Sou grata pela educação que me proporcionaram em toda minha vida, todo carinho e amor incondicional a mim dedicados.

... agradeço à minha amada irmã, incrível parceira de vida, que nos momentos de desesperança me deu todo apoio e suporte, acolhendo minhas incertezas, compreendendo minhas inseguranças e sempre me fortalecendo, não me deixando desistir. Os momentos de gracinha e riso frouxo foram essenciais para que eu conseguisse chegar até aqui. Sou grata por poder compartilhar essa conquista com você.

... agradeço aos meus tios, tias, primos e primas, que nos momentos de minha ausência dedicados aos estudos, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente. Especialmente à querida Isaura e ao meu lindo primo-sobrinho Caio por me receberem em sua casa sempre com muita alegria e festa, me proporcionando valiosos momentos de descontração.

... agradeço especial e eternamente à querida Stela. Eu poderia dizer muitas coisas, mas palavras não são suficientes para expressar minha imensa gratidão por todo o apoio e carinho desde o primeiro dia até os últimos instantes na faculdade. Agradeço por ter aguentado tantas ligações, me acalmando nos momentos de desespero, auxiliando nas horas

de crise e sempre me incentivando quando eu achava que não seria capaz de conseguir. Gratidão por ter dedicado muito do seu tempo para me ajudar com a monografia. Sua ajuda foi crucial para a concretização desse trabalho.

... agradeço à todas as amigadas feitas ao longo do curso e que compartilharam momentos de desespero e de alegria. Em especial à Laryssa Maciel, flor bonita, minha companheira de UnB que entrou comigo, passou por todos os perrengues e adrenalinas durante os cinco longos anos, e que também sairá comigo. Sou grata por ter tido a oportunidade de trilhar esse caminho contigo e com certeza levarei sua amizade para o resto da vida.

... agradeço ao estimado Lucas Bussinger Cruz por ter acreditado que eu era capaz e por ter estado presente em períodos de desespero, me auxiliando em momentos que ninguém parecia fazer o mesmo.

... agradeço à toda a equipe do trabalho pelo carinho e apoio, em especial à Rosana Lordêlo, incrível coordenadora de uma equipe maravilhosa, que me deu todo apoio e suporte; e ao Daniel Alves que, além de me apresentar esse maravilhoso caminho da EaD, a qual eu me encantei e agora me dedico, sempre me incentivou a estudar e a buscar cada vez mais.

... agradeço à professora Dr^a Nara Maria Pimentel pela colaboração e paciência nos meus primeiros passos, por me proporcionar oportunidades de aprendizagem e principalmente pela dedicação e orientações para a concretização deste trabalho.

Minha eterna gratidão a todos aqueles que de alguma maneira se fizeram presente ao longo desse processo.

Gratidão à sincronicidade do Universo!

Resumo

O presente trabalho buscou investigar as principais causas da evasão do curso Orçamento Público da Escola Virtual da Secretaria de Orçamento Federal (EVSOE), bem como o perfil dos estudantes que evadiram. O estudo conta com o aporte teórico da legislação brasileira acerca da educação a distância e de referenciais de autores que analisam mais detalhadamente o perfil do estudante online bem como os motivos de evasão do curso. A fim de auxiliar a identificação do estudante adulto, buscou-se apoio na abordagem andragógica. Para a realização da pesquisa foi elaborado um questionário contendo 28 (vinte e oito) perguntas que foi encaminhado por e-mail para uma amostra de 618 estudantes que se inscreveram no curso, mas não chegaram a concluí-lo. Para facilitar a análise dos dados, as questões foram agrupadas com as seguintes categorias: identificação, fatores motivacionais, apoio institucional, tecnologias, apoio acadêmico e conteúdo do curso. Os resultados indicam que os alunos que buscam o curso Orçamento Público o fazem por necessidade de capacitação profissional e o principal fator de evasão dos estudantes é a sobrecarga de trabalho.

Palavras-chaves: Evasão. Educação a Distância. Escola Virtual SOE – EVSOE. Andragogia.

Abstract

The present study had as objective to investigate the main causes of circumvention of course public budget of virtual school of the Secretariat of Federal Budget (EVSOF, acronym in Portuguese), as well as the profile of the students who abandoned the course. The study account with the theoretical framework of Brazilian legislation on distance education and the references of authors that had analyzed in more detail the profile of the Student Online as well as the reasons for the circumvention of the course. In order to aid in the identification of adult student, we sought support in andragógica approach. For the realization of research was developed a questionnaire containing 28 (twenty-eight) questions that were send it by e-mail to a sample of 618 students who enrolled in the course, but do not have reached the finish it. To facilitate the analysis of the data, the questions were grouped in the following categories: identification, motivational factors, institutional support, academic support, technologies and course content. The results indicate that the students seek the course public budget by necessity of professional training and the main factor of circumvention of students is the work overload.

Keywords: circumvention. Distance Education. Escola Virtual SOF – EVSOF. Andragogy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Características das gerações da EaD segundo Moore e Kearsley	24
Quadro 2. Resumo de algumas definições de evasão encontradas.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Dados das turmas do curso Orçamento Público	43
Tabela 2. Categorias da análise dos dados	47
Tabela 3. Identificação (parte I)	48
Tabela 4. Identificação (parte II)	49
Tabela 5. Fatores Motivacionais (parte I).....	50
Tabela 6. Fatores Motivacionais (parte II)	50
Tabela 7. Apoio Institucional	51
Tabela 8. Tecnologias.....	52
Tabela 9. Apoio Acadêmico	53
Tabela 10. Conteúdo do Curso (Parte I).....	54
Tabela 11. Conteúdo do Curso (Parte II).....	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tela inicial do curso Orçamento Público (parte 1)	74
Figura 2: Tela inicial do curso Orçamento Público (parte 2)	74
Figura 3: Tela inicial do curso Orçamento Público (parte 3)	75
Figura 4: Tela inicial do curso Orçamento Público (parte 4)	75
Figura 5: Tela inicial do Fórum de Apresentação do curso Orçamento Público.....	76
Figura 6: Tela do Fórum de Dúvidas do curso Orçamento Público	76
Figura 7: Tela inicial do Café Virtual do curso Orçamento Público	77
Figura 8: Tela do “Problemas encontrados” no curso Orçamento Público	77
Figura 9: Tela do Vídeo do curso Orçamento Público	78
Figura 10: Tela da Biblioteca de Vídeos e Áudios do curso Orçamento Público	78
Figura 11: Tela da leitura complementar do módulo 1 do curso Orçamento Público.....	79
Figura 12: Tela do Fórum de Apresentação do curso Orçamento Público.....	79
Figura 13: Tela inicial do exercício de fixação do módulo 1 do curso Orçamento Público	80
Figura 14: Tela inicial da Pesquisa de Satisfação do curso Orçamento Público	80

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

AVA– Ambiente Virtual de Aprendizagem

CGU – Controladoria Geral da União

EaD - Educao a Distância

Enap - Escola Nacional de Administrao Pública

ESAF – Escola de Administrao Fazendária

EVSOF-Escola Virtual SOF

ILB –Instituto Legislativo Brasileiro

LATITUDE - Laboratório de Tecnologias da Tomada de Decisão

TCU – Tribunal de Contas da União

TICs - Tecnologias de Comunicao e Informao

UnB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO	06
RESUMO	08
ABSTRACT	09
LISTA DE QUADROS	10
LISTA DE TABELAS	11
LISTA DE FIGURAS	12
LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES	13
MEMORIAL	16
INTRODUÇÃO	21
CAPÍTULO I: Educação a Distância: breve contextualização.....	24
CAPÍTULO II: O estudante de educação a distância e a evasão.....	29
CAPÍTULO III: O contexto e a metodologia da pesquisa.....	38
A Secretaria de Orçamento Federal - SOF	38
Escola Virtual da Secretaria de Orçamento Federal (EVSOF) e os cursos ofertados ..	39
Cursos ofertados na Plataforma Moodle	40
Curso escolhido e a pesquisa	41
A metodologia da Pesquisa.....	43
Participantes.....	44
Escolha metodológica.....	44
Pesquisa Exploratória e Descritiva	44
Estudo de Caso.....	45
Coleta de dados	45
Questionário	46
Procedimento em relação a análise dos dados	47
CAPÍTULO IV: Análise dos Resultados.....	48
Categoria 1: Identificação dos Participantes.....	48
Categoria 2: Fatores Motivacionais	50

Categoria 3: Apoio Institucional.....	52
Categoria 4: Tecnologias	53
Categoria 5: Apoio Acadêmico	53
Categoria 6: Conteúdo do Curso.....	54
Considerações Finais	57
PERSPECTIVAS FUTURAS	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
ANEXOS	63
Anexo I: Questionário.....	64
Anexo II: Termo de Livre Consentimento.....	66
Anexo III: Projeto Pedagógico do Curso Orçamento Público.....	67
Anexo IV: Telas do AVA do Curso Orçamento Público	74
Anexo V: Design Instrucional do Curso Orçamento Público.....	79
Anexo VI: Projeto Político Pedagógico.....	91
Anexo VII: Manual do Aluno.....	113

MEMORIAL

O início da minha trajetória escolar foi em uma pequena creche particular no bairro em que eu morava. Apesar de não lembrar muita coisa, acho que eu gostava, principalmente por ser um lugar pequeno e me fazer sentir acolhida.

No ano seguinte eu fui para a escola particular que minha irmã estudava. Esse novo colégio ofertava desde educação infantil até o ensino médio, e por ser bem maior que a creche eu fiquei assustada. Eu tive tanta dificuldade de me adaptar àquela nova realidade que meus pais pediram para a minha mais velha ir de tempo em tempo na minha sala verificar se eu estava chorando.

Nesse colégio, eu fiz a educação infantil e estava começando o processo de alfabetização. Eu já conseguia ler algumas palavras, mas ainda não conseguia compreender uma sentença por completo. Eu não tive muita dificuldade para aprender e minha mãe sempre andava com um caderninho na bolsa para orgulhosamente mostrar para as pessoas como eu já sabia ler e escrever palavras pequenas.

Quando fui para a primeira série, minha família mudou de bairro e com isso eu fui transferida para uma escola pública mais próxima de casa. No início do ano letivo, a professora viu que eu já estava familiarizada com o alfabeto, conseguia formar e ler algumas palavras e por isso chamou meus pais para uma conversa sobre possibilidade de um adiantamento¹ para a segunda série para que eu não fosse desestimulada com o suposto atraso da turma. E assim foi, no segundo bimestre eu já não estava mais na primeira série.

Chegando à segunda série, de acordo com a minha memória talvez um pouco distorcida, eu me senti deslocada e minúscula. Todos pareciam gigantes prontos para atacar a novata acanhada e perdida. Na época, as cadeiras eram enfileiradas e as crianças tinham lugar marcado por ordem de tamanho, do menor para o maior. Como já estava tudo organizado, a professora quis “evitar a fadiga” de ter que reorganizar a sala e me colocou no último lugar da fileira do meio, bem atrás de uma menina muito grande que atrapalhava a minha visão do quadro. Além disso, a imagem da professora da segunda série que ficou em minha memória é de uma mulher muito estressada e que vivia gritando com a turma. A partir daí, fui perdendo o interesse na escola e meu desempenho escolar foi ficando cada vez pior.

¹ Penso que na época em que a professora falou sobre eu estar adiantada, ela não pensou no processo como um todo. Eu já conseguia ler as palavras e até algumas frases, mas ainda não tinha chegado à fase do letramento, ou seja, não tinha habilidade de produzir e nem de interpretar os textos mesmo que pequenos.

Fiquei nessa escola até a quinta série, sem nenhum acontecimento muito marcante, a não ser a professora de matemática (extremamente brava) da quinta série que fazia os alunos lerem o novo testamento antes de iniciar a aula, mas ela tinha maneiras de ensinar que eram excelentes e eu aprendi muito. Devido às recorrentes greves na escola pública, na sexta série, meus pais decidiram me matricular em um colégio privado perto de casa. Este colégio era muito bom, tive o primeiro contato com outros idiomas – inglês e espanhol – e também com informática. Entretanto, não consegui me adaptar e só cursei a sexta série lá.

Na sétima série, fui para um colégio um pouco mais longe de casa, mas ainda no mesmo bairro em que eu morava, o qual minha irmã. Não tive dificuldade de me adaptar à nova escola e logo fiz várias amizades. Nessa época eu comecei a ter mais contato com professores que conseguiam prender a atenção dos alunos para o conteúdo sem precisar gritar. Eu não tinha nenhuma matéria com que eu me identificasse e gostasse mais, era uma espécie de rodízio, cada hora eu gostava mais de uma de acordo com o conteúdo que era tratado na disciplina. Mas acredito que me identificava mais com ciências, matemática e estudos sociais, pelo menos até a oitava série.

No segundo ano do ensino médio veio a adolescência e com ela a perda quase que total de interesse pelo estudo. Foi um período em que quase nada conseguia me motivar a estudar e na tentativa de me ajudar minha mãe me levou a uma psicopedagoga. Gostei bastante dela e as técnicas que ela me passou para estudar foram de grande valia, pois algumas coisas faço até hoje. Com a minha nova metodologia de estudos eu consegui com que meu desempenho escolar melhorasse.

Durante o ensino médio tive alguns professores marcantes. Alguns tinham a habilidade transmitiam até mesmo os conteúdos das matérias mais difíceis - tais como: história, matemática, biologia, inglês, o prazer incomensurável de geografia e até mesmo a física - de maneira que pareciam fáceis.

Ao longo de todo o ensino médio eu realizei as três provas do Programa de Avaliação Seriada (PAS) e o vestibular da UnB, mas como não era uma aluna muito dedicada aos estudos e muito desacreditada e mim, eu nem chegava a olhar os resultados das provas. Assim que terminei o ensino médio, fiz um cursinho preparatório para o vestibular da UnB para psicologia, entretanto não obtive nota suficiente para passar. Por isso, no ano seguinte fui cursar psicologia em uma universidade privada. Lá, comecei a me dedicar um pouco mais aos estudos e à minha carreira.

Cheguei a fazer quatro semestres do curso, fiz grandes amizades e conheci professores maravilhosos. No final do segundo ano do curso passei por uma reviravolta e com o falecimento da minha mãe eu optei por trancar o curso.

Como minha família sempre acreditou na importância da educação, eu não poderia ficar sem ter uma educação superior e por isso decidi fazer o vestibular da UnB mais uma vez, mas dessa vez para pedagogia.

Foi com grande surpresa que recebi a ligação de um amigo me parabenizando por ter passado na UnB. A princípio, eu nem liguei e pensei que ele estivesse brincando comigo. Mas só para desengano de consciência, liguei o computador e fui pesquisar na internet. Foi com alegria que eu descobri que realmente havia conseguido uma vaga na UnB.

O primeiro contato com aquele ambiente novo foi com o olhar um pouco desconfiado, pois confesso não conhecia muito bem o papel do Pedagogo. Para minha surpresa e alegria, já no primeiro semestre do curso já fiquei vislumbrada com os diversos espaços de atuação do Pedagogo que não envolvia a escola e que até então eram desconhecidos para mim.

Durante os cinco anos na Universidade cursei as mais variadas disciplinas, buscando em outras faculdades conteúdos que pudessem me agregar experiências diversificadas. Ao longo desses anos adquiri conhecimentos incríveis e que levarei para o resto da vida, por isso se fosse falar de cada uma individualmente, levaria uma eternidade. Sendo assim, para não ter que falar sobre cada uma separadamente, citarei o caminho que trilhei até aqui:

- Primeiro semestre: Antropologia E Educação; Oficina Vivencial; Investigação Filosófica Na Educação; Projeto 1 - Orientação Acadêmica Integral (OAI); Perspectivas Do Desenvolvimento Humano.
- Segundo semestre: História da Educação; O Educando com Necessidades Educacionais Especiais; Pesquisa em Educação; Organização da Educação Brasileira; Orientação Profissional.
- Terceiro semestre: Psicologia da Educação; Ensino e Aprendizagem em Língua Materna; Projeto 2 - Projetos De Ensino, Pesquisa E Extensão (Gepe); Aprendizagem e Desenvolvimento do PNEE.
- Quarto semestre: Sociologia da Educação; Orientação Educacional; Didática Fundamental; Ensino de Ciência e Tecnologia 1; Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares (Projeto RONDON).

- Quinto semestre: História da Educação Brasileira; Processo de Alfabetização; Educação Infantil; Processo de alfabetização; Educação Matemática 1; Educação a Distância; Projeto 3 – Projetos Individualizados 1.
- Sexto semestre: Educação em Geografia; Políticas Públicas de Educação; Administração da Organizações Educativas; Atividades Lúdicas em Início de Escolarização; Projeto 3 – Projetos Individualizados 2.
- Sétimo semestre: Escolarização de Surdos e LIBRAS; Filosofia da Educação; Ensino de História, Identidade e Cidadania; Projeto 3 – Projetos Individualizados 2; Avaliações nas Organizações Educativas; Psicologia Social na Educação.
- Oitavo semestre: Desenvolvimento, Aprendizagem e Interações Virtuais; Psicologia da Criatividade; Fundamentos de Desenvolvimento e Aprendizagem; Prática Desportiva; Seminário de conclusão de Curso.
- Nono semestre: Fundamentos da Arte na Educação; Educação de Adultos; Criatividade e Inovação na Educação, Seminário sobre Trabalho Final de Curso; Infância e Juventude na Contemporaneidade; Projeto 4 – Projetos Individualizados de Prática Docente 1 e 2.
- Décimo semestre: Corporeidade e Expressão na Educação Física; Canto Coral 1; Formas de expressão da Criança de 0 a 6 anos; Projeto 5 – Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao longo do curso, tive certa dificuldade para escolher os Projetos que eu gostaria de fazer porque eu estava muito resistente a ir para a sala de aula e quis evitar ao máximo. Entretanto, no Projeto 3 fase 1 eu fiz o PROEJA Transiarte na Ceilândia com o querido Professor Lúcio Teles. O Transiarte é um belíssimo trabalho que visa estimular a investigação dos processos de implementação da educação profissional integrada à educação de jovens e adultos. E apesar de estar acanhada com esse primeiro contato com a sala de aula, a riqueza do projeto e as oficinas de textos desenvolvidos pelos alunos foi enriquecedor pra mim.

Quando chegou o momento de escolher a segunda fase do Projeto eu não poderia mais dar continuidade no Transiarte por causa de choque de horário com o serviço. Como no semestre anterior eu havia tido o privilégio de pegar uma disciplina com a professora Nara Pimentel e descobrir sua atuação na EaD, então fui lá conhecer um pouco mais sobre a EaD e me apaixonei pela área, por isso não a larguei mais.

No Projeto 4, fase do estágio supervisionado, tive o prazer de ir para uma escola pública da Asa Sul e fiz as observações em salas da primeira até a terceira série do ensino

fundamental. Com estilos de professores mais variados possíveis, passando por uma recém-formada ainda em fase de adaptação, indo para uma que estava na área meio sem querer e não tinha muita paciência com os alunos, até chegar a uma que amava a profissão que exerce há mais de vinte anos com muita graciosidade e muito jeito, pude ver vários aspectos da sala de aula que eu desconhecia (como, por exemplo, o enorme carinho dos alunos com os professores) mas que mesmo assim confirmaram o desejo de não ir num contexto escolar.

Em 2014 eu havia começado a trabalhar como auxiliar de pesquisa pela UnB na Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão na área de Educação a Distância. O trabalho desenvolvido, dentre outros, envolve fazer o tratamento pedagógico dos cursos ofertados pela EVSOF. Dessa maneira, ao chegar no Projeto 5, já tinha em mente que queria fazer algum estudo de caso relacionado com a EVSOF. Contudo, a escolha do tema foi uma tarefa muito difícil e precisei recorrer a pessoas da área e que também estavam envolvidos no contexto da EaD que pudesse me auxiliar. Assim, com a ajuda da Stela e da professora Nara, concluo o curso de Pedagogia da UnB com o tema de monografia “O perfil do estudante evadido do curso de Orçamento Público da Escola Virtual SOF da Secretaria de Orçamento Federal”.

Introdução

Em 2014 comecei a trabalhar como auxiliar de pesquisa pela UnB, na Secretaria de Orçamento Federal – SOF- na área de Educação a Distância - EaD. O trabalho desenvolvido, dentre outros, envolve fazer o tratamento pedagógico dos cursos ofertados pela Escola Virtual da Secretaria de Orçamento Federal (EVSOF). Dessa maneira, desde que iniciei minhas atividades, já tinha intenção de fazer algum estudo de caso relacionado com os cursos ofertados na EVSOF.

Contudo, a escolha do tema foi uma tarefa muito difícil, pois se tratava da minha primeira experiência como integrante de uma equipe que planejava e ofertava cursos a distância.

Assim, dentre os cursos ofertados pela escola optei por investigar o Curso Orçamento Público por representar junto a SOF importante mecanismo para a ampliação e abordagem do tema do orçamento junto aos servidores públicos e sociedade civil como um todo.

Trata-se de um curso que vem sendo ofertado desde 2008 tendo atingido mais de 13.000 (treze mil) pessoas com 70 horas/aula e certificação pela SOF como um curso de capacitação, gratuito e totalmente a distância via ambiente virtual de aprendizagem pela plataforma de *Learning Content Management System - LCMS*, denominada *Moodle*².

Para este estudo, foram observadas as ofertas de fevereiro de 2015 até setembro de 2015 que contemplaram 20 turmas de 30 a 100 estudantes totalizando 2.103 inscritos sendo que destes, 147 evadiram e 471 abandonaram³ o curso.

No contexto desta escolha, observei que a questão da evasão preocupava os gestores e representava junto aos planejadores um importante indicativo de sucesso no curso, ou seja, a pergunta que se fazia era: por que os estudantes evadem?

Desta forma, chamou minha atenção o fato de que se tratava de estudantes adultos e em grande maioria trabalhadores que optavam por fazer o curso livremente sem uma indução por parte do Estado ou mesmo de uma empresa. Ora, se é um curso aberto, gratuito, de curta duração e com certificação, o que leva os estudantes a evadirem?

² <https://moodle.org/>

³ Neste trabalho, será considerado que o estudante evadiu do curso quando ele houver feito a inscrição, realizado alguma ação no ambiente virtual, mas não concluiu as atividades propostas e, que o estudante abandonou o curso quando ele houver feito a inscrição, mas não realizou nenhuma ação no ambiente virtual.

A busca pela resposta destas questões é que me levaram a pesquisar sobre quem são estes estudantes e porque evadem. Desta forma, delineou-se como foco o perfil dos estudantes evadidos do curso de Orçamento Público da EVSOF.

A pesquisa induziu a busca por aprofundar meus conhecimentos acerca da educação a distância assim como sobre o estudante adulto e a evasão, conteúdos que fazem parte deste trabalho.

Sobre a Educação a Distância o decreto nº 5.622 de dezembro de 2005 define como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), onde estudantes e professores desenvolvem atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

No Brasil, a modalidade a distância obteve normativas legais desde os anos de 1970, mas foi com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que as instituições públicas de ensino superior avançaram na oferta da educação a distância. O artigo 80 trata da EaD e o Decreto 5.622/2005 o regulamenta (BRASIL, 2006).

Vale ressaltar que a oferta de cursos a distância regulares depende de credenciamento e autorização para sua efetivação o que não inclui os cursos livres como é o caso deste curso que é objeto de nosso estudo pois segue uma dinâmica própria.

Do ponto de vista da normatização da EaD anteriormente a esse decreto, em 2004, o MEC publicou a Portaria nº 4.059 que trata de ensino a distância semipresencial⁴ que de fato envolve ofertas regulares por instituições de ensino superior credenciadas para ofertas de educação a distância. Ou seja, as IES poderiam introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total de curso.

Devido as suas especificidades a educação a distância apesar das características de oferta e demanda é um processo educativo que não prescinde de um projeto pedagógico consistente que leva em conta o perfil do estudante adulto, com conteúdo de qualidade para efetivamente se possa buscar uma formação de cidadãos conscientes e autônomos.

⁴ De acordo com a Portaria nº 4.050/04, o ensino semipresencial pode ser entendido como “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação, que utilizem tecnologias de comunicação remota”.

Neste cenário o sucesso do estudante é fundamental, assim como o perfil. Apesar da preocupação com a evasão o que se busca é efetivamente o sucesso do estudante. Desta forma, a evasão deve ser vista como um desafio a ser superado o que implica no acompanhamento e monitoramento de cada etapa do curso e do desempenho e participação do estudante.

Em que pese estas preocupações o perfil deste estudante pode proporcionar aos gestores dos cursos um parâmetro para contemplar nas atividades pedagógicas visando a superação das possíveis causas da evasão.

Um dos aspectos importantes foi identificar o estudante adulto que faz parte atualmente do cenário de ofertas de cursos a distância no Brasil e no exterior. Trata-se de um estudante trabalhador na maioria das vezes e cujas teorias de aprendizagem precisam estar de acordo com este perfil.

Nesse sentido buscou-se na Andragogia um aporte teórico para auxiliar na identificação das características deste estudante. Apesar de ser uma abordagem controversa identifica aspectos que são determinantes para a escolha das metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem do adulto.

Abordar o tema da evasão proporcionou o aprofundamento das possíveis causas que levaram a evasão deste estudante, o que foi identificado pela pesquisa, que teve como objetivo verificar junto aos evadidos as razões da evasão.

Portanto, a elaboração e a pesquisa feitas neste trabalho visam contribuir para com os gestores da EVSOF no enfrentamento da questão da evasão ao planejarem e elaborarem cursos a distância. Da mesma forma, propicia o aprofundamento dos temas relacionados a EaD, a evasão, ao perfil dos estudantes adultos no sentido de melhorar a qualidade das ofertas de curso pela escola.

CAPÍTULO I

Educação a Distância: breve contextualização

Este capítulo faz uma breve apresentação acerca da educação a distância assim como aborda o embasamento legal desta modalidade no Brasil.

A educação a distância (EaD) não é nova nem no Brasil e tampouco no mundo. Nas últimas décadas, em função do desenvolvimento tecnológico, essa modalidade vem crescendo cada vez mais diante das mudanças sociais ocorridas na sociedade. Moore e Kearsley (2007) apontam aspectos que atualmente contribuem para isso, como, por exemplo, oportunidade de formações em diversas áreas, iniciais e continuadas bem como de atualizar aptidões e competências. Também é ressaltado por estes autores as possibilidades de ofertas que combinam educação com trabalho e vida familiar, dentre outros.

Um aspecto que vale ressaltar em relação a construção histórica do campo da educação a distância que marcou inclusive a construção histórica da área, caracterizaram a Educação a Distância em gerações, que demonstra sua evolução seguindo a tendência tecnológica. O quadro a seguir apresenta as principais características de cada uma destas gerações:

Quadro 1 – Características das gerações da EaD

Geração	Características
1ª	Estudo por correspondência por meio de material impresso, com uma educação individualizada.
2ª	Transmissão por rádio e televisão, com pouca ou nenhuma interação de professores com alunos.
3ª	É integração do áudio, do vídeo e da correspondência com a orientação face a face, por intermédio de equipes de cursos e um método para criação e veiculação de instrução. (Início das Universidades abertas)
4ª	Utilização da teleconferência por áudio, vídeo e computador capaz de propiciar a primeira interação aluno - aluno e aluno – professor em tempo real.
5ª	São as classes virtuais on-line com base na internet, convergindo texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação.

Fonte: Moore; Kearsley (2007)

Cabe ressaltar que este quadro reflete a evolução das tecnologias o que deve ser visto como um dos aspectos que caracterizam esta modalidade. No entanto, as bases

epistemológicas são as mais importantes no âmbito das pesquisas sobre esta modalidade. De nada adianta a melhor tecnologia se não temos um projeto pedagógico para o uso das mesmas.

Em termos de oferta de cursos ou disciplinas, a utilização das tecnologias provoca uma mudança na estrutura da oferta dos cursos, pois as atividades de aprendizagem síncronas e assíncronas realizadas envolvem outros modos de ensinar e aprender, o que reforça a necessidade do projeto pedagógico baseado num currículo adequado às novas TIC.

Em função do contexto não somente de evolução das Tecnologias de Comunicação e Informação, mas também pela busca da ressignificação desta modalidade, vários especialistas apontam definições para a educação a distância. A seguir, destacamos da bibliografia da área algumas delas.

Segundo Abbad, Zerbini e Souza (2010) a educação a distância pode ser entendida como uma possibilidade viável na construção de mecanismos que favoreçam a aprendizagem e a qualificação contínuas ao longo da vida, apresentando condições de ensino adequadas para adultos. Além disso, por ser mediada por tecnologias da informação e comunicação, que possibilita ampliar e democratizar o acesso às oportunidades de treinamento.

Para Moore e Kearsley (2007) a educação a distância pode ser definida como o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposição organizacionais e administrativas especiais.

Maia e Mattar (2010) definem a educação a distância como uma modalidade em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza de diversas tecnologias de comunicação.

Alves (2011) define a EaD como sendo modalidade de educação efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, onde professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, está sendo cada vez mais utilizada na Educação Básica, Educação Superior e em cursos abertos, entre outros.

Maria Belloni (2012), que afirma que é comum a muitos autores definirem a EaD mostrando apenas suas diferenças com o presencial, destacado a distância em termos de espaço. Para Belloni, no contexto das sociedades contemporâneas, a educação a distância aparece cada vez mais como uma modalidade de educação adequada para atender às novas demandas educacionais que surgem com a nova ordem econômica mundial.

O Decreto 5.622 de 2005 que trata da EaD no Brasil apresenta a EaD como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Diante de tantas abordagens, vamos neste trabalho optar pela definição de EaD contida no Decreto 5.622/2005 que no atual contexto em que se encontram as instituições de ensino superior no Brasil aponta para uma efetiva possibilidade de avanço das ofertas com uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino presencial e a distância.

Transpondo esse conceito para a prática das instituições de ensino superior significa que enquanto modalidade educacional perpassa os diferentes níveis de ensino incluindo atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Assume-se também que a EaD deve estar articulada e integrada ao projeto de desenvolvimento institucional e ao projeto pedagógico dos cursos.

Nos documentos internacionais, essa modalidade está vinculada a vários princípios educacionais, entre os quais o de aprendizagem aberta, aprendizagem ao longo da vida e educação permanente. No Brasil e em outros países da América Latina, a EaD está sendo adotada na educação superior na formação inicial e continuada dos profissionais da educação e em programas de qualificação e formação profissional tecnológica, inclusive no ensino médio.

Percebe-se que é crescente o número de instituições de ensino credenciadas pelo Ministério da Educação para ofertar cursos a distância ou para empregar modalidades híbridas de ensino-aprendizagem como estratégia de democratização do acesso à educação. No entanto, além do credenciamento é necessário avaliar, acompanhar e monitorar as ações na modalidade a distância visando a educação de qualidade.

A EaD também tem crescido em virtude da demanda crescente de mão de obra especializada e também vem sendo utilizada em cursos abertos e livres, voltados para um público variado e que não está diretamente ligado ao sistema de ensino regular.

Tais cursos são ofertados em larga escala e estão ligados a diversas instituições públicas e privadas sendo que sua oferta em geral é de curta duração o que contempla os interesses da grande maioria de jovens e adultos que veem nesta modalidade uma oportunidade de aperfeiçoar seus estudos.

O artigo 80 da LDB nº 9.394/96 destaca que a modalidade à distância deve receber incentivo necessário para que seja veiculada com o mesmo nível de relevância das demais modalidades de educação. A lei determina que o poder público não apenas vai incentivar o desenvolvimento de programas a distância, mas também de educação inicial e continuada (BRASIL, 1996).

Outro documento muito importante que trata da educação a distância e merece destaque são os referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância. Tal documento, publicado pela extinta Secretaria de Educação a Distância contém orientações de função indutora, não só em termos da própria concepção teórico-metodológica da educação a distância, como também da organização de sistemas de EaD.

A Portaria 4.059/2004 determina que as instituições de ensino superior podem ofertar até 20% da carga horária de um curso na modalidade semipresencial, caracterizada como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota (BRASIL, 2004).

Dentre os documentos apresentados acima, o Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) com o objetivo de prover o desenvolvimento da modalidade de educação a distância a fim de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação na educação superior no Brasil (BRASIL, 2006).

Em função dos marcos regulatórios percebe-se que principalmente desde o decreto que estabeleceu as diretrizes e bases da EaD, várias mudanças vem ocorrendo tais como o aumento da oferta de cursos, o desenvolvimento de plataformas tecnológicas em função do ensino e aprendizagem, o crescimento das pesquisas e publicações na área, a participação das instituições públicas de ensino superior nas ofertas cujo arranjo demanda um outro cenário educativo, a evolução das tecnologias digitais e as ofertas de cursos livres visando contemplar necessidades específicas para aqueles estudantes que demandam aperfeiçoamento. Frente a esse cenário, atualmente os especialistas ressaltam a necessidade da revisão de toda a legislação de EaD no Brasil e sua adequação aos atuais contextos educativos.

Do ponto de vista do referencial teórico apresentado acerca da definição da EaD o curso que ora estamos investigando é ofertado totalmente a distância com uso da plataforma *Moodle* que foi customizada para atender as especificidades do conteúdo. Contempla o

conteúdo em formato PDF⁵ desenvolvido por especialistas da SOF com ferramentas de interatividade tais como: fóruns, simulações, exercícios de fixação e avaliação final com questões objetivas. O papel do tutor é monitorar as postagens dos estudantes e dar respostas às perguntas de conteúdo feitas pelos mesmos. O estudante é considerado aprovado e com direito a certificação desde que tenha respondido aos exercícios, feito a avaliação final constituída de 10 questões e obtido a nota 6,0. Outro aspecto é de que para receber o certificado o estudante deve responder a pesquisa de satisfação do curso que visa avaliar o processo como um todo. O objetivo desta pesquisa é servir de avaliação para o planejamento da próxima oferta.

Diante disso, observa-se que este curso se encaixa num modelo de oferta de cursos a distância em massa, caracterizado por processo de ensino calcado num conteúdo prévio “empacotado” em uma plataforma virtual com metodologia de apoio embasada na figura do tutor que na medida do possível responde dúvidas de conteúdo cuja produção é feita por professores/especialistas que não somente elaboram o conteúdo, mas também os exercícios. Além disso, conta com mensagens automáticas de incentivo aos estudantes que ficam por mais de uma semana sem acessar a plataforma.

Por fim, o “modelo pedagógico” deste curso pode ser caracterizado como um curso de massa, de curta duração e com possibilidade de o estudante realizar em 24 horas ou em 70 horas com certificação baseada na resposta aos exercícios objetivos, avaliação e na pesquisa de satisfação.

⁵ <https://acrobat.adobe.com/br/pt/products/pdf-reader.html>

CAPITULO II

O estudante de educação a distância e a evasão

Em virtude das mudanças ocorridas na sociedade contemporânea o perfil dos estudantes a distância também está se alterando no Brasil e no mundo e não é determinado somente pela idade. Fatores como escolaridade, acesso a tecnologia, autonomia, interesse e motivação, contexto profissional, características da personalidade, atitudes, aptidões para o estudo, domínio da língua, resistência a modalidade compõem a caracterização do perfil deste estudante.

Em relação a idade, estudos indicam que jovens a partir de 25 fazem parte deste universo, já que a EaD oferece novas possibilidades e oportunidades de aprendizagem para os estudantes, independente de localização geográfica ou de horários disponíveis para realização do curso. Com a internet, a rigor, o estudante de qualquer lugar do mundo pode complementar seus estudos, formal ou informalmente, por intermédio de disciplinas, conteúdos via cursos a distância (Maia e Mattar, 2010)

Uma das principais vantagens apontadas pela literatura sobre a EaD é poder combinar educação e trabalho, adaptando-se as mudanças culturais sociais e tecnológicas muitas vezes na forma de formação em serviço. Dessa maneira, Azevedo (2007) afirma que o adulto busca estar em consonância com o mercado de trabalho e vê na educação a distância uma forma de prosseguir nos estudos, principalmente pela facilidade de acesso através da internet, da flexibilidade de horários e da autonomia para desenvolver seus conhecimentos de acordo com sua disponibilidade de tempo.

Segundo Kearsley e Moore (2007), alguns adultos se matriculam nos cursos de educação a distância para compensar a educação de nível médio negligenciada, outros procuram obter créditos para cursos universitários, muitos fazem cursos que não contam crédito em muitas disciplinas apenas para aprimorar seu conhecimento geral ou desenvolver competências e habilidades satisfatórias.

Esses autores, citam que nos Estados Unidos, a educação a distância é apresentada principalmente como um investimento pessoal, com o retorno sendo a melhoria na empregabilidade ou na renda. Nesse caso, a principal motivação consiste em desenvolver ou aperfeiçoar o conhecimento necessário para o emprego.

Para Belloni (2012), a EaD tende a se tornar cada vez mais um elemento comum nos sistemas educativos, necessário não apenas para atender a demandas e/ou grupos específicos, mas assumindo funções de crescente importância, especialmente no ensino pós-secundário, ou seja, na educação da população adulta, o que inclui o ensino superior e regular toda a grande e variada demanda de formação contínua gerada pela obsolescência acelerada da tecnologia e da informação.

Diante desse cenário, um dos aspectos que influenciam no sucesso de um curso a distância é o perfil do estudante que deve ser mapeado e levado em conta para o planejamento de um curso, programa, disciplina ou módulo.

Nesse sentido, o fato de serem adultos, em geral trabalhadores, que já tenham cursado outros cursos contempla um perfil diferenciado. Assim, é importante trazer à discussão a abordagem andragógica que, segundo estudos apresentados por Pimentel (2004), tem o foco na educação de adultos. De acordo com Knowles (1989) a andragogia baseia-se em preceitos de que o adulto:

- Sabe por que precisa aprender;
- Mantém o conceito de responsabilidade para as próprias decisões;
- Ingresse na atividade educacional com um volume maior de experiências e mais variadas do que as crianças;
- Tenha capacidade de aprender as coisas que precisam para lidar com as situações da vida real;
- Seja centrado na vida e em sua orientação para aprender; e
- Seja mais responsável a motivadores internos do que a externos

No início dos anos setenta, quando a andragogia e o conceito de que os adultos e as crianças aprendem de forma diferente foram introduzidos pela primeira vez nos Estados Unidos por Malcom Knowles, a ideia era inovadora e resultou em muitas pesquisas e controvérsias. Desde o início da andragogia, os pedagogos têm tentado defini-la. Apoiada em grande parte pela necessidade de uma teoria dentro do campo da educação de adultos, a andragogia tem sido analisada e criticada extensivamente. Ela tem sido descrita alternadamente como um conjunto de diretrizes (Merriam, 1993), uma filosofia (Pratt, 1993), um conjunto de suposições (Brokfield, 1986), ou uma teoria (Knowles, 1989) (KNOWLES, HOLTON, SWANSON, 2012).

A disparidade dessas posições é indicativo da natureza de complexidade do campo da aprendizagem de adulto, no entanto, pode ser uma tentativa para se focar o estudante adulto. Nesse sentido, ela fornece alternativas para a perspectiva de se desenvolver metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem.

Knowles, Holton, Swanson *apud* Merriam (1993) explicando a complexidade e a condição presente das teorias da aprendizagem do adulto, nos diz o seguinte:

É duvidoso que um fenômeno tão complexo quanto a aprendizagem do adulto seja explicado por uma única teoria, modelo ou um conjunto de princípios. Pelo contrário, temos um caso do elefante proverbial que é descrito diferentemente dependendo de quem está falando e qual parte do animal é examinada. Na primeira metade deste século, os psicólogos lideraram as explicações da aprendizagem comportamentalista; dos anos sessenta em diante, os pedagogos começaram a formular as suas próprias ideias sobre a aprendizagem adulta e, em particular, sobre como isso poderia diferir na infância. As duas abordagens ainda são operativas. Estamos em direção, ao que parece, de um entendimento multifacetado da aprendizagem adulta, refletindo a riqueza inerente e a complexidade do fenômeno. (KNOWLES, HOLTON, SWANSON *apud* MERRIAM 1993 p. 201),

Ainda para Knowles (1998) para qualquer discussão acerca da educação de adultos é importante uma reflexão sobre educação e aprendizagem. Educação é uma atividade empreendida ou iniciada por um ou mais agentes que são projetados para efetuar mudanças no conhecimento, habilidades e atitudes de indivíduos, grupos ou comunidades.

O termo aprendizagem, por outro lado, enfatiza a pessoa em quem a mudança acontece ou é esperado que aconteça. Aprender é o ato ou processo pelo qual a mudança comportamental, o conhecimento, as habilidades e as atitudes são construídos e reconstruídos no processo histórico de desenvolvimento dos sujeitos entendidos como seres históricos.

Aprendizagem envolve mudança. Se preocupa com a aquisição e construção de hábitos, conhecimento e atitudes. Permite ao indivíduo fazer ajustes pessoais e sociais. Como o conceito de mudança é inerente no conceito de aprendizagem, qualquer mudança no comportamento implica que a aprendizagem está acontecendo ou aconteceu. A aprendizagem ocorre durante o processo de mudança e por isso mesmo é tão complexa sua definição.

Um novo olhar sobre este estudante adulto deve superar a educação bancária (Freire, 1987), a qual depende da atuação do professor para transmitir o conhecimento para o aluno, e assumir que a informação está disponível e ao alcance do aluno, num espaço em que todos são potencialmente autores.

Por esse motivo, a EaD demanda maior iniciativa, autonomia, disciplina e uma postura mais ativa do aluno, pois, como foco central do processo da sua aprendizagem, ele é quem faz seu próprio horário de estudo, estabelece as condições em que estuda e o ritmo desse estudo, adaptando-o a seu perfil e conveniência (Azevedo, 2007). Entretanto, não se pode esquecer que a atividade pedagógica carece de uma orientação didática o que identifica a ação educativa em toda a sua complexidade.

Outro aspecto importante que queremos refletir é sobre a autonomia do estudante a distância. Como contribuição aos estudos acerca da autonomia do estudante a distância Alessandra Menezes dos Santos Serafini (2012) em sua dissertação de Mestrado busca responder a seguinte questão: será que o aluno concreto da educação a distância corresponde a essa imagem que é esperada dele – um aluno autônomo?

Segundo a autora, a educação, em sentido geral, vem buscando um desenvolvimento pedagógico ao longo do tempo, saindo dos moldes tecnicistas para chegar ao sociointeracionismo de hoje. E, no entanto, a educação a distância chega nesse cenário atual da educação com parâmetros tecnicistas de massificação, criando, dessa forma, uma contradição com a realidade da educação atual, gerando “conflitos pedagógicos”. Serafini, (2012) reforça que por causa disso, torna-se complexo compreender o sentido de autonomia no ensino a distância, uma vez que é o que já se espera, a priori: um aluno autônomo.

Essa ideia preconcebida da autonomia própria do aluno em EaD pode existir para justificar, dentre outros fatores, a ausência do papel mediador do professor, característica dos projetos de cursos mais massificadores ou industriais (Belloni, 2012,).

Linard, (2000) apud Serafini, (2012) ressalta que estudos sobre autonomia dão conta de que saber dar conta sozinho de situações complexas, mas também colaborar, orientar-se nos deveres e necessidades múltiplas, distinguir o essencial do acessório, não naufragar na profusão das informações, fazer as boas escolhas segundo boas estratégias, gerir corretamente seu tempo e sua agenda, também fazem parte do contexto da autonomia do estudante.

Ainda segundo os estudos da autora, é conhecido de uma grande maioria de educadores, que, diante dessa nova sociedade do conhecimento que vem se formando nos últimos tempos, emergem novas práticas para uma educação popular moderna, no sentido de atual. Faz-se necessário, então, construir e talvez reconstruir os novos rumos dessa educação cidadã, dinâmica, libertadora, autônoma, consciente e popular, respaldando o aprendizado

para a vida, procurando orientar o aluno para uma via de produção coletiva, mas desenvolvendo a autonomia em cada um.

Autonomia de saber escolher para tomar decisões, ser capaz de criar e co-criar, respeitando a ética em meio à coletividade. Autonomia que não se percebe na concepção “bancária” da educação, mas que exerce papel essencial na concepção problematizadora, na qual o ato de aprender não é passivo, e nem o ato de ensinar se resume em depositar informações, mas um processo que acontece no contato do educando com o mundo vivido, o qual está em constante transformação (SERAFINI, 2012)

Portanto, contemplar esse estudante adulto dito autônomo é um dos desafios da modalidade a distância cuja reflexão feita a partir deste trabalho também nos desafia numa proposta de ressignificação da EaD.

Ao abordarmos a evasão na educação a distância importante destacar que, em que pese suas especificidades a evasão dos estudantes em diferentes níveis e modalidades de ensino é um fenômeno educacional que afeta a educação como um todo. Na Educação a Distância esse é um tema controverso já que influencia negativamente no reforço de que na EaD a evasão é maior que no presencial. Entretanto, estudos indicam que assim como no presencial há uma série de fatores que reforçam a tese de que os índices de evasão não podem ser atribuídos somente em função da modalidade educativa.

Os índices de sucesso dependem da área de oferta do curso, da falta de acesso a tecnologia, da metodologia inadequada, das falhas de planejamento, acompanhamento, monitoria e avaliação, do perfil do estudante, ou seja, referem-se com poucas exceções a ser a distância ou não. Em geral, superados os três primeiros meses o estudante permanece até o final do curso e dentre os indivíduos que ingressam em um curso a distância, nem todos chegam ao seu final, sendo esta uma realidade vivenciada não só pelo Brasil, mas também por outros países.

Para apoiar nossa reflexão na questão da evasão na EaD buscamos na literatura, alguns aspectos que a identificam. Almeida (2008) *apud* Vargas (2001), no quadro 2, faz uma análise de algumas definições do termo evasão, baseando-se em autores como Utiyama e Borba,(2003) Maia e Meirelles (2005) e Abbad, Carvalho e Zerbini (2005).

Quadro 2- Definições de evasão

Autores	Definição
Utiyama e Borba (2003)	Evasão é entendida como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo.
Maia e Meireles (2005)	Evasão consiste em alunos que não completam cursos ou programas de estudo, podendo ser considerada como evasão aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso.
Abbad, Carvalho e Zerbini (2005)	Evasão refere-se à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso.

Fonte: Almeida (2008, p.2)

Pelos conceitos, a evasão pode ser entendida como saída definitiva, estudantes que não completam os cursos ou aqueles alunos que se matriculam e desistem. No Brasil, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP,1998), considera que o conceito de abandono é diferente de evasão, já que o abandono é por um tempo específico, e o aluno retorna e no caso da evasão, o aluno sai não retorna mais. Neste trabalho, conforme já apontado consideramos para a pesquisa apenas os alunos evadidos que saíram do curso e não retornaram.

De acordo com Bitencourt e Mercado (2014), a evasão na EaD tem sido abordada como um problema que está muito presente em todas as instituições educacionais e em todos os níveis de ensino. Diante do cenário de estudos acerca da evasão, muitos autores estão realizando estudos que busquem identificar as principais causas dessa ação de abandono para poder traçar estratégias que possam diminuir a ocorrência.

Dentre esses autores, podemos citar Almeida (2008), Filho et. al. (2014), Santos e Neto (2009) e Maurício (2014). Almeida (2008) realizou uma pesquisa com o objetivo de identificar os motivos de desistência tendo como foco o Curso de Especialização em Esporte Escolar, do Programa Segundo Tempo na modalidade a distância oferecido pelo Ministério do Esporte em parceria com o Centro de Educação a Distância (Cead) da Universidade de Brasília (UnB).

Desse estudo, realizado com 228 alunos evadidos, 170 indicaram os motivos da desistência e, na análise de conteúdo, eles foram classificados em cinco categorias: fatores situacionais; falta de apoio acadêmico; problemas com a tecnologia; falta de apoio administrativo e sobrecarga de trabalho.

Segundo a pesquisa de Filho (2014) com o intuito de verificar as causas da evasão no curso de graduação em Ciências Econômicas, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Santa Catarina, as principais conclusões da pesquisa apontam, principalmente: para

a necessidade de realização de uma quantidade maior de encontros presenciais; para a maior motivação dos professores; para a contratação de tutores com formação em Ciências Econômicas e para um maior comprometimento da coordenação no sentido de solucionar os problemas apresentados pelos alunos.

Santos e Neto (2009) realizaram um estudo como objetivo identificar as causas da evasão em um curso de Ciências Biológicas a distância, ofertado por uma universidade pública, e propor estratégias de prevenção. A amostra foi composta por 37 estudantes desistentes do referido curso. Sobre os fatores que historicamente vêm afetando os níveis de evasão em cursos universitários a distância, os autores os classificam em três grandes categorias: fatores internos relacionados às percepções do aluno e seu locus de controle – interno-externo; fatores relativos ao curso e aos tutores; e fatores relacionados a certas características demográficas dos estudantes, como idade, sexo, estado civil, número de filhos, tipo de trabalho ou profissão, entre outros.

Os resultados desse estudo apontaram um conjunto de fatores determinantes para a evasão, em sua maioria relacionados aos aspectos externos e não internos ao curso, sendo que fatores externos incluem família e situação de trabalho, enquanto fatores internos consideram variáveis relacionadas ao curso pedagógicas e acadêmicas. As estratégias propostas baseadas nas dimensões institucional, alunos e sistema educacional buscam ações corretivas e preventivas para reduzir as taxas de evasão.

Em seu estudo, Mauricio (2014) buscou conhecer os principais fatores que contribuíram para a evasão no curso de Pedagogia a distância de uma universidade pública do Estado de Santa Catarina e compreender quais elementos podem contribuir para minimizar a evasão. Segundo a autora, os principais fatores que contribuíram para a evasão encontradas são: dificuldades de conciliar o trabalho com os estudos e com a família e a falta de tempo, motivos pessoais, como problemas de trabalho e motivos particulares são a segunda causa, desconhecimento das tecnologias e a falta de tempo são fatores intrínsecos nos problemas particulares, e a demora para iniciar o curso.

Para Neves (apud Bittencourt e Mercado, 2014), a evasão é um problema resultante de um conjunto de vários fatores que influenciam na decisão de alguém quanto à permanência ou não em algo dentro de contextos sociais e educacionais.

Justamente por oferecer a oportunidade de realizar o estudo no ambiente doméstico, social ou profissional, e ainda oferecer autonomia para o aluno escolher o horário de estudo, a

EaD possui mais estímulos concorrenciais – filhos, mulher, marido, barulho de televisão e da vizinhança entre outros – e depende de algumas aptidões exigidas do aluno – capacidade de organização e de concentração para os estudos - (Bittencourt e Mercado, 2014), gerando mais fatores que pode contribuir para o aumento da evasão.

Outra característica importante da EaD é a ausência da figura do professor como o dono do conhecimento e do poder, levando o aluno para o centro do processo, tornando sua participação como fundamental para a construção do aprendizado. Segundo Bittencourt e Mercado (2014), o aluno da EaD precisa quebrar o paradigma de que é necessário ter a figura do professor na sala de aula para que haja a aprendizagem e que ele desenvolva a capacidade de ser autodidata.

Se o aluno encontra dificuldade para estudar sozinho, sem a presença do professor, e não conseguem se adequar e se sentir preparado para quebrar o paradigma educacional, esse tende a ser um fator determinante para que ele abandone o curso.

Percebe-se que a evasão de alunos é um fenômeno complexo, comum às instituições de ensino no mundo contemporâneo. Para simplificar os diversos fatores que influenciam o aluno a abandonar um curso, Bittencourt e Mercado, 2014, afirmam que os principais são:

insatisfação com o tutor; dificuldade de acesso à complexidade das atividades; dificuldade de assimilação da cultura inerente à falha na elaboração do curso; expectativas erradas por parte dos alunos; tecnologia inadequada, falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente e tempo de realizar os estudos. De acordo com a literatura, a evasão tem causas endógenas e exógenas. As causas endógenas estariam relacionadas aos requisitos didáticos pedagógicos, motivos institucionais e atitudes comportamentais.

Para Jensen e Almeida (2009), as causas endógenas estariam relacionadas a

problemas de contato, *feedback* com os tutores, dificuldade de acesso ao material disponibilizado pelos tutores e dificuldade de acesso a material didático fora do ambiente virtual, plataforma de informática deficiente, muito improvisado nos encontros presenciais, falta de integração da universidade com as necessidades locais e com a qualidade da educação, o curso possui muita carga filosófica para pouco suporte técnico, fundamentos teóricos distantes da necessidade das escolas do interior do país, tempo de duração do curso, o curso deveria ser totalmente a distância e o curso deveria ter trabalhos só individuais ou trabalhos em grupo apenas nos encontros presenciais. (JENSEN E ALMEIDA, 2009, p.7)

Quanto às causas exógenas da evasão, elas podem ser: conjunturais, características individuais, vocação pessoal e sócio-político-econômico. O mesmo autor afirma que as características exógenas dos alunos que evadem estão relacionadas

As circunstâncias da vida que podem mudar mais rapidamente incluem mudanças na ocupação profissional, relacionamento com os pares e com os familiares, saúde, finanças e suporte da instituição que oferece o curso a distância [...] o aluno que estuda a distância tem dificuldade em manter as pressões da sua vida em equilíbrio: pressões que emergem do seu trabalho, da sua família, das atividades do curso e das possíveis variações de sua própria personalidade. (JENSEN e ALMEIDA, 2009, p. 7),

Para Bittencourt e Mercado (2009), a instituição não tem poder sobre o aluno para evitar esse tipo de evasão, cabendo a ela apenas minimizar, trabalhando as causas com os alunos, traçando um perfil do aluno ao entrar na universidade, procurando identificar possíveis causas.

Portanto, a evasão está relacionada a vários fatores internos e externos ao estudante. Cabe aos planejadores de cursos a distância verificar atentamente quais são as possíveis causas de evasão buscando assim ampliar o sucesso destes estudantes.

CAPÍTULO III:

O contexto e a metodologia da pesquisa

Neste capítulo será apresentado o contexto em que a pesquisa foi realizada, os dados da escola virtual, os cursos ofertados, uma amostra geral do índice de evasão de todos os cursos e por fim, o curso escolhido para coleta de dados bem como os aspectos metodológicos.

a) A Secretaria de Orçamento Federal – SOF

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da EVSOF, o Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, criou o Ministério do Planejamento e Coordenação Geral que estabelecia como sua área de competência a programação orçamentária e a proposta orçamentária anual. De acordo com o mesmo documento, no dia 17/03/1971, com a publicação da Portaria nº 20, a então Subsecretaria de Orçamento e Finanças, passa a ter a atribuição de órgão central do sistema orçamentário. No ano seguinte, passa a ser Secretaria de Orçamento e Finanças - SOF, com a publicação da Portaria nº 46 no dia 14 de junho de 1972.

Segundo o PPP da EVSOF, a sigla SOF se manteve desde então, uma vez que somente no período de 1990 a 1992, o órgão passou a denominar-se Departamento de Orçamento da União quando foi incorporado ao Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento. Com a publicação da Medida Provisória 309, a SOF volta a ser Secretaria submetida à Presidência da República. Em 1996, a Secretaria de Orçamento Federal - SOF tornou-se órgão específico e singular do então Ministério do Planejamento e Orçamento, criado por meio do Decreto 1.792.

Ainda segundo o mesmo documento, o Decreto 5.719, de 13/03/2006 aprovou a estrutura regimental do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, em cuja estrutura encontra-se inserida a Secretaria de Orçamento Federal.

b) A Escola Virtual da Secretaria de Orçamento Federal (EVSOF) e os cursos ofertados

Segundo documento oficial da EVSOF, a Escola Virtual SOF (EVSOF) foi criada no ano de 2008 pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG com a responsabilidade social de promover a construção do conhecimento por meio do ensino a distância, estimulando a reflexão e o aperfeiçoamento dos temas orçamentários e do controle social e ao aprimoramento dos servidores públicos.

De acordo com o PPP da EVSOF, a escola parte da concepção de aprendizagem flexível que objetiva democratizar o acesso à educação, a formação continuada e, sobretudo, o desenvolvimento de competências profissionais por meio da oferta de cursos com qualidade, a Secretaria de Orçamento Federal agregou, definitivamente, à sua política de atuação, o ensino a distância.

Ainda segundo o PPP da escola, a oferta de cursos na modalidade à distância, por meio da Escola Virtual SOF, ocorreu de maneira gradual e sua trajetória é relativamente recente. A primeira experiência nessa modalidade de ensino teve seu marco inicial no ano de 2008, com a oferta do curso básico em Orçamento Público. Tal experiência em EaD possibilitou que todos os envolvidos com a escola pudessem perceber a importância de difundir cursos que abordassem e explicassem melhor os temas orçamentários à sociedade.

Para auxiliar o desenvolvimento de um trabalho que assegure a qualidade dos materiais, o PPP assegura que a EVSOF dispõe de uma equipe multidisciplinar, onde cada um desempenha um papel fundamental no trabalho de desenvolvimento e execução dos cursos. Essa equipe é formada pelos seguintes profissionais:

Gestor – Responsável por gerenciar o processo de EAD e oferecer condições para que sua equipe desenvolva, execute e participe dos cursos.

Conteudista – Responsável por fornecer o conteúdo técnico para elaboração de um curso.

Tutor – Responsável por apoiar, conduzir, avaliar e fornecer feedback aos aprendizes durante o processo de ensino-aprendizagem.

Monitor – Responsável por acompanhar e estimular a participação dos aprendizes.

Suporte Tecnológico – Responsável por apoiar os agentes da EAD na solução de problemas relativos ao Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Suporte Pedagógico – Responsável por auxiliar o desenvolvimento pedagógico dos cursos, em todas as suas etapas.

Designer Gráfico – Responsável por diagramar e ilustrar os materiais didáticos.

Revisor gramatical – Responsável por efetuar a revisão gramatical e ortográfica dos cursos.

Para o PPP da escola (2015), a estrutura destacada acima contribuiu para o crescimento e ampliação de outros cursos e de 2008 até os dias atuais. A EVSOF tem buscado capacitar e informar, com eficácia e qualidade, cidadãos e servidores públicos que lidam direta e indiretamente com orçamento e, com isso, promover um modelo de educação à distância inovador.

c) Cursos ofertados na Plataforma Moodle

Os cursos são oferecidos sem requisitos por meio de turmas abertas - para qualquer interessado em participar do curso - e também por turmas fechadas - para servidores, alunos e interessados indicados pelas instituições parceiras. Atualmente, a EVSOF oferta cinco cursos na modalidade a distância, são eles: Básico em Orçamento Público, Orçamento Público, Ética e Serviço Público (em parceria com a ENAP), Lei de Diretrizes Orçamentárias para Municípios, Federalismo no Brasil. Os cursos estão hospedados na plataforma Moodle versão 2.8.

Todos os cursos contam com o apoio de um monitor, responsável por acompanhar a turma e auxiliar com as dificuldades encontradas. O curso Orçamento Público é o único que não tem monitor, pois possui tutor que acaba desempenhando ambas as funções.

Os cursos são estruturados em módulos e cada módulo é subdividido em unidades, sendo que alguns ficam hospedados como livro online no Moodle e outros são em formato de apostilas em PDF para o download. De modo geral, os cursos têm em média duração entre 4 a 6 semanas, durante as quais os alunos devem acessar a plataforma, ler os módulos, realizar os exercícios de fixação de conteúdo de todos os módulos e a avaliação final.

Além dos módulos com o conteúdo propriamente dito, os cursos contam outros recursos que auxiliam o aprendizado, são eles: guia do aluno (material que contém informações sobre o curso como, por exemplo, carga horária, duração, avaliações,

certificados), café virtual (fórum para apresentação e debates entre os estudantes), vídeos (que fomentam debates e agregam conhecimentos ao conteúdo trabalhado no módulo), e a biblioteca virtual (com leituras complementares e indicações de sites sobre o conteúdo).

Segundo o PPP da EVSOF, para auxiliar a estruturação do conteúdo didático elaborado, a EVSOF utiliza as bases metodológicas defendidas pelo Professor Daniel Mill, o qual pontua a importância que os materiais didáticos exercem no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, no Ensino a Distância. Segundo Mill (2012), os materiais didáticos desempenham o grande papel de veiculação dos conteúdos selecionados pelo professor até os estudantes e apesar de não existir uma “receita pronta” para elaboração dos mesmos, alguns elementos são fundamentais no momento de sua preparação, tornando o material mais dinâmico e didático.

d) O curso escolhido e a pesquisa

O curso de orçamento público é um dos mais importantes dentre os demais ofertados pela EVSOF, e, devido às atualizações constantes nesse tema, anualmente é realizado o tratamento pedagógico para garantir a qualidade do curso. De acordo com Projeto Político do Curso Orçamento Público (2014) o conteúdo do curso foi idealizado com a finalidade de capacitar os servidores em temas de sua prática cotidiana, reforçando seu embasamento teórico e normativo, e de ampliar o conhecimento de estudantes e cidadãos interessados no assunto.

De acordo com o mesmo documento, o objetivo do curso é apresentar informações aprofundadas a respeito do Orçamento Público aos cidadãos de todo o Brasil, sobretudo aos servidores da Administração Pública que trabalham direta ou indiretamente com Orçamento, a fim de que os mesmos possam aprimorar o seu trabalho e, conseqüentemente, a qualidade dos orçamentos elaborados pelos entes federativos, trazendo reflexos positivos para a qualidade do gasto público e o fortalecimento do controle social.

Para que seja comprovada a aprendizagem efetiva dos alunos participantes do curso, o PP do Curso Orçamento Público (2014) estabelece que todo aprendiz deverá realizar uma avaliação final, com questões de múltipla escolha, cuja média para aprovação é seis pontos.

O mesmo documento afirma que o curso conta com o apoio de mensagens automáticas, que são enviadas semanalmente aos alunos que se ausentam por longo período, e do tutor, sendo que este tem o papel de motivar os alunos a se apresentarem no Fórum, interagir com eles, postar uma mensagem do seu perfil no fórum de apresentação, observar as postagens dos participantes no Fórum, dar feedbacks de cada mensagem postada pelos alunos; incentivar a leitura dos materiais de apoio para orientação dos estudos.

Considerando as restrições do Governo Federal, a EVSOF possui recursos escassos que dificultam o investimento em tutores. Assim sendo, os tutores que atuam na escola são servidores da SOF que colaboram com a educação orçamentária sem receber nenhuma contribuição financeira por isso.

Dessa maneira, as funções desempenhadas pelos tutores da EVSOF se limitam a responder os questionamentos feitos pelos alunos, tendo sua atuação bastante semelhante com o papel do monitor.

Segundo o PP do curso Orçamento Público (2015), o curso é totalmente online e disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*. O curso abrange a leitura das apostilas dos módulos; as leituras complementares para enriquecimento da aprendizagem; a participação facultativa num jogo educacional; a realização dos exercícios de fixação; e avaliação final, totalizando a carga horária do curso em 70 horas.

O curso é estruturado em cinco módulos e este se subdivide, em média, entre quatro e cinco unidades. Dessa maneira, ele tem duração máxima de cinco semanas – em torno de uma semana para realização de cada módulo - e as atividades do curso ficam disponíveis para o aluno desde o dia em que é realizada a inscrição. Vale ressaltar que nada impede que o aluno realize todas as atividades de uma só vez, seja no primeiro dia ou na última hora do último dia em que o curso está aberto.

O curso conta ainda com o guia do aluno contendo todas as informações do curso (carga horária, certificado, formas de avaliação, dicas de estudo da apostila do módulo), um vídeo para fomentar a participação e responsabilidade de estudos no curso e participação no Fórum de Apresentação.

Segundo documentos oficiais da EVSOF (2015), no primeiro trimestre de 2015 foi feito um levantamento de dados sobre a participação dos alunos nos cursos da EVSOF.

A tabela 1 demonstra os dados referentes às turmas de Orçamento Público oferecidas pela EVSOF nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015.

Tabela 1- Dados das turmas do curso Orçamento Público

Ano	Nº Turmas	Aprovados		Reprovados		Desistentes		Nunca acessaram		Total
		N	%	N	%	N	%	N	%	
2012	4	134	74,86%	1	0,56%	17	9,50%	27	15,08%	179
2013	43	1156	61,20%	79	4,18%	259	13,71%	395	20,91%	1889
2014	5	235	46,72%	44	8,75%	76	15,11%	148	29,42%	503
2015*	14	491	72,21%	14	2,06%	42	6,18%	133	19,56%	680
Total	66	2016	118,93%	138	10,81%	394	21,29%	703	48,98%	3251

Fonte: EVSOF (2015)

Nota: *Até abril de 2015.

A tabela demonstra que o número de alunos evadidos, ou seja, a somatória dos participantes que desistiram com os participantes que fizeram a inscrição, mas nunca acessaram o AVA, equivale a 25,74%, durante o período de fevereiro a abril de 2015.

Ainda de acordo os dados do levantamento realizado pela EVSOF, é relevante destacar que o índice de evasão entre dos outros cursos no mesmo período de 2015 variam sendo 30,50% no curso Básico em Orçamento Público; 45,35% em Ética e Serviço Público; 46,28% no Federalismo no Brasil; e 53,80% em Lei de Diretrizes Orçamentárias para Municípios.

e) A metodologia da pesquisa

Objetivo Geral: Identificar as causas da evasão e o perfil dos alunos evadidos do curso Orçamento Público da escola de governo EVSOF,

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre educação a distância
- Refletir sobre a evasão nos cursos a distância
- Identificar e analisar as causas da evasão no Curso de Orçamento público
- Analisar a relação entre o perfil do estudante e as causas da evasão

Participantes

Para a realização da pesquisa foram selecionados todos os estudantes que estavam inscritos em uma das turmas do curso Orçamento Público, no período de fevereiro a setembro de 2015, mas que não chegaram a concluí-lo.

Ao todo foram ofertadas 20 turmas, com 618 alunos evadidos, distribuídos da seguir maneira:

- 04 com público alvo de servidores do Banco do Brasil (89 evadidos de 414 inscritos);
- 02 para servidores da AGU (15 evadidos de 74 inscritos);
- 05 para Escola de Governo de Goiás (123 evadidos de 261 inscritos); e
- 09 aberta para a sociedade (391 evadidos de 1.354).

Todas as tratativas referentes à pesquisa foram realizadas com base legal, como a realização da pesquisa na instituição, apresentação e explicação do projeto de pesquisa, o que culminou a aprovação por parte da Coordenadora da EVSOF.

Escolha metodológica

Pesquisa Exploratória e Descritiva

Para alcance dos objetivos da pesquisa, utilizou-se os tipos de pesquisa exploratória e descritiva. A primeira permite uma aproximação com a temática abordada e oferece subsídios para a continuidade de estudos mais detalhados posteriormente e a segunda preocupa-se em apresentar as características do fenômeno estudado.

Nessa perspectiva, a pesquisa exploratória “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]” (GIL, 2002, p. 41). Tal pesquisa caracteriza-se por oferecer dados primordiais sobre a realidade específica investigada, uma vez que “a pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é explorado” (Gonsalves, 2007, p. 67).

Já na pesquisa descritiva, procura-se, a partir de técnicas padronizadas de coletas de dados primários, obtidos por meio de questionário e/ou observações sistemáticas, descrever situações e fatos. Para Gonsalves (2007),

“Dentre esse tipo de pesquisa, estão as que atualizam as características de um grupo social, como também aquelas que pretendem descobrir a existência de relações entre variáveis. Nesse caso, a pesquisa não está interessada no por quê, nas fontes do fenômeno; preocupa-se em apresentar suas características” (GONSALVES, 2007, p.65).

Estudo de Caso

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizado um estudo de caso por meio de levantamento de dados documentais da instituição e de um questionário com questões fechadas.

Esta pesquisa é considerada um estudo de caso, pois foi realizado em uma única instituição, permitindo a investigação de um fenômeno dentro do seu contexto de realidade (Gill, 2010, p. 58). Em suma, realizou-se um processo de investigação compreensiva, cuja principal unidade de análise foi identificar as causas da evasão e o perfil dos alunos evadidos do curso Orçamento Público da escola de governo EVSOF, na qual foram utilizadas técnicas qualitativas para geração e análise dos dados.

Coleta de dados

Neste presente trabalho, realizou-se, segundo os procedimentos metodológicos para a coleta de dados, o levantamento bibliográfico, documental e a aplicação de questionário. O levantamento bibliográfico tem a finalidade de proporcionar aos pesquisadores e pesquisadoras o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo: “o mais importante para quem faz opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico” (Oliveira, 2007, p. 69).

A pesquisa documental, “caracteriza-se pela busca de informações em documentos oficiais, mas que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, entre outras matérias de divulgação” (OLIVEIRA, 2007, p. 69).

A pesquisa documental foi determinante neste estudo, pois, como afirma Costa (2013, p.36), ela “é aquela realizada em documentos oficiais”, desenvolvida a partir de material já elaborado, e permite “ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla” Gill (2010, p.50). Assim sendo, foram realizadas buscas em documentos da instituição que apresentavam as taxas de evasão, bem como dados do curso Orçamento Público, ofertado na modalidade a distância e nos documentos do Projeto Político Pedagógico da Escola e Projeto Político do Curso Orçamento Público.

Questionário

Para a coleta de dados, foi realizada a aplicação de questionário. De acordo com Costa (2013, p.46), o questionário é um instrumento de coleta de dados, aplicado quando se quer atingir um grande número de indivíduos.

O questionário foi construído por meio da ferramenta gratuita denominado Formulário Google⁶, a qual disponibiliza a opção de criar pesquisas ou votações, preparar testes para alunos, bem como coletar outras informações de forma simples e rápida.

A escolha desse aplicativo se deu por ele funcionar de maneira on-line ou off-line, possibilitando o acesso a partir de computadores, tablets e smartphones. Tal funcionalidade agiliza o processo de respostas pelos participantes e, dessa maneira, tenta conseguir o maior número de respondentes possível.

Ao todo, foram (28) vinte e oito questões fechadas de múltipla escolha em que o participante marcava a alternativa com a qual mais se identificava. Todos aqueles que evadiram o curso durante a sua realização receberam por e-mail contendo uma carta de apresentação da pesquisa com o termo de consentimento de participação da pesquisa (anexo II) em que constava a proposta da pesquisa, instrução de preenchimento, instrução para devolução, incentivo para preenchimento e agradecimentos e um link direcionando para o questionário (anexo I).

Para o envio do questionário foi utilizado o e-mail corporativo a fim de tentar assegurar que o maior número possível de participantes abrisse o e-mail e respondesse ao questionário. Para evitar que a pesquisa fosse caracterizada como *spam*, o envio do questionário foi dividido em blocos, sendo enviados cerca de cem e-mails por dia. Os e-mails

⁶ https://apps.google.com/intx/pt-BR/products/forms/?utm_medium=cpc&utm_source=google&utm_campaign=latam-br-pt-gafw-bkws-all-trial-b&utm_term=formul%C3%A1rio%20google

foram enviados entre os dias 15 de outubro de 2015 até o dia 29 de outubro de 2015, e tendo encerrado o prazo para coleta das respostas no dia 18 de novembro de 2015.

Procedimento em relação a análise dos dados

As respostas dos participantes foram geradas pela ferramenta Google Analytics⁷, pois esta é capaz de gerar os dados coletados com mais agilidade e precisão. Em seguida, os dados foram compilados em uma planilha do Excel⁸ para melhor manuseio e análise.

Para facilitar a análise dos resultados, as questões foram agrupadas em categorias, conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 2 - Categorias da Análise dos dados

Categoria	Descrição	Dados agrupados
Categoria 1	Identificação do participante.	Idade, sexo, estado civil, filhos, grau de escolaridade, região do país em que reside, carga horária de trabalho semanal e renda mensal.
Categoria 2	Fatores motivacionais	Realização prévia de outros cursos a distância, motivo da inscrição, local de realização das atividades, horas semanais dedicadas ao estudo, fatores que dificultaram a conclusão.
Categoria 3	Apoio Institucional	Possibilidade de conciliação entre participação no curso com as atividades profissionais e pessoais.
Categoria 4	Tecnologias	Dificuldades de navegação ou de utilização dos recursos.
Categoria 5	Apoio Acadêmico	Contatos com o tutor, participação do tutor ao longo do curso e incentivo a debates pelo tutor.
Categoria 6	Conteúdo do Curso.	Carga horária, apresentação visual do conteúdo, linguagem utilizada, coerência com as expectativas e se voltaria a fazer curso na EVSOF.

Fonte: Elaborada pela autora (2015)

⁷ <https://www.google.com/intl/pt-BR/analytics/>

⁸ <https://products.office.com/pt-br/excel>

CAPITULO IV
Análise dos Resultados

Categoria 1: Identificação dos participantes

A Categoria 1 apresenta os dados referentes a idade, sexo, estado civil, filhos, grau de escolaridade, região do país em que reside, carga horária de trabalho semanal e renda mensal.

Participaram do presente estudo 24 respondentes que atendiam ao critério de evadidos do curso Orçamento Público. Dentre os participantes, 50% eram do sexo feminino e 50%, do sexo masculino, sendo a maioria com a faixa etária entre 21 e 30 anos (41,7%), Ensino Superior Completo (38%) e residente na região Centro-Oeste (37,5%). A maioria dos participantes é solteiro (50%) e sem filhos (58,3%), conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3: Identificação (parte I)

Variável e Níveis	Frequência	%	Variável e Níveis	Frequência	%
Sexo			Região do país em que reside		
Feminino	12	50	Norte	2	8,3
Masculino	12	50	Nordeste	3	12,5
Faixa etária			Centro-oeste	9	37,5
Entre 21 e 30 anos	10	41,7	Sul	3	12,5
Entre 31 e 40 anos	5	20,8	Sudeste	7	29,2
Acima de 40 anos	9	37,5	Estado civil		
Grau de escolaridade			Solteiro (a)	12	50
Ensino médio completo	1	4,2	Casado (a)	8	33,3
Ensino superior incompleto	7	29,2	União estável	2	8,3
Ensino superior completo	9	38	Divorciado (a)	1	4,2
Mestrado	1	1,0	Viúvo (a)	1	4,2
Pós-graduação	6	25	Quantidade de filhos		
			Um	4	16,7
			Dois	3	12,5
			Três ou mais	3	12,5
			Não tenho	14	58,3

Fonte: Elaborada pela autora (2015)

Ainda na identificação dos participantes, a pesquisa revela que 45,8 % possui carga horária de trabalho semanal entre 31 a 40 horas, e 45,8% possuem renda mensal entre os valores R\$1.001,00 e R\$3.000,00, conforme observado na Tabela 4.

Tabela 4: Identificação (parte II)

Variável e Níveis	Frequência	%	Variável e Níveis	Frequência	%
Carga horária de trabalho semanal			Renda mensal (R\$)		
Não trabalha	1	4,2	Nenhuma renda.	1	4,2
Até 20 horas	3	12,5	Até 1.000,00	1	4,2
Entre 21 e 30 horas	2	8,3	Entre 1.001,00 e 3.000,00	11	45,8
Entre 31 e 40 horas	11	45,8	Entre 3.001,00 e 5.000,00	4	16,7
Acima de 40 horas	7	29,2	Entre 5.001,00 e 7.000,00	2	8,3
			Acima de 7.000,00	5	20,8

Fonte: Elaborada pela autora (2015)

Os resultados apresentados na Categoria 1 demonstram que a maior parte dos evadidos possui alto nível de escolaridade, com uma faixa etária jovem, solteiros e sem filhos. Bittencourt e Mercado (2014) afirmam que o fato da EaD ter estímulos concorrenciais como filhos e vida conjugal aumenta as chances do aluno evadir, o que não foi identificado no presente estudo.

Com relação a carga horária a maioria dos participantes possui uma carga horária de 31 a 40 horas semanais, o que pode ter sido um fator motivador para a evasão do curso. Ressalta-se que a análise da influência do trabalho na evasão será avaliada mais detalhadamente na Categoria 3.

Categoria 2: Fatores Motivacionais

A Categoria 2 apresenta os dados que levaram o participante a fazer a inscrição no curso, averiguando caso de realização prévia de outros cursos a distância, o motivo da inscrição, o local de realização das atividades, as horas semanais dedicadas ao estudo, os fatores que dificultaram a conclusão.

Conforme apresentado na Tabela 5, todos os participantes já haviam realizado um curso na modalidade a distância antes (100%), sendo que dentre esses, 58,3% se inscreveram no curso para capacitação profissional. Quanto ao local de realização das atividades do curso, 58,3% dos participantes realizam em casa, entretanto, um dos participantes marcou duas alternativas (em casa e no serviço).

Tabela 5 - Fatores Motivacionais (parte I)

Variável e Níveis	Frequência	%	Variável e Níveis	Frequência	%
Já fez curso a distância			Local de realização das atividades do curso (*)		
Não	0	0	Em casa	14	58,3
Sim	24	100	No serviço	11	45,8
Motivo da inscrição no curso			Em lan house	0	0
Interesse na temática do curso	7	29,2	Outros (espaço para preenchimento)	0	0
Capacitação profissional	14	58,3			
Solicitação da chefia imediata	0	0			
Outros (espaço para escrita)	3	12,5			

Fonte: Elaborada pela autora

Nota: *01 participante marcou mais de uma alternativa

Continuando com os fatores motivacionais, a pesquisa revelou que 33,3% gastavam até 1 hora e 33,3% gastavam entre 1 hora e 2 horas de estudo semanais. Ressalta-se que seis participantes selecionaram mais de uma alternativa dentre os principais fatores que dificultaram a conclusão do curso. Ainda, na Tabela 6 pode-se verificar que a sobrecarga de trabalho representou 50% das respostas para o fator dificultador de conclusão do curso.

Tabela 6 -Fatores Motivacionais (parte II)

Variável e Níveis	Frequência	%	Variável e Níveis	Frequência	%
Horas semanais de estudo para realizar as atividades do curso			Quais os fatores que dificultaram a sua conclusão no curso (*)		
Até 1 hora	8	33,3	Sobrecarga de trabalho	12	50
Entre 1 hora e 2 horas	8	33,3	Falta de motivação	1	4,2
Mais de 2 horas	5	20,8	Falta de conhecimento dos prazos e cronograma do curso	0	0
Não teve tempo disponível para realizar as atividades do curso	3	12,5	Conteúdos pouco interessantes	0	0
			Metodologia pouco interativa	1	4,2
			Motivos pessoais	3	12,5
			Falta de tempo disponível para concluir o curso	8	33,3
			Falta de planejamento	5	20,8
			Outro	4	16,7

Fonte: Elaborada pela autora (2015)

Nota: *06 participantes marcaram mais de uma alternativa

Pelos resultados obtidos na Categoria 2, infere-se que os alunos já haviam realizado curso a distância anteriormente, sendo que a maioria realiza o curso em casa, buscando a capacitação profissional com dedicação de até 02 (duas) horas de estudos semanais. Esses dados confirmam os dados da literatura de que o adulto busca estar em consonância com o mercado de trabalho e vê na educação a distância uma forma de prosseguir nos estudos, principalmente pela facilidade de acesso através da internet, flexibilidade de horários e autonomia para desenvolver seus conhecimentos de acordo com sua disponibilidade de tempo (Azevedo, 2007).

Com relação aos fatores que dificultaram a conclusão do curso, a sobrecarga de trabalho foi o fator que mais teve influência, conforme estudo realizado por Almeida (2008) sobre os motivos a evasão.

Categoria 3: Apoio Institucional

A Categoria 3 agrupa as questões de apoio institucional recebido ao longo do curso, a possibilidade de conciliação entre participação no curso com as atividades profissionais e pessoais.

Os dados da Tabela 7 mostram que 70,8% dos participantes não conseguiram conciliar o curso com as atividades profissionais e pessoais, e destes, 41,7% alegaram que o principal motivo foi por falta de tempo.

Tabela 7 - Categoria 3 - Apoio Institucional

Variável e Níveis	Frequência	%	Variável e Níveis	Frequência	%		
Conseguiu conciliar a participação no curso com as atividades profissionais e pessoais	Não	17	70,8	Caso tenha respondido não para a pergunta anterior explique o motivo:(*)	Falta de apoio da chefia	0	0
	Sim	7	29,2		Dificuldade de acesso à Internet	2	8,3
			Falta de informações sobre prazos e cronograma do curso		2	8,3	
			Dificuldades pessoais		4	16,7	
			Falta de tempo		10	41,7	
			Não se aplica		6	25	

Fonte: Elaborada pela autora (2015)

Nota: *01 participante respondeu inadequadamente.

Os resultados encontrados na Categoria 3 revelam que a maioria dos participantes tiveram dificuldade em conciliar a participação do curso devido à falta de tempo. Esses dados corroboram com o estudo realizado por Mauricio (2014) sobre os principais fatores que contribuíram para a evasão, dentre eles dificuldades de conciliar o trabalho com os estudos e com a família e a falta de tempo.

Categoria 4: Tecnologias

A Categoria 4 diz respeito às dificuldades de navegação ou de utilização dos recursos encontradas durante a realização do curso. Os dados da Tabela 8 revelam que 83,3% dos participantes não encontraram dificuldade de navegação durante o curso, e 91,7% afirmaram que não tiveram dificuldade para utilizar os recursos do curso.

Tabela 8: Tecnologias

Variável e Níveis	Frequência	%	Variável e Níveis	Frequência	%		
Dificuldade de navegação durante o curso (problemas com computador ou com o acesso à internet)	Não	20	83,3	Dificuldade para utilizar os recursos do curso (fórum, exercícios de fixação, avaliação)	Não	22	91,7
	Sim	4	16,7		Sim	2	8,3

Fonte: Elaborada pela autora (2015)

Os resultados apresentados na Categoria 4 demonstram que a maior parte dos participantes não encontrou nenhuma dificuldade de navegação e nem para utilizar os recursos do curso. Os dados encontrados na literatura indicam que dentre os fatores determinantes para a evasão está o desconhecimento da tecnologia (MAURÍCIO, 2014), o que não foi encontrado no presente estudo, talvez pelo fato dos participantes do curso serem um público mais jovens e terem maior contato com tecnologias.

Categoria 5: Apoio Acadêmico

A categoria 5 refere-se ao apoio acadêmico, principalmente ao apoio e os contatos com o tutor. Os dados da Tabela 9 demonstram que 95,8% dos participantes alegaram que o

contato com o tutor foi suficiente e que o tutor foi participativo durante o período do curso; e 91,7% afirmaram que o tutor incentivou o debate entre os participantes do curso.

Tabela 9- Apoio acadêmico

Variável e Níveis	Frequência	%	Variável e Níveis	Frequência	%
Os contatos com o tutor foram suficientes (feedbacks, fóruns, e-mails)	Não	1	O tutor incentivou o debate entre os participantes do curso.	Não	2
	Sim	23		Sim	22
O tutor foi participativo durante o período do curso, respondendo as dúvidas e questionamentos	Não	1			
	Sim	23			

Fonte: Elaborada pela autora (2015)

Os resultados apresentados na Categoria 5 demonstram que, de maneira geral, o contato com o tutor, a participação do tutor ao longo do período e o incentivo a debates entre os participantes do curso por parte do tutor foram suficiente, não tendo assim nenhum impacto sobre a causa da evasão.

Categoria 6: Conteúdo do Curso

A categoria 6 representa as questões relacionadas conteúdo do curso (carga horária, apresentação visual do conteúdo, linguagem utilizada, coerência com as expectativas) e se voltaria a fazer curso na EVSOF. Os dados da Tabela 10 mostram que 87,5% dos participantes alegaram que a carga horária do curso não prejudicou a conclusão e 83,3% acharam a carga horária suficiente para o volume de conteúdo e atividades do curso.

A Tabela 10 mostra também que todos os participantes acharam que a apresentação visual do conteúdo estava adequada e dentre eles, 87,5% afirmaram que as orientações para realização das atividades estavam claras e 95,8% disseram que a linguagem utilizada no curso foi de fácil acesso.

Tabela 10: Conteúdo do Curso (parte I)

Variável e Níveis	Frequência	%	Variável e Níveis	Frequência	%		
A carga horária do curso prejudicou a conclusão	Não	21	87,5	A carga horária suficiente para o volume de conteúdos e atividades do curso	Não	4	16,7
	Sim	3	12,5		Sim	20	83,3
As orientações para a realização das atividades propostas estavam claras	Não	3	12,5	Linguagem utilizada no curso foi de fácil compreensão	Não	1	4,2
	Sim	21	87,5		Sim	23	95,8
A apresentação visual do conteúdo estava adequada (tamanho, cores e tipo da fonte; quantidade de conteúdo por tela; uso de imagens e destaques de texto).	Não	0	0				
	Sim	25	100				

Fonte: Elaborada pela autora (2015)

Continuando com os dados referentes ao conteúdo do curso, a Tabela 10 mostra que todos os participantes afirmaram que o curso foi coerente com as expectativas e que voltaria a fazer um curso à distância na EVSOF.

Tabela 11: Conteúdo do Curso (parte II)

Variável e Níveis	Frequência	%	Variável e Níveis	Frequência	%		
O curso foi coerente com as expectativas	Não	24	100	Voltaria a fazer um curso a distância na EVSOF	Não	1	4,2
	Sim	0	0		Sim	22	91,7
					Outro	1	4,2

Fonte: Elaborada pela autora (2015)

Os resultados encontrados na categoria 6 evidenciam que os alunos não encontraram grandes problemas com as questões relativas ao material do curso tais como carga horária, linguagem utilizada, orientações e apresentação visual do conteúdo. Os participantes também consideraram que o curso foi coerente com as expectativas do participante e que eles

voltariam a fazer um curso a distância na EVSOF, por esse motivo, acredita-se que os fatores endógenos, conforme traz Jensen e Almeida (2009), relacionados ao curso, não tenham sido um fator influenciador para que o aluno evadisse do curso, podendo considerar que a evasão tenha sido devido a fatores exógenos.

Considerações Finais

O principal objetivo desta pesquisa foi analisar as causas da evasão dos estudantes no curso Orçamento Público da Escola Virtual SOF e verificar se existe relação com o perfil do estudante. Para isso, foi realizada uma pesquisa com esses alunos e também foi feita uma revisão de literatura acerca dos temas educação a distancia, evasão, estudante adulto. Também realizamos uma descrição detalhada acerca do curso e da escola virtual. Dos 618 pesquisados responderam 24 estudantes.

A partir dos documentos analisados e dos dados coletados, verificou-se que o sexo não é um fator relevante nas causas da evasão, sendo a maioria dos evadidos solteiros, com faixa etária entre 21 e 30 anos de idade, sem filhos, com curso superior completo, moram na região Centro-Oeste, trabalham entre 31 e 40 horas semanais e ganham Entre R\$ 1.001,00 e R\$ 3.000,00.

Percebe-se que os resultados corroboram com Palloff e Pratt (2004), que afirmam que o aluno on-line são pessoas de ambos os sexos com idade média de 25 anos, empregados e que possuem educação superior.

Quanto aos fatores motivacionais, todos os participantes já haviam realizado um curso a distância, e se inscreveram no curso Orçamento Público em busca de capacitação profissional e realizavam as atividades do curso em casa gastando até 2 horas de estudo semanalmente e que a sobrecarga de trabalho dificultou a conclusão.

Os resultados também demonstram que os alunos que se matricularam no curso são adultos que tem intuito de aperfeiçoamento profissional, conforme apresentado por Kearsley e Moore (2007).

Entretanto, justamente a sobrecarga no trabalho aparenta ser a principal causa para que os alunos evadissem. Contudo, o estudo de Almeida (2008) já havia indicado esse fator como umas das causas da evasão dos estudantes.

O uso das TIC, no presente estudo, não foi um fator negativo na avaliação dos envolvidos na pesquisa, provavelmente devido ao fato de que os respondentes eram jovens e familiarizados com a utilização das TIC. Entretanto, o uso das TIC tem aparecido na literatura como um fator de grande influência nos índices de evasão dos cursos (Maurício, 2014)

No que se refere ao contato com os tutores, a literatura aponta a que o tutor pode ser considerado um fator endógeno para que o aluno evada o curso, o que não foi constatado

nesta pesquisa, pois os participantes da pesquisa consideraram suficiente o contato que tiveram com o tutor.

No tocante ao conteúdo do curso, a literatura afirma que a complexidade das atividades e a expectativa errada por parte do curso são considerados possíveis fatores que levam o estudante a evadir, entretanto, esse dado não foi confirmado nesta pesquisa, pois os participantes demonstraram que não tiveram problemas com o conteúdo do curso e até voltariam a realizar curso na escola.

A realização deste estudo é importante, pois permitiu analisar de forma mais detalhada o perfil dos alunos evadidos do curso “Orçamento Público” da EVSOF. Estas informações são essenciais para repensar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, bem como propor melhorias nos cursos da Escola.

Como continuidade do estudo sugere-se a realização da pesquisa em outros cursos da EVSOF com o objetivo de alcançar um número de respondentes maior e verificar se existem diferenças com o estudo realizado no curso “Orçamento Público”.

Entende-se que a autonomia e flexibilidade de horário torna a EaD muito atraente para o atual modelo de sociedade em que as pessoas são instigadas a buscarem constantemente novos conhecimentos, mas que não disponibilizam de muito tempo, e que de acordo com Belloni (2012) ela tende a se torna cada vez mais um elemento comum nos sistemas educativos.

Conforme afirmado ao longo do trabalho por Azevedo (2007), realizar um curso a distância exige do adulto um perfil consciente do seu papel no seu processo de aprendizagem e que ele seja mais ativo. Ainda que a maioria dos cursos conte com o apoio de monitores e tutores, alguns alunos sentem falta do contato direto com o professor e com outros alunos.

Em suma, destaca-se que muitas mudanças têm ocorrido tanto no contexto tecnológico quanto na sociedade, e que estas tem influenciado no perfil do aluno de EaD. Sobrecarga de trabalho, dificuldade em conciliar trabalho e família, alta carga horária no trabalho, dentre outros fatores influenciam diretamente na evasão dos cursos.

PERSPECTIVAS FUTURAS

“O futuro dependerá daquilo que fazemos no presente”

Gandhi

Quando decidi ingressar no curso de Pedagogia eu desconhecia o que me esperava e não sabia o que faria após obter o meu certificado, pois nunca senti interesse em lecionar. Durante a jornada acadêmica e em especial nos estágios que realizei percebi a beleza da profissão, mas confirmou a decisão de não seguir na carreira de professora.

Por ter me aproximado bastante da pedagogia pude perceber que o leque que abrange esse curso é amplo, acolhendo serviços em espaços escolares e não escolares, não desvinculando a figura do pedagogo. Dentre as diversas possibilidades de atuação, me apaixonei pela EaD e por isso minha perspectiva inicial é continuar agregando experiências à minha carreira desenvolvendo trabalhos com a EVSOF.

Percebo a EaD como uma temática que sempre me trará ótimas realizações, pois a vejo como um terreno fértil e como motivação para continuar pesquisando. Desta maneira, também tenho forte desejo de fazer continuar os estudos por meio de especializações na área de Educação a Distância e, se possível, pretendo fazer um mestrado fora do país.

Por último, mas não menos importante, penso em realizar um concurso público que me permita trabalhar com a EaD, desenvolvendo cursos e promovendo aprendizagem.

Referências bibliográficas

ABBAD, Gardênia da Silva; ZERBINI, Thaís; SOUZA, Daniela Borges Lima de. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. *Estud. psicol. (Natal)* [online]. 2010, vol.15, n.3, pp. 291-298. ISSN 1413-294X. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2010000300009>.> Acesso em: 22 out. 2015

ALMEIDA. Onília Cristina de Souza de. Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência Maio/2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738pm.pdf>>. Acesso em:23 out. 2015

ALMEIDA, O.C.S. Evasão em Cursos a Distância: Validação de instrumento, fatores Influenciadores e Cronologia da Desistência. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/131367/2014-12.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 24 out. 2015.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 10, 2011.

AZEVEDO, D.R. de O aluno virtual: Perfil e Motivação. Dissertação de Mestrado, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://www.cpmivonecastanharo.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/5/430/1515/arquivos/File/alunovirtual.pdf>> Acesso em 09 fev. 2016.

BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 465-504, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a09v22n83.pdf>> Acesso em: 03 dez. 2015.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, Presidente da República. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>> Acesso em: 18 out. 2015.

_____. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre a Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/decreto5800.pdf>> Acesso em: 30 nov. 2015.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 18 out. 2015.

_____. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>> Acesso em: 30 nov. 2015

_____. MEC. CNE. Projeto de Resolução que trata sobre as Diretrizes e Normas para a modalidade de educação a distância. Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf> Acesso em: 30 nov. 2015

_____. MEC. SEED. Referenciais de Qualidade para a Educação Superior à Distância. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://contee.org.br/contee/wp-content/uploads/2015/05/Ensino-a-Distancia-CNE-Proposta-de-Resolucao-Conselheiro-Dourado-maio-2015.pdf>> Acesso em: 30 nov. 2015.

_____. MPOG. SOF. EVSOF. Projeto Político Pedagógico do Curso Orçamento Público, 2014

_____. MPOG. SOF. EVSOF. Projeto Político Pedagógico da EVSOF, 2015.

COSTA. Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de Pesquisa: entenda e faça. 4.ed. Perópolis, RJ: Vozes, 2013.

DIAS, R. A.; LEITE, L. S. Educação a distância: da legislação ao pedagógico. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FILHO, J. N.; ALVES, R. C.; NUNES, P. M.; PACHECO, A. S. V. Causas para a evasão dos alunos do curso de graduação a distância em Ciências econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/131367/2014-12.pdf?sequence=1&isAowed=y>> Acesso em: 20 set. 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_oprimido.pdf.>

GIL, Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GONSALVES, Elisa. Iniciação à Pesquisa Científica. São Paulo: Alínea, 2007.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar. 1998. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/rss_censo-escolar/-/asset_publisher/oV0H/content/id/19145> Acesso em 20 out. 2015.

JENSEN, L. F.; ALMEIDA, O. C. A correlação entre falta de interatividade e evasão em cursos a distância. 2009. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/452009151730.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

KNOWLES, Malcon Shepherd, 1913-1998 The adult learner: the definitive classic in adult education and human resource development.

KNOWLES, Malcon Shepherd; HOLTON Elwood F., SWANSON Richard A.. - 5 ed. A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância Educ. foco, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 61-82 jul. / out. 2012

MAIA, C.; MATTAR, J. ABC da EaD. 1.ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007

MALUF, Rosângela. A evasão escolar e o ensino a distância. Observatório do trabalho de Minas Gerais. Jul.2012. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/media/textoevasao.pdf>> Acesso em:15 set. 2015

MAURÍCIO, W. P. D. De uma educação a distância para uma educação sem distância: a problemática da evasão nos cursos de Pedagogia a Distância. São Leopoldo, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3756/Wanderl%C3%A9a%20Pereira%20Dam%C3%A1sio%20Maur%C3%ADcio.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: de out 2015.

MAURÍCIO, W. P. D.; SCHLEMMER, E. Educação a distância: as causas da evasão, os não lugares e suas manifestações. ESUD, 2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/127009.pdf>> Acesso em: 25 de nov. 2015.

MILL, Daniel e SILVA, Maria Aparecida da. **Material Didático em EaD**. Unimontes, 2012.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, Vozes, 2007.

PALLOFF, R.M.; PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com alunos on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIMENTEL, N. M. Pedagogia e Andragogia. 2004

Santos, E. M., & Neto, J. D. O. Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. *Revista Paidéi@, Revista Científica de Educação a Distância*, 2(2), 1-28. 2009. Disponível em: <[http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path\[\]=101&path\[\]=96](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path[]=101&path[]=96)> Acesso em: 20 out. 2015.

SERAFINI, Alessandra Menezes dos Santos. A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância. 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf>> Acesso em: 04 dez.2015

Anexos

ANEXO I

Questionário

Identificação

1. Qual o seu sexo?
 - a. Masculino
 - b. Feminino
2. Qual a sua faixa etária?
 - a. Até 20 anos
 - b. Entre 21 e 30 anos
 - c. Entre 31 e 40 anos
 - d. Acima de 40 anos
3. Qual o seu grau de escolaridade?
 - a. Ensino médio completo
 - b. Ensino superior incompleto
 - c. Ensino superior completo
 - d. Pós-graduação
 - e. Mestrado
 - f. Doutorado
4. Em qual região do país você reside?
 - a. Norte
 - b. Nordeste
 - c. Centro-oeste
 - d. Sul
 - e. Sudeste
5. Qual o seu estado civil?
 - a. Solteiro (a)
 - b. Casado (a)
 - c. União estável
 - d. Divorciado (a)
 - e. Viúvo (a)
6. Quantos filhos você tem?
 - a. Um
 - b. Dois
 - c. Três ou mais
 - d. Não tenho
7. Qual a sua carga horária de trabalho semanal?
 - a. Não trabalha
 - b. Até 20 horas
 - c. Entre 21 e 30 horas
 - d. Entre 31 e 40 horas
 - e. Acima de 40 horas
8. Qual a sua renda mensal?
 - a. Nenhuma renda.
 - b. Até R\$ 1.000,00
 - c. Entre R\$ 1.001,00 e R\$ 3.000,00
 - d. Entre R\$ 3.001,00 e R\$ 5.000,00
 - e. Entre R\$ 5.001,00 e R\$ 7.000,00
 - f. Acima de R\$ 7.000,00

Fatores pessoais

1. Já fez curso a distância?
 - a. Não
 - b. Sim
2. Por qual motivo você se inscreveu no curso?
 - a. Interesse na temática do curso
 - a. Capacitação profissional
 - b. Solicitação da chefia imediata
 - c. Outros (espaço para escrita)
 - d.
3. Quais os fatores que dificultaram a sua conclusão no curso?
 - a. sobrecarga de trabalho
 - b. falta de motivação
 - c. falta de conhecimento dos prazos e cronograma do curso
 - d. falta de tempo disponível para concluir o curso
 - e. outros fatores (espaço em branco)
4. Onde você realiza as atividades do curso?
 - a. em casa
 - b. no serviço
 - c. em lan house
 - d. outros (espaço para preenchimento)
 - e. Quantas horas semanais de estudo você teve para realizar as atividades do curso?
 - f. Até 1 hora
 - g. Entre 1 hora e 2 horas
 - h. Mais de 2 horas
 - i. Não teve tempo disponível para realizar as atividades do curso

Apoio Institucional

1. Você conseguiu conciliar a sua participação no curso com suas atividades profissionais e pessoais?
 - a. Não
 - b. Sim

2. Caso tenha respondido não para a pergunta anterior explique o motivo:
 - a. Falta de apoio da chefia
 - b. Dificuldade de acesso à Internet
 - c. Dificuldades pessoais
 - d. Falta de tempo

Tecnologia

1. Você teve alguma dificuldade de navegação durante o curso (problemas com computador ou com o acesso à internet)?
 - a. Não
 - b. Sim

2. Você teve alguma dificuldade para utilizar os recursos do curso (fórum, exercício de fixação, avaliação)?
 - a. Não
 - b. Sim

Apoio acadêmico

1. Você acha que os contatos com o tutor foram suficientes? (feedbacks, fóruns, e-mails)
 - a. Não
 - b. Sim

2. O tutor foi participativo durante o período do curso, respondendo as dúvidas e questionamentos?
 - a. Não
 - b. Sim

3. O tutor incentivou o debate entre os participantes do curso.
 - a. Não
 - b. Sim

Conteúdo do curso

- | | |
|--|---|
| <ol style="list-style-type: none">1. Você achou que a carga horária do curso prejudicou a sua conclusão?<ol style="list-style-type: none">a. Nãob. Sim
2. Você acha que as orientações para a realização das atividades propostas estavam claras?<ol style="list-style-type: none">a. Nãob. Sim
3. A apresentação visual do conteúdo estava adequada? (tamanho, cores e tipo da fonte; quantidade de conteúdo por tela; uso de imagens e destaques de texto).<ol style="list-style-type: none">a. Nãob. Sim | <ol style="list-style-type: none">4. O curso foi coerente com suas expectativas?<ol style="list-style-type: none">a. Nãob. Sim
5. A carga horária foi suficiente para o volume de conteúdos e atividades do curso?<ol style="list-style-type: none">a. Nãob. Sim
6. A linguagem utilizada no curso foi de fácil compreensão?<ol style="list-style-type: none">a. Nãob. Sim
7. Você voltaria a fazer um curso a distância na SOF?<ol style="list-style-type: none">a. Nãob. Sim |
|--|---|

ANEXO II

Termo de Livre Consentimento

Prezad@ cursista,

Sou estudante de Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Estou realizando a pesquisa "Educação à Distância - um estudo sobre a evasão" sob orientação da professora Dra. Nara Maria Pimentel, e-mail: narapimentel@unb.br. O objetivo do estudo é analisar, de forma mais detalhada, os motivos de evasão do curso Orçamento Público, a fim de propor melhorias para o curso.

Uma das etapas do estudo consiste em coletar dados mediante o uso de questionário, que será respondido pelos estudantes do curso Orçamento Público. Para prosseguir com a pesquisa, é necessário que o participante tenha se matriculado no curso Orçamento Público e não tenha concluído o curso, independente do motivo.

Sua participação na pesquisa consiste em responder a um breve questionário que tem a duração aproximada de 5 minutos. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Ressaltamos que a finalidade em obter estas informações é unicamente acadêmica e que a pesquisa poderá beneficiar a comunidade científica e a Escola Virtual SOF, com a melhoria dos cursos ofertados. A pesquisa também respeita aspectos éticos segundo a Resolução N°466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, pois a participação é voluntária, não confere riscos e respeita a privacidade dos participantes.

Caso tenha alguma dúvida, ou gostaria de receber a síntese dos resultados do estudo, por favor, encaminhe um e-mail para <nayaragl@gmail.com>.

Atenciosamente,

Nayara Gomes Lima

Graduanda da Faculdade de Educação - Pedagogia

Universidade de Brasília

Caso concorde em participar deste estudo, por favor, clique na opção abaixo:

- Concordo com as condições para participação conforme descritas acima.

ANEXO III

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

SECRETARIA DE ORÇAMENTO FEDERAL



Projeto Pedagógico
Curso Orçamento Público

Brasília
2014

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	3
2. CURSO ORÇAMENTO PÚBLICO.....	3
3. OBJETIVO DO CURSO	4
4. PÚBLICO ALVO	4
5. METODOLOGIA ADOTADA	5
6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	5
7. AVALIAÇÃO	7
8. CERTIFICADO	7
9. CARGA HORÁRIA DO CURSO	8
10. REFERÊNCIAS.....	10

1. Apresentação

Moore e Kearsley (2008) afirmam que a Educação a Distância (EaD) é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Podemos entender através dessa afirmativa que no ensino a distância as ações educacionais são planejadas e desenvolvidas com características próprias, pois diferentemente dos cursos presenciais, a EaD possibilita a flexibilidade do tempo de dedicação aos estudos dentro de um período preestabelecido.

Partindo dessa concepção de aprendizagem flexível, que objetiva democratizar o acesso à educação, a formação continuada e, sobretudo, o desenvolvimento de competências profissionais por meio da oferta de cursos com qualidade, a Secretaria de Orçamento Federal agregou, definitivamente, à sua política de atuação o ensino a distância.

Através da flexibilidade de estudos a EVSOF procura atender às diferenças individuais, respeitar os diversos ritmos e estilos de aprendizagem, integrar as diferenças locais e os contextos culturais.

Desse modo, para suprir a menor disponibilidade ao vivo de um professor e disponibilizar cursos de boa qualidade pedagógica e tecnológica, a Escola Virtual SOF vem reelaborando seus cursos que tratam sobre temas orçamentários, dentre eles, o curso de Orçamento Público.

2. Curso orçamento público

O curso de Orçamento Público é uma das mais importantes ofertas de instrução a distância disponibilizadas à sociedade pela Escola Virtual SOF. Todavia, os temas orçamentários que são abordados no curso requerem atualizações constantes e a necessidade de melhorias em seu desenho pedagógico.

Visando ampliar a qualidade do curso de Orçamento Público e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos, os gestores responsáveis pela Escola Virtual SOF identificaram a necessidade de atualização do mesmo.

Pretendia-se por meio de uma nova instrução, fornecer subsídios essenciais para que os participantes compreendessem de forma mais dinâmica, dialógica, criativa e contextualizada o orçamento público como um todo.

Considerando essa necessidade, iniciou-se um processo de análise e planejamento para reelaboração do novo Desenho Instrucional do curso Orçamento Público.

3. Objetivo do curso

Apresentar informações aprofundadas a respeito do Orçamento Público aos cidadãos de todo o Brasil, sobretudo aos servidores da Administração Pública que trabalham direta ou indiretamente com Orçamento, a fim de que os mesmos possam aprimorar o seu trabalho e, conseqüentemente, a qualidade dos orçamentos elaborados pelos entes federativos, trazendo reflexos positivos para a qualidade do gasto público e o fortalecimento do controle social.

4. Público alvo

Servidores públicos, empregados públicos, estudantes e demais cidadãos interessados em Orçamento Público.

5. Metodologia adotada

O curso é totalmente online e disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*. O curso abrange a leitura das apostilas dos módulos; as leituras complementares para enriquecimento da aprendizagem; a participação facultativa num jogo educacional; a realização dos exercícios de fixação; e avaliação final.

6. Conteúdo programático

O conteúdo do curso foi planejado de maneira que envolvesse informações, dados e conceitos sobre o tema. Os conhecimentos considerados mais importantes e significativos abordados no curso seguiram os critérios de validade, utilidade, significação e flexibilidade. Sendo assim, a nova instrução do curso de Orçamento Público foi estruturada da seguinte forma:

MÓDULO I: ORÇAMENTO PÚBLICO – CONCEITOS E FUNDAMENTOS

- Conceitos de Orçamento Público
- Breve Histórico do Orçamento Público
- Fundamentos Legais
- Funções Orçamentárias
- Técnicas Orçamentárias
- Princípios Orçamentários

Esse módulo oferece aos alunos informações introdutórias acerca do orçamento público, abordando sua fundamentação legal, funções, técnicas e princípios que norteiam a elaboração e execução da peça orçamentária.

MÓDULO II: INSTRUMENTOS DO PROCESSO ORÇAMENTÁRIO

- Processo Orçamentário
- Plano Plurianual (PPA)
- Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)
- Lei Orçamentária Anual (LOA)

O Módulo II, apresenta o processo orçamentário, identificando seus instrumentos e etapas que resultam na elaboração dos orçamentos.

MÓDULO III: RECEITA ORÇAMENTÁRIA

- Conceito de Receita Orçamentária
- Classificação da Receita Orçamentária
- Noções Básicas sobre Tributo
- Etapas da Receita Orçamentária
- Determinações da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)

Esse módulo aborda os principais conceitos e aspectos da receita orçamentária para uma melhor compreensão do Orçamento Público.

MÓDULO IV: DESPESA ORÇAMENTÁRIA

- Conceitos de Despesa Orçamentária
- Estrutura e Classificação da Despesa Orçamentária
- Etapas da Despesa Orçamentária
- Determinações da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)

O Módulo IV tem como objetivo instrumentalizar os participantes para a leitura das despesas orçamentárias fixadas no Orçamento Federal.

MÓDULO V: EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

- Alterações Orçamentárias
- Programação e Limitação Orçamentária e Financeira
- Execução orçamentária: elementos básicos
- /• Controle e Avaliação da Execução Orçamentária

No último módulo deste curso são abordadas informações sobre alterações orçamentárias, programação orçamentária e financeira, controle e avaliação do orçamento público.

7. Avaliação

Exercícios de Fixação

Ao final de cada módulo, o participante deverá realizar, obrigatoriamente, os Exercícios de Fixação disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Escola. Cada módulo terá 5 exercícios de fixação: cada exercício vale 1 ponto, somando 5 pontos em cada módulo. O valor total dos exercícios dos cinco módulos são 25 pontos. Caso o aluno não consiga alcançar a pontuação máxima, ele terá outra chance para realizar os exercícios e melhorar a sua nota, ficando registrada no sistema a maior nota obtida.

Avaliação Final da Aprendizagem

Ao término do curso, o aluno deverá realizar a Avaliação Final da Aprendizagem que engloba todo o conteúdo abordado e vale 75 pontos. Esta avaliação será composta por dez questões, onde cada uma vale 7,5 pontos. O participante terá apenas uma tentativa para realizá-la. Assim, é muito importante que ele reserve um tempo e local apropriados para essa etapa final do processo avaliativo.

8. certificado

Após a realização dos instrumentos avaliativos e participação na Pesquisa de Satisfação, os alunos aprovados no curso, com média de 60 pontos, poderão expedir seus certificados *online*, os quais conterão a descrição dos módulos estudados, a carga horária e o período de realização do curso.

9. carga horária do curso

Na Educação a Distância vários critérios fundamentais devem ser seguidos para se validar um curso, e conseqüentemente, a promoção dos alunos. Tendo em vista as suas peculiaridades, uma das etapas principais desse processo é a definição da carga horária do curso.

A carga horária deve ser constituída com base no conteúdo previsto e nas interfaces (testes, jogos, desafios, exercícios, conteúdo, avaliação, fórum, chat, imagens, simulações, etc) do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) que serão disponibilizadas para que o curso aconteça, uma vez que todas elas serão computadas para o total de horas a ser estabelecido.

Tendo em vista a importância de uma análise criteriosa da carga horária de um curso em EaD e tomando como base referenciais teóricos sobre esse assunto, segue abaixo o tempo destinado para realização das atividades planejadas no curso de Orçamento Público.

Curso Orçamento Público

Módulos	Conteúdo	Leituras complementares/ Legislações/links para pesquisa	Atividades do módulo	Estratégias didáticas utilizadas/Interfaces de Comunicação	Revisão semanal	Carga horária do módulo
Orçamento Público: Conceitos e Fundamentos	48 páginas (9h)	1 hora	10 questões de fixação do conteúdo (30')	Vídeos/Áudios/Fórum/ Glossário/Jogo educacional (20')	1 hora	12 horas
Instrumentos do Processo Orçamentário	54 páginas (10 h)	1 hora	10 questões de fixação do conteúdo (30')	Vídeos/Áudios/ /Glossário/Jogo educacional (20')	1 hora	13 horas 30'
Receita Orçamentária	58 páginas (11 h)	50 minutos	10 questões de fixação do conteúdo (30')	Vídeos/Áudios/Fórum/ Glossário/Jogo educacional (10')	1 hora	13 horas 30'
Despesa Orçamentária	66 páginas (13 h)	1 hora 10'	10 questões de fixação do conteúdo (30')	Vídeos/Áudios/Fórum/ Glossário/Jogo educacional (20')	1 hora	16 horas
Execução Orçamentária	58 páginas (11 h)	1 hora	10 questões de fixação do conteúdo (30')	Vídeos/Áudios/Fórum/ Glossário/Jogo educacional (1 hora)	1 hora	14 horas 30'
Ambientação no AVA	2 h					
Carga horária total do curso						70 horas

Todo o conteúdo do curso foi distribuído em módulos. O tempo de leitura, registro e estudo individual estão previstos horas que serão somadas para se atingir a carga horária estabelecida pelo curso. Em EaD é conveniente considerar para cada três páginas de texto, o tempo correspondente a uma hora de estudo efetivo. No curso em questão, foram levadas em consideração cinco páginas.

Num curso a distância há sempre uma atividade avaliativa que exige do aluno uma reflexão maior. Assim, devido ao médio grau de dificuldade dos exercícios de fixação no AVA, definiu-se a carga horária para leitura e resolução de cada questão, num tempo de três minutos.

A revisão é uma importante etapa do processo de aprendizagem que deve ser analisado e visto com seriedade pelas escolas virtuais. Assim, conforme afirma os especialistas em EaD, foi levado em consideração uma hora para revisão semanal de registros, pesquisas e construções significativas do conteúdo de cada módulo.

Por fim, é importante considerar que a carga horária de um curso não é necessariamente o tempo em que os alunos ficarão conectados no AVA, ou seja, *onlines* e sim, o tempo necessário para que eles realizem as atividades com tranquilidade, criticidade, realizando pesquisas, analisando as informações, interagindo com os colegas e se ambientando no AVA.

8. REFERÊNCIAS

Carga Horária em EaD. Portal Educação. 2011.

Design Instrucional para EaD. Portal IBDIN. 2012.

DIAS, Rosilânia Aparecida; LEITE, Lúcia Silva. Educação a Distância. Da legislação ao Pedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Inteligências múltiplas em EaD. Portal Educação. 2011.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância. Uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Teoria e prática do Design Instrucional. Livre Docência, Prof. Régis Tractenberg.

ANEXO IV

TELAS DO AVA CURSO DE ORÇAMENTO

Figura 1: Tela inicial do curso Orçamento Público (parte 1)

The screenshot shows the initial page of the 'Orçamento Público - Turma 20/2015' course. At the top, there is a navigation bar with links like 'Minhas Classes', 'Sobre', 'Cursos Oferecidos', etc. The main content area features a large banner with the course title and a 'Seu progresso' indicator. Below the banner, there is a detailed description of the course, including its start date (18/08/2015), duration (05 semanas), end date (24/09/2015), and tutor (Rosana Lordêlo de Santana Siqueira). The description explains the course's objective and content. On the right side, there is a sidebar with user information (Nayara Gomes Lima), messages, and a navigation menu listing various course components like 'Participantes', 'Módulo I', 'Módulo II', etc. At the bottom, there are sections for 'Fórum de Apresentação' and 'Pesquisar nos Fóruns'.

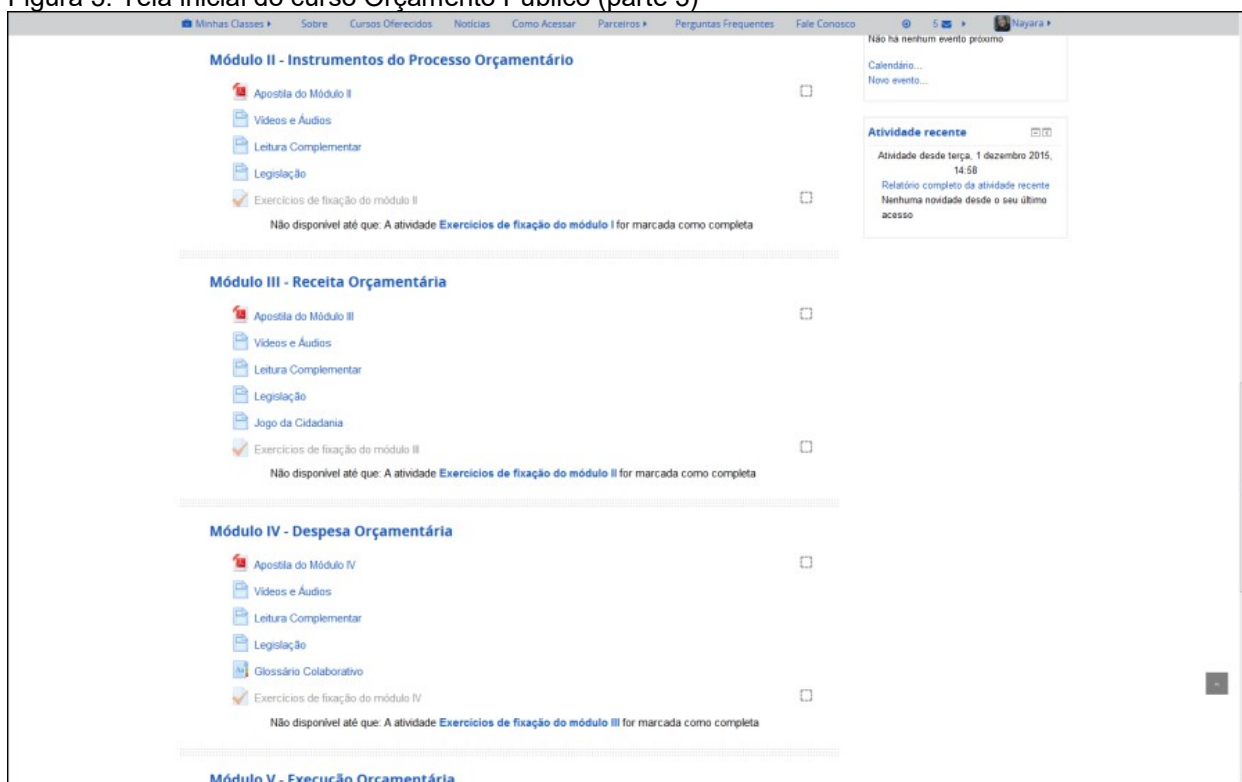
Fonte: *print screen* do curso Orçamento Público da EVSOF (2015)

Figura 2: Tela inicial do curso Orçamento Público (parte 2)

This screenshot displays the course content page. It features a sidebar on the left with sections for 'Fórum de Apresentação', 'Fórum de Dúvidas', 'Café Virtual', and 'Problemas encontrados no curso'. The main content area is divided into two modules: 'Módulo I - Orçamento Público: Conceitos e Fundamentos' and 'Módulo II - Instrumentos do Processo Orçamentário'. Each module lists various resources such as 'Apostila do Módulo I', 'Vídeos e Áudios', 'Leitura Complementar', and 'Exercícios de fixação'. On the right side, there is a sidebar with 'Meus cursos', 'Pesquisar nos Fóruns', 'Administração' (including options like 'Alvar edição', 'Relatórios', etc.), 'Próximos eventos', and 'Atividade recente'.

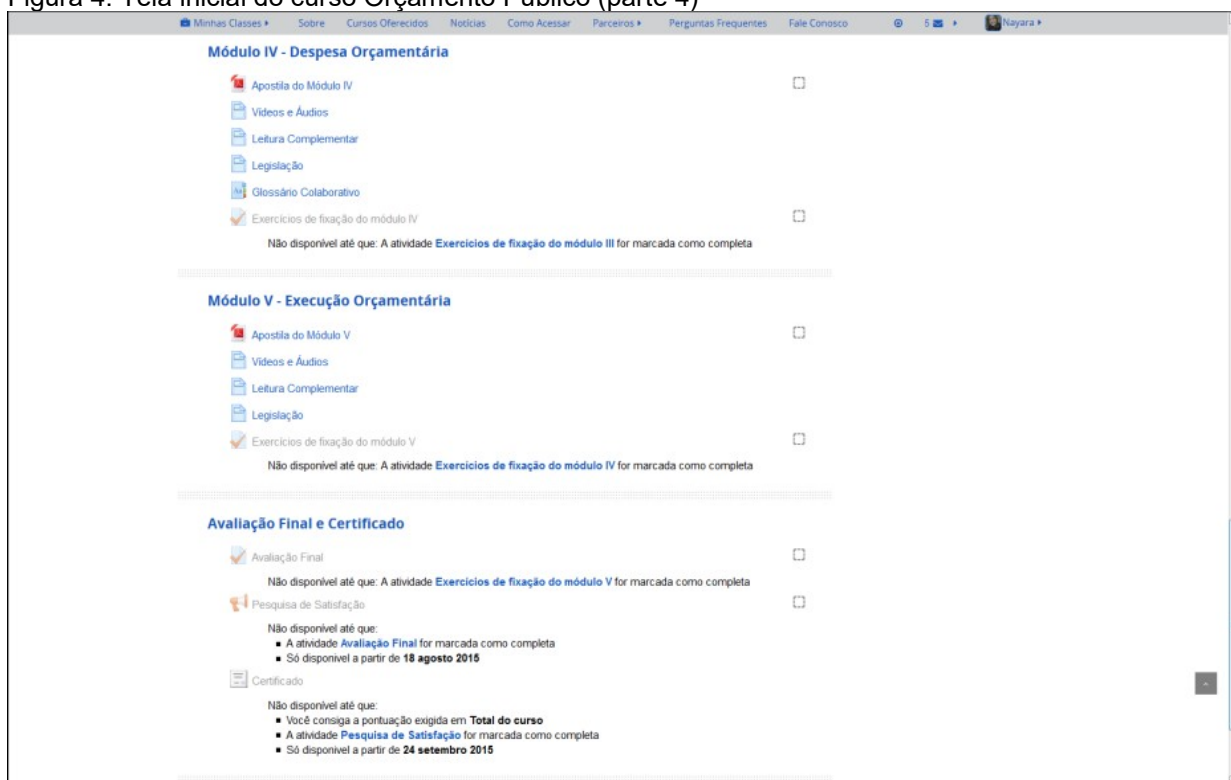
Fonte: *print screen* do curso Orçamento Público da EVSOF (2015)

Figura 3: Tela inicial do curso Orçamento Público (parte 3)



Fonte: *print screen* do curso Orçamento Público da EVSOF (2015)

Figura 4: Tela inicial do curso Orçamento Público (parte 4)



Fonte: *print screen* do curso Orçamento Público da EVSOF (2015)

Figura 5: Tela inicial do Fórum de Apresentação do curso Orçamento Público

Fórum de Apresentação

Olá Pessoal!
Sejam bem vindos (as) ao Curso Orçamento Público!
É um imenso prazer acompanhá-los (as) e conhecer um pouco mais sobre cada um de vocês! Que tal darmos início ao curso respondendo as seguintes questões:

De onde você é?
Onde você trabalha?
Qual a sua formação?
Quais os motivos que te levaram a se matricular nesse curso?
Fale também um pouco acerca das suas expectativas em relação aos estudos e, se possível, coloque uma foto sua também.
Em seguida, assista ao "Vídeo - Atitude é tudo" para se inspirar!
Bons estudos!

[ACRESCENTAR UM NOVO TÓPICO DE DISCUSSÃO](#)

Tópico	Autor	✓	Última mensagem
Olá, Turma!	Rosana Lordêlo de Santana Siqueira	46 0	Roberta Gama Seg, 14 Set 2015, 22:20

Fonte: print screen do curso Orçamento Público da EVSOF (2015)

Figura 6: Tela do Fórum de Dúvidas do curso Orçamento Público

Orçamento Público - Turma 20/2015

Fórum de Dúvidas

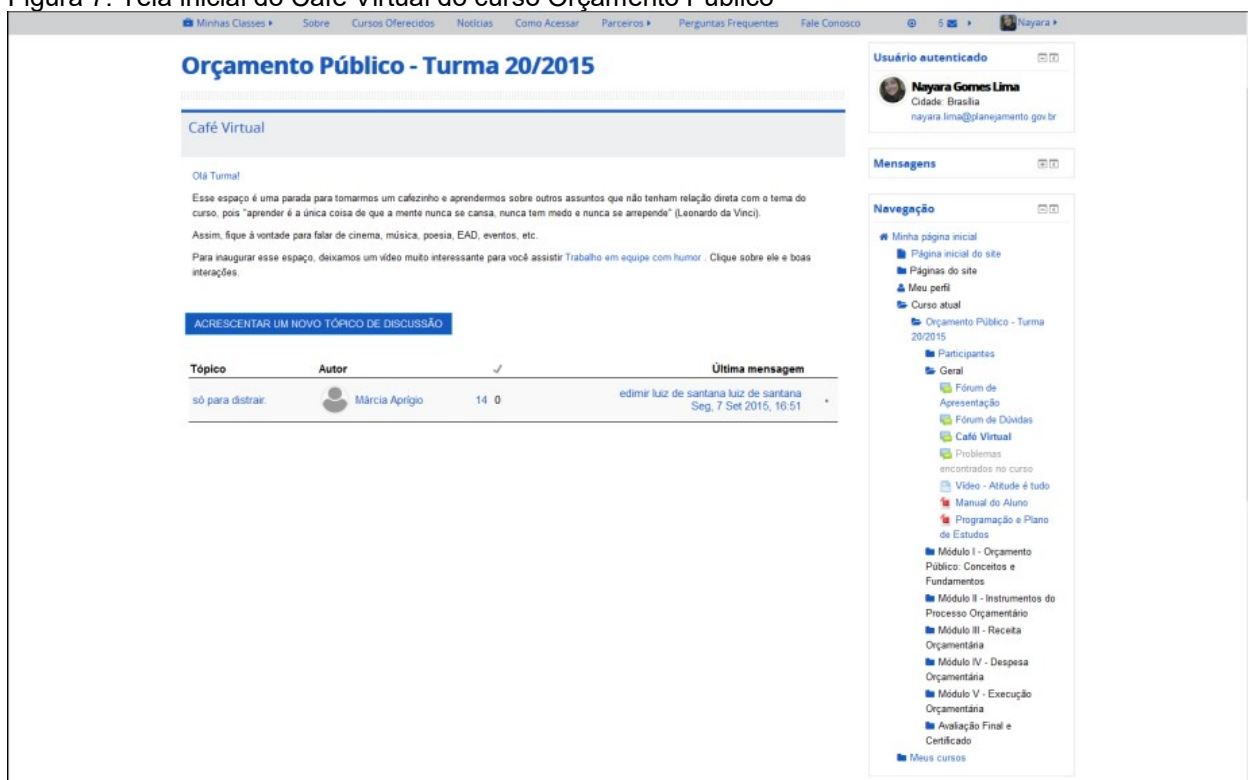
Car@ Participante!
Esse espaço está destinado ao registro das suas dúvidas sobre o conteúdo do curso Orçamento Público. Portanto, fique à vontade para questionar assuntos que julgar relevantes. Vamos quebrar o silêncio virtual?

[ACRESCENTAR UM NOVO TÓPICO DE DISCUSSÃO](#)

Tópico	Autor	✓	Última mensagem
Manual Técnico de Orçamento - MTO	Rosana Lordêlo de Santana Siqueira	4 0	Frederico Regis Cavalcante Pedrosa Seg, 21 Set 2015, 23:42
Certificado	THALITA CAROLINE ARRUDA COUTO	0 0	THALITA CAROLINE ARRUDA COUTO Seg, 21 Set 2015, 09:06
Orçamento 2016 com déficit	Roberta Gama	1 0	Rosana Lordêlo de Santana Siqueira Qua, 2 Set 2015, 16:15
Controle Institucional	Jefferson Veiga Figueiredo	0 0	Jefferson Veiga Figueiredo Sex, 21 Ago 2015, 10:18
Legislativo e TCU	Jefferson Veiga Figueiredo	0 0	Jefferson Veiga Figueiredo Qua, 19 Ago 2015, 16:35
Empréstimos Compulsórios	Jefferson Veiga Figueiredo	1 0	Rosana Lordêlo de Santana Siqueira Qua, 19 Ago 2015, 10:11

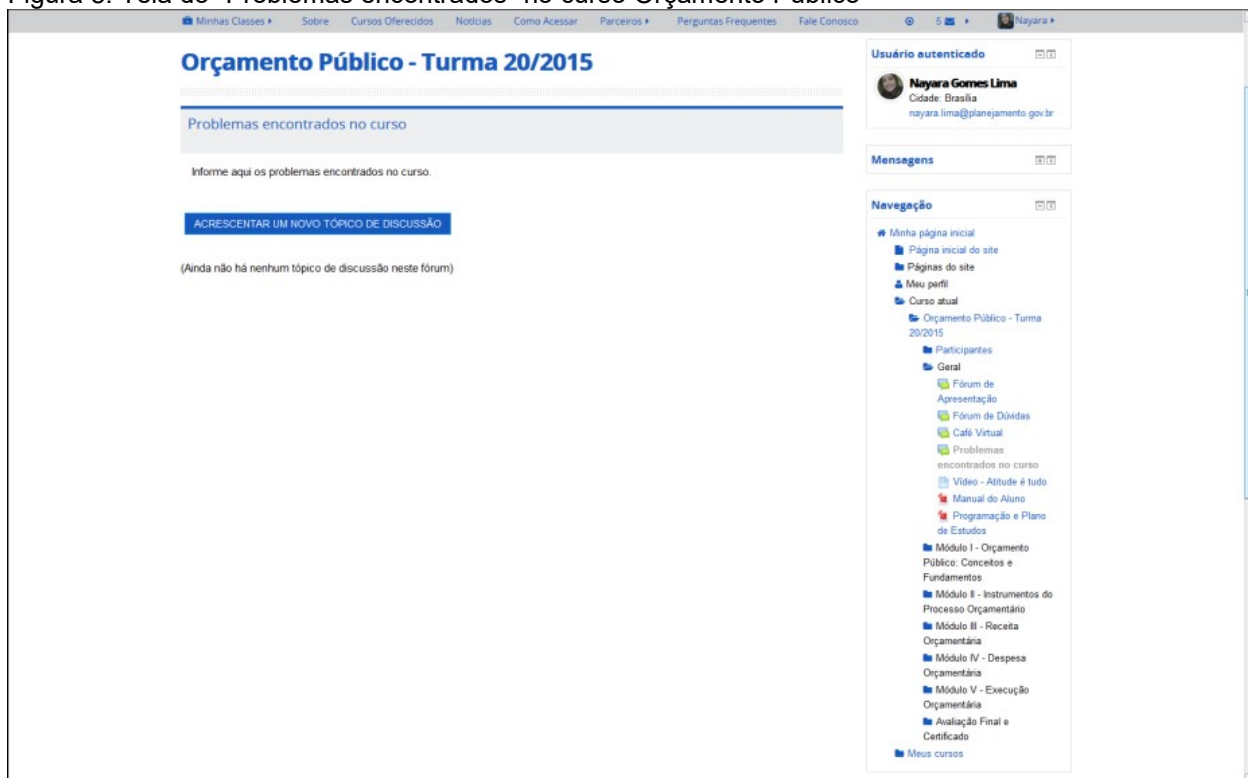
Fonte: print screen do curso Orçamento Público da EVSOF (2015)

Figura 7: Tela inicial do Café Virtual do curso Orçamento Público



Fonte: print screen do curso Orçamento Público da EVSOF (2015)

Figura 8: Tela do "Problemas encontrados" no curso Orçamento Público



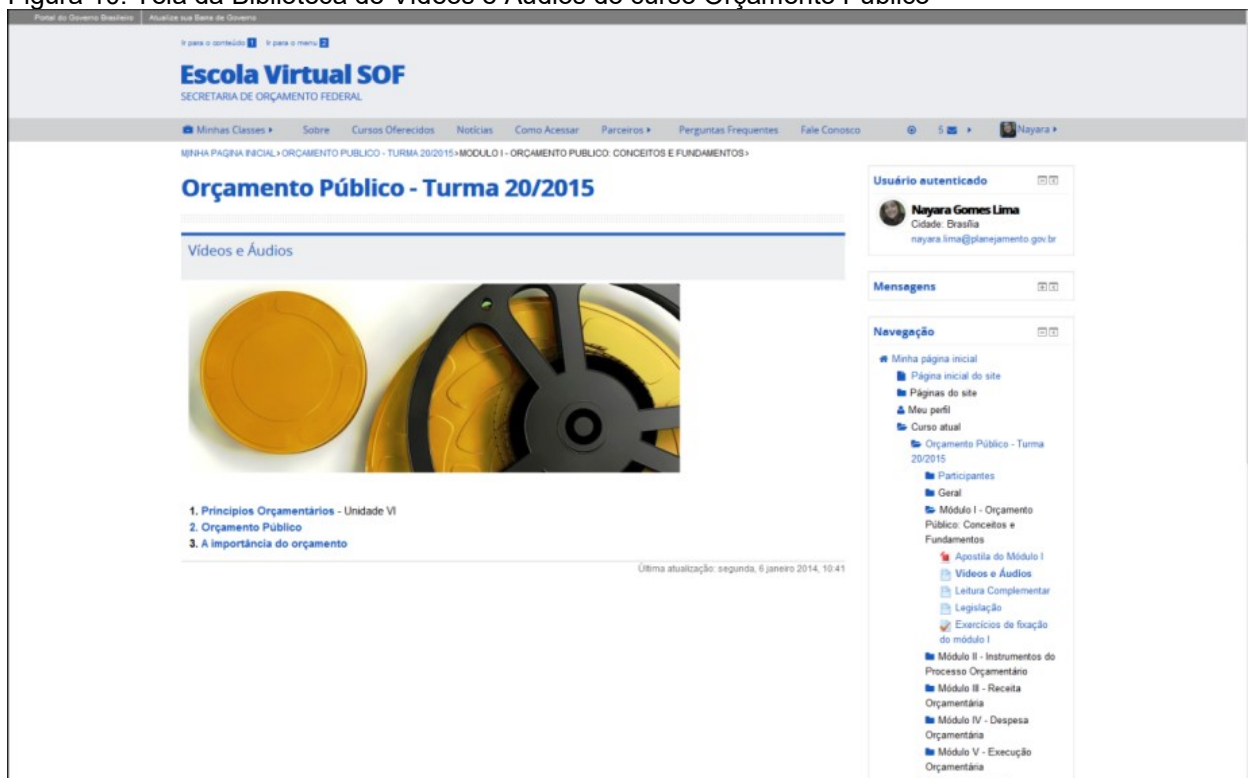
Fonte: print screen do curso Orçamento Público da EVSOF (2015)

Figura 9: Tela do Vídeo do curso Orçamento Público



Fonte: print screen do curso Orçamento Público da EVSOF (2015)

Figura 10: Tela da Biblioteca de Vídeos e Áudios do curso Orçamento Público



Fonte: print screen do curso Orçamento Público da EVSOF (2015)

Figura 11: Tela da leitura complementar do módulo 1 do curso Orçamento Público



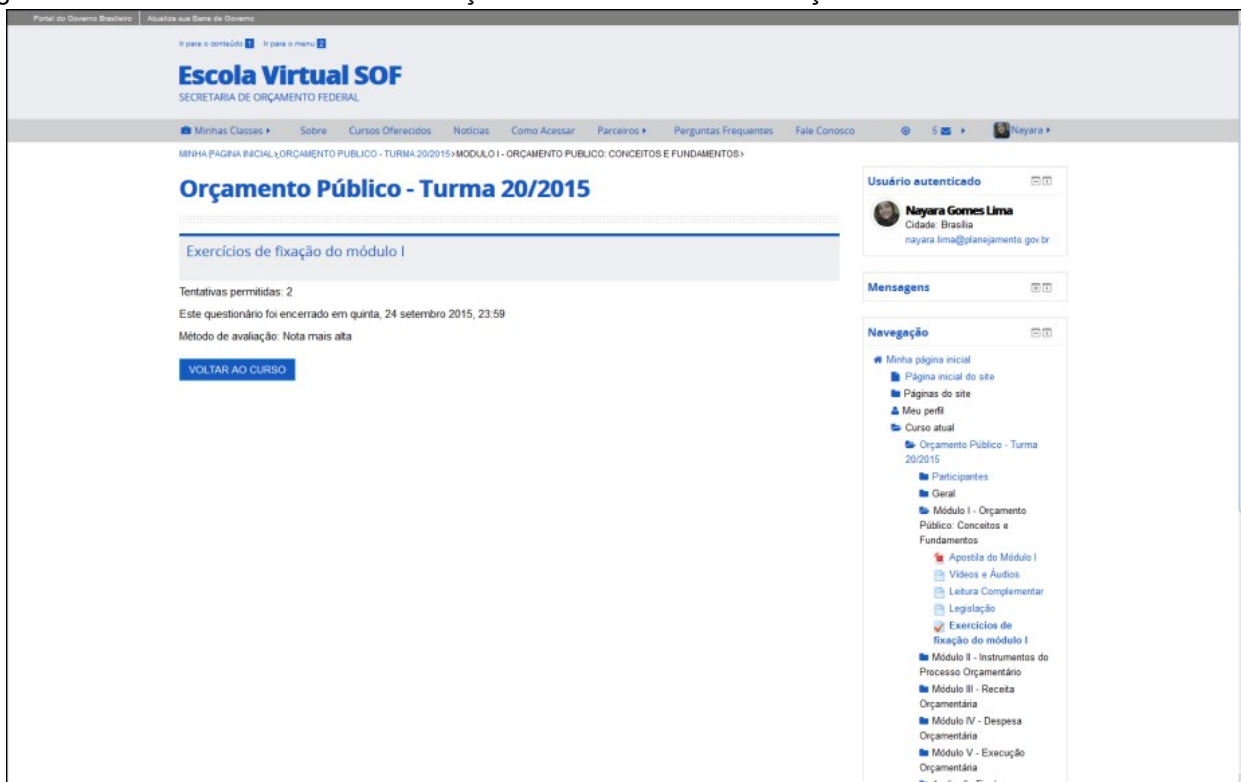
Fonte: print screen do curso Orçamento Público da EVSOF (2015)

Figura 12: Tela inicial do Fórum de Apresentação do curso Orçamento Público



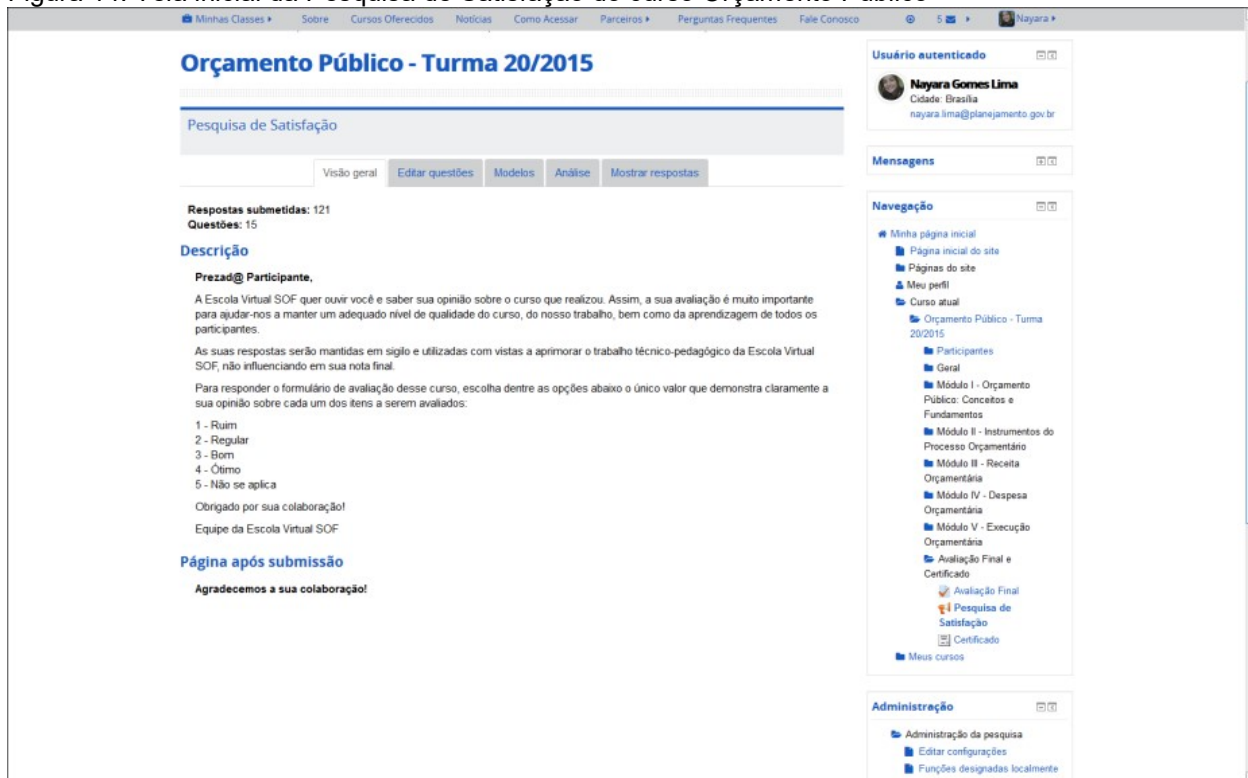
Fonte: print screen do curso Orçamento Público da EVSOF (2015)

Figura 13: Tela inicial do exercício de fixação do módulo 1 do curso Orçamento Público



Fonte: print screen do curso Orçamento Público da EVSOF (2015)

Figura 14: Tela inicial da Pesquisa de Satisfação do curso Orçamento Público



Fonte: print screen do curso Orçamento Público da EVSOF (2015)

ANEXO V

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

SECRETARIA DE ORÇAMENTO FEDERAL



Design Instrucional
Curso Orçamento Público

Brasília

2014

Sumário

1. INTRODUÇÃO-DESCRIÇÃO DO PROBLEMA E ANÁLISE DO CONTEXTO	3
2. IMPLICAÇÕES DO CONTEXTO.....	4
3. PÚBLICO ALVO.....	5
4. AS IMPLICAÇÕES DO PÚBLICO ALVO.....	5
5 OBJETIVOS	7
6. AVALIAÇÃO DO OBJETIVO DA APRENDIZAGEM	8
7. DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO	9
8. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.....	10
9. BENEFÍCIOS DA SOLUÇÃO	14
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

Descrição do problema e do contexto

A Escola Virtual da Secretaria de Orçamento Federal (EVSO) já vem desde 2008 ofertando cursos na modalidade a distância com temas orçamentários para toda sociedade. Um desses cursos era o de Orçamento Público que possuía ao todo sete módulos e deveria ser concluído pelos participantes ao longo de cinco semanas.

O curso de orçamento público é um dos mais importantes dentre os demais ofertados pela EVSO, todavia, devido às atualizações constantes nesse tema e a necessidade de melhorar/atualizar o desenho pedagógico desse curso, visando ainda atender alguma deficiência acadêmica de baixa aprendizagem apresentada pelos alunos, os gestores responsáveis pela Escola Virtual, perceberam a necessidade de realizar um tratamento pedagógico para melhorar a qualidade do curso.

Assim, pretende-se por meio dessa nova instrução, fornecer subsídios essenciais para que os participantes compreendam de forma dinâmica, criativa e contextualizada o orçamento público como um todo.

Considerando essa necessidade, iniciou-se um processo de análise para reelaboração e desenho do novo formato do curso de Orçamento Público.

A atualização e melhoria didático-pedagógica desse curso é uma necessidade requerida pela Escola Virtual SOF devido ao treinamento insuficiente que estava sendo ofertado por meio do curso desatualizado de OP.

As mudanças desejadas por meio dessa nova instrução é que os participantes aprendam de forma aprofundada o tema orçamento público e possam alinhar os novos conhecimentos com a sua prática profissional. O nível de conhecimento acerca dessa temática que os aprendizes precisam alcançar é o intermediário.

Não se tem informações pontuais quanto ao domínio dos aprendizes no que tange o tema OP, todavia, sabe-se que uma parte deles trabalha direta ou indiretamente na área orçamentária, o que nos leva a supor que já detêm noções básicas sobre o assunto que será estudado.

Os aspectos que poderão ser resolvidos por meio dessa nova instrução é que por meio dela, poderá se oferecer ferramentas adequadas para que a aprendizagem dos alunos seja efetiva, além do que a nova instrução contará com informações atualizadas e objetivos bem definidos.

A data para que os objetivos propostos para a nova instrução sejam alcançados será de doze meses, ou seja, em janeiro de 2014 e não existe um lugar definido onde deve se dar a aprendizagem, mas, é fundamental que os alunos tenham acesso à internet.

Quanto às características da EVSO, pode-se afirmar que ela possui uma equipe multidisciplinar, cujo objetivo é auxiliar na elaboração e desenvolvimento dos cursos. Todavia, por se tratar de um órgão federal que não tem características peculiares de escola, os atores envolvidos com essa modalidade da educação, não apresentam conhecimentos pedagógicos suficientes para a reelaboração dessa nova instrução educacional.

Os atores envolvidos nesse processo são os gestores que trabalham diretamente com a Escola Virtual SOF. Os gestores são Analistas de Planejamento e Orçamento, possuem nível superior, dominam os temas orçamentários e são muito compromissados com a ampliação e crescimento das atividades que permeiam a escola virtual.

Para que os objetivos sejam atingidos, entende-se necessário o apoio desses gestores para a reelaboração do conteúdo do curso, apesar de que já existe um currículo onde a nova instrução deverá se encaixar. Assim, será tomado como ponto de partida, o curso antigo de Orçamento Público.

Quais as implicações do contexto no planejamento de uma solução?

- ✚ Se a nova instrução não contar com sugestões de pré-requisitos para matrícula no curso, então será preciso que o curso mantenha uma linguagem pouco técnica ao longo de todos os módulos.

2. Público-alvo

Descrição do público alvo

O público alvo é composto por adultos saudáveis, cuja idade varia dos 18 a 50 anos e eles estão espalhados por todo o Brasil. Os aprendizes se expressam bem e são pessoas com formação em nível médio e superior. É provável que prefiram estudar pelo método de ensino presencial e que muitos deles não tenham realizado nenhum curso na modalidade EAD.

É provável que a grande maioria dos aprendizes tenha acesso à internet e aos diversos meios de comunicação existentes. Não se sabe qual a crença dos aprendizes e suas ideologias.

Sabe-se que uma grande parte dos aprendizes gostariam de realizar a nova instrução para criarem condições suficientes para passarem em concursos públicos.

Infelizmente não existem mais informações sobre os aprendizes.

3. objetivo do curso

Formulação do objetivo geral de aprendizagem

Apresentar informações aprofundadas a respeito do Orçamento Público aos cidadãos de todo o Brasil, sobretudo aos servidores da Administração Pública que trabalham direta ou indiretamente com Orçamento; a fim de que os mesmos possam aprimorar o seu trabalho e, conseqüentemente, a qualidade dos orçamentos elaborados pelos entes federativos, trazendo reflexos positivos para a qualidade do gasto público e o fortalecimento do controle social.

Considerando o escopo desejado para a instrução, seu objetivo geral pode ser assim formulado em termos de uma tarefa a ser cumprida:

Após a instrução, os participantes do curso de Orçamento Público, serão capazes de compreender os principais aspectos relacionados ao orçamento público no contexto da administração pública federal. Para tanto eles poderão utilizar o material de apoio do curso e interagir com os demais colegas. Os resultados da aprendizagem deverão ser avaliados, ao longo de toda a instrução, por meio de exercícios de fixação e uma avaliação final, cuja média alcançada para a obtenção do certificado será de 6 pontos.

Legenda: Aprendiz - comportamento - condições – critérios

Para que os estudantes sejam capazes de chegar ao objetivo geral, é necessário alcançar os seguintes objetivos específicos:

Objetivos específicos

- ✓ Apresentar os principais conceitos sobre o orçamento público, traçando um breve histórico de sua origem e evolução, destacando as suas premissas legais;
- ✓ Abordar o processo orçamentário, identificando seus instrumentos e etapas que resultam na elaboração e alteração dos orçamentos.
- ✓ Apresentar os principais conceitos e aspectos da receita orçamentária para uma melhor compreensão do Orçamento Público;
- ✓ Instrumentalizar os participantes para a leitura das despesas orçamentárias fixadas no Orçamento Federal;
- ✓ Discutir informações relevantes sobre a execução orçamentária e o seu controle.

4. Avaliação do objetivo de aprendizagem

Para que seja comprovada a aprendizagem efetiva dos alunos participantes do curso, cada aprendiz deverá realizar uma avaliação final, com questões de múltipla escolha, cuja média para aprovação é seis pontos.

Mapa dos objetivos da aprendizagem

Considerando os objetivos e sub-objetivos, os seguintes princípios pedagógicos podem ser aplicados à instrução.

- Devido à complexidade do curso, as Unidades deverão contar, sempre que possível, com exemplos contextualizados para facilitar a aprendizagem;
- Todos os módulos do curso deverão contar com exercícios formativos para cumprir o seu objetivo;
- Para ajudar na assimilação do conteúdo, os módulos do curso deverão contar sempre que possível com ilustrações, vídeos, figuras, tabelas, quadros e mapas conceituais;
- O curso será auto-instrucional, portanto, todo o conteúdo deve ser dialógico e com uma linguagem simples, para evitar a evasão e o desinteresse pelo assunto;
- As leituras suplementares e os vídeos devem compor os módulos do curso, com o intuito de fomentar ainda mais as informações, que em geral, são complexas.

5. Descrição da solução

A solução compreende um curso de Orçamento Público online, cuja mídia utilizada para a solução será o AVA Moodle, que é uma plataforma de código aberto, livre e gratuito para aprendizagem à distância. Serão utilizadas ainda as seguintes mídias:

Texto em formato PDF, DOC e HTML;
Vídeos educacionais;
E-mail;
Áudio.

O curso possui uma carga horária de x h, onde o AVA ficará aberto para conclusão do curso ao longo de cinco semanas. É fundamental que os alunos acessem o AVA, por no mínimo 1h por dia, para conclusão das atividades do curso com tranquilidade.

A forma de agrupamento adotada será a Instrução individual, uma vez que a Secretaria de Orçamento Federal não pode, nesse momento, disponibilizar recursos humanos para trabalhar na tutoria do curso, uma vez que o curso também será auto instrucional, com formato de tutoriais tela a tela.

As estratégias didáticas mais utilizadas serão:

- ✓ Textos complementares;
- ✓ Imagens, gráficos, quadros e tabelas;
- ✓ Charges;
- ✓ Vídeos para complementar a aprendizagem de determinados conteúdos;
- ✓ Debates temáticos entre tutor e alunos no Fórum de discussão;
- ✓ Jogo educativo.

A instrução contará com estratégias didáticas supletivas, uma vez que oferecerá aos alunos informações e orientações que devem ser estudadas e aprendidas por meio da realização do curso.

Os alunos serão motivados através de exemplos contextualizados e que possam ser naturalmente transpostos para o seu cotidiano. O curso foi elaborado de maneira dialógica, permitindo que o aluno faça inferências, análises críticas, resolva exercícios formativos e participe de enquete e jogo educativo.

Matriz de DI

Curso à distância em Orçamento Público							
Objetivo geral do curso: Apresentar informações aprofundadas a respeito do Orçamento Público aos cidadãos de todo o Brasil, sobretudo aos servidores da Administração Pública que trabalham direta ou indiretamente com Orçamento; a fim de que os mesmos possam aprimorar o seu trabalho e, conseqüentemente, a qualidade dos orçamentos elaborados pelos entes federativos, trazendo reflexos positivos para a qualidade do gasto público e o fortalecimento do controle social.							
Módulo I – Orçamento Público: Conceitos e Fundamentos							
Objetivos específicos: Apresentar os principais conceitos sobre o orçamento público, traçar um breve histórico de sua origem e evolução, destacar as premissas legais do Orçamento;							
Unidades	Objetivos	Papéis	Atividades	Duração do módulo e período	Ferramentas	Conteúdos	Avaliação
Título do Módulo.	O que o aluno deverá saber fazer ao terminar esse módulo?	Tutor: (Di aberto) Aluno:	O que o aluno faz? O que o tutor faz?	Carga horária deste módulo	De que forma o aluno interage com o conteúdo?	O que o aluno vai visualizar?	De que forma o aluno será avaliado?
Unidade I - Conceitos de Orçamento Público Unidade II - Breve Histórico do Orçamento Público Unidade III - Fundamentos Legais Unidade IV - Funções Orçamentárias Unidade V - Técnicas Orçamentárias Unidade VI - Princípios Orçamentários	<p>Compreender a origem e conceito de OP;</p> <p>Identificar os Fundamentos legais do OP;</p> <p>Conhecer as Funções, Técnicas e Princípios Orçamentários.</p>	<p>Tutor</p> <p>Mediador e motivador da aprendizagem dos alunos em EAD.</p> <p>Aluno</p> <p>Informar-se com todas as orientações iniciais.</p>	<p>Tutor- motivar os alunos a se apresentarem no Fórum, interagir com eles, postar uma mensagem do seu perfil no fórum de apresentação, observar as postagens dos participantes no Fórum, dar feedbacks de cada mensagem postada pelos alunos; Incentivar a leitura dos materiais de apoio para orientação dos estudos.</p> <p>Aluno- Participar do Fórum de Apresentação, baixar a apostila do módulo e os demais materiais de apoio, ler a apostila do módulo I, ver o vídeo de abertura do curso, resolver os exercícios de fixação do módulo.</p>	<p>01 semana</p> <p>11h</p>	<p>Por meio da leitura do guia do aluno, da apostila do módulo, análise de vídeo para fomentar a participação e responsabilidade de estudos no curso e participação no Fórum de Apresentação.</p>	<p>Conceitos de Orçamento Público;</p> <p>Histórico de OP;</p> <p>Fundamentos legais de OP;</p> <p>Funções do Orçamento Público;</p> <p>Técnicas Orçamentárias;</p> <p>Princípios Orçamentários</p>	<p>O aluno será avaliado no final do módulo por meio dos exercícios de fixação do conteúdo.</p>

Módulo II– Instrumentos do Processo Orçamentário

Objetivos específicos: Apresentar o processo orçamentário, identificando seus instrumentos e etapas que resultam na elaboração dos orçamentos.

Unidades	Objetivos	Papéis	Atividades	Duração do módulo e período	Ferramentas	Conteúdos	Avaliação
Título do Módulo.	O que o aluno deverá saber fazer ao terminar esse módulo?	Tutor: (Di aberto) Aluno:	O que o aluno faz? O que o tutor faz?	Carga horária deste módulo	De que forma o aluno interage com o conteúdo?	O que o aluno vai visualizar?	De que forma o aluno será avaliado?
Unidade I- Processo orçamentário Unidade II- Plano Plurianual (PPA) Unidade III- Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) Unidade IV- Lei Orçamentária Anual (LOA)	<p>Conhecer os principais normativos legais que tratam do tema Orçamento;</p> <p>Conhecer os processos de elaboração do Plano Plurianual, da Lei Diretrizes Orçamentárias e da Lei Orçamentária Anual;</p> <p>Identificar as formas de alterações orçamentárias.</p>	<p>Tutor Orientador, observador e mediador da aprendizagem dos alunos.</p> <p>Aluno Sujeito ativo no processo de aprendizagem.</p>	<p>Tutor- motivar, orientar, mediar a aprendizagem, tirar dúvidas sobre o conteúdo, interagir com os alunos, postar as mensagens nos Fóruns, Avaliar as postagens dos alunos nos Fóruns, dar feedbacks de todas as postagens;</p> <p>Aluno- Participar das atividades do módulo (leitura da apostila e Fórum de discussão), ver o vídeo relacionado ao assunto e resolver os exercícios de fixação.</p>	01 semana 12h	Por meio da leitura da apostila, análise de vídeo, leitura suplementar do conteúdo e participação no Fórum de Discussão.	<p>Plano Plurianual (PPA);</p> <p>Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO);</p> <p>Lei Orçamentária Anual (LOA);</p>	O aluno será avaliado no final do módulo por meio dos exercícios de fixação e participação no Fórum de discussão do curso.

Módulo III – Receita Orçamentária

Objetivos específicos: Apresentar os principais conceitos e aspectos da receita orçamentária para uma melhor compreensão do Orçamento Público.

Unidades	Objetivos	Papéis	Atividades	Duração do módulo e período	Ferramentas	Conteúdos	Avaliação
Título do Módulo.	O que o aluno deverá saber fazer ao terminar esse módulo?	Tutor: (Di aberto) Aluno:	O que o aluno faz? O que o tutor faz?	Carga horária deste módulo	De que forma o aluno interage com o conteúdo?	O que o aluno vai visualizar?	De que forma o aluno será avaliado?
<p>Unidade I- Conceito de Receita Orçamentária</p> <p>Unidade II- Classificação da Receita Orçamentária</p> <p>Unidade III- Noções Básicas sobre Tributo</p> <p>Unidade IV- Etapas da Receita Orçamentária</p> <p>Unidade V- Determinações da LRF</p>	<p>Aprender os conceitos de Receita e Despesa Pública;</p> <p>Conhecer o histórico legal da Receita Orçamentária;</p> <p>Classificar a receita pública conforme sua natureza e fonte de recurso;</p> <p>Conhecer o que são as receitas extra-orçamentárias,</p> <p>Conhecer os estágios da receita.</p>	<p>Tutor</p> <p>Fomentar a participação dos alunos,</p> <p>Mediar a aprendizagem, postar a mensagem no fórum para fomentar a discussão, mediar as postagens dos alunos, dar feedbacks aos alunos durante a participação no fórum.</p> <p>Aluno</p> <p>Ler o conteúdo dos módulos, realizar as atividades e participar da atividade colaborativa Glossário.</p>	<p>Tutor- motivar a participação dos alunos, orientar, mediar a aprendizagem, tirar dúvidas sobre o conteúdo e dar feedbacks em diferentes necessidades apresentadas pelos participantes;</p> <p>Aluno- Participar das atividades do curso por meio da leitura da apostila, leitura suplementar, análise do vídeo e participar do jogo da cidadania.</p>	<p>01 semana</p> <p>13h</p>	<p>Por meio da leitura da apostila, análise de vídeo e charge, leitura suplementar sobre o assunto, participação em um jogo educativo sobre os assuntos abordados até o momento.</p>	<p>Histórico legal da Receita Orçamentária;</p> <p>Estrutura da Receita;</p> <p>Classificação da Receita Pública por natureza;</p> <p>Classificação da Receita por fonte de recursos;</p> <p>Receita extraordinária;</p> <p>Estágios da Receita</p>	<p>O aluno será avaliado por meio da realização dos exercícios propostos para o módulo.</p>

Módulo IV – Despesa Orçamentária

Objetivos específicos: Instrumentalizar os participantes para a leitura das despesas orçamentárias fixadas no Orçamento Federal.

Unidades	Objetivos	Papéis	Atividades	Duração do módulo e período	Ferramentas	Conteúdos	Avaliação
Título do Módulo.	O que o aluno deverá saber fazer ao terminar esse módulo?	Tutor: (Di aberto) Aluno:	O que o aluno faz? O que o tutor faz?	Carga horária deste módulo	De que forma o aluno interage com o conteúdo?	O que o aluno vai visualizar?	De que forma o aluno será avaliado?
<p>Unidade I- Conceito de Despesa Orçamentária</p> <p>Unidade II- Estrutura e Classificação da Despesa Orçamentária</p> <p>Unidade III- Etapas da Despesa Orçamentária</p> <p>Unidade IV- Determinações da LRF</p>	<p>Conhecer a estrutura da programação orçamentária da despesa com todos os seus componentes;</p> <p>Analisar criticamente, por meio de uma leitura do orçamento e condições de executá-lo de forma adequada.</p>	<p>Tutor</p> <p>Fomentar a participação dos alunos, mediando a aprendizagem e tirando dúvidas.</p> <p>Aluno</p> <p>Participar ativamente de todas as atividades planejadas para esse módulo.</p>	<p>Tutor- motivar, orientar, mediar a aprendizagem, tirar dúvidas sobre o conteúdo, interagir com os alunos, postar as mensagens nos Fóruns, Avaliar as postagens dos alunos nos Fóruns, dar feedbacks de todas as postagens;</p> <p>Aluno- Participar das atividades do curso por meio da leitura da apostila, leitura suplementar, análise de vídeo e participação no glossário colaborativo do curso.</p>	<p>01 semana</p> <p>16h</p>	<p>Por meio da leitura da apostila, análise de vídeo e leitura suplementar e participação colaborativa no glossário do curso.</p>	<p>Programações Orçamentárias (Quantitativa Qualitativa);</p> <p>Estrutura, organização e classificação do orçamento público;</p> <p>Programas e ações padronizadas;</p> <p>Componentes da Programação financeira;</p>	<p>O aluno será avaliado no final do módulo por meio dos exercícios de fixação.</p>

Módulo V – Execução Orçamentária

Objetivos específicos: Apresentar informações relevantes sobre a execução orçamentária e o seu controle e avaliação.

Unidades	Objetivos	Papéis	Atividades	Duração do módulo e período	Ferramentas	Conteúdos	Avaliação
Título do Módulo.	O que o aluno deverá saber fazer ao terminar esse módulo?	Tutor: (Di aberto) Aluno:	O que o aluno faz? O que o tutor faz?	Carga horária deste módulo	De que forma o aluno interage com o conteúdo?	O que o aluno vai visualizar?	De que forma o aluno será avaliado?
<p>Unidade I- Alterações Orçamentárias</p> <p>Unidade II- Programação e Limitação Orçamentária e Financeira</p> <p>Unidade III- Execução Orçamentária: elementos básicos</p> <p>Unidade IV- Controle e Avaliação da Execução Orçamentária</p>	<p>Aprender como ocorre a execução orçamentária;</p> <p>Conhecer as diversas formas dos gastos públicos, como por exemplo, as despesas com diárias e passagens, suprimento de fundos, restos a pagar, entre outras.</p>	<p>Tutor- incentivar os alunos a participar das atividades propostas.</p> <p>Aluno- realizar as atividades propostas, estudar o conteúdo do módulo.</p>	<p>Tutor- estimular os participantes a concluírem a última etapa do curso.</p> <p>Aluno- realiza a leitura do conteúdo do módulo, leitura complementar, análise de vídeo para complementar a aprendizagem, realiza o exercício de fixação, a avaliação da aprendizagem, a pesquisa de satisfação e imprime o certificado do curso, caso obtenha a média de 6 pontos total.</p>	<p>01 semana</p> <p>14h</p>	<p>Por meio da leitura da apostila, análise de vídeo, leitura complementar.</p>	<p>Atos legais da Execução Orçamentária;</p> <p>Alterações Orçamentárias;</p> <p>Estágios da Despesa;</p> <p>Restos a Pagar;</p> <p>Despesas de exercícios anteriores;</p> <p>Diárias;</p> <p>Suprimentos de fundos;</p> <p>Controle da Execução da Despesa Pública;</p> <p>Avaliação da execução orçamentária</p>	<p>Através de um exercício de fixação e a avaliação final da aprendizagem (esse instrumento é pré-requisito para obtenção do certificado e aprovação no curso).</p>

6. Benefícios da solução

Os benefícios oferecidos pela solução compreendem:

- **Para os aprendizes:** Conhecer as principais informações relacionadas ao Orçamento Público.
- **Para os gestores:** Ampliar o conhecimento de milhares de pessoas espalhadas pelo país acerca desse instrumento orçamentário.
- **Para a SOF:** Aprimorar a qualidade dos orçamentos elaborados pelos entes federativos, trazendo reflexos positivos para a qualidade do gasto público e fortalecimento do controle social.

7. Referências Bibliográficas

ABC da EaD. Maria Carmen Maia e João Mattar.

Curso Carga horária em EAD. Portal Educação

Curso Teoria e prática do Design Instrucional. Prof Régis Tractenberg

Design Instrucional para EAD. Instituto Brasileiro de Design Instrucional.

Guia da Educação a Distância. João Mattar.

OFAT 2012.

ANEXO VI

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SECRETARIA DE ORÇAMENTO FEDERAL



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Brasília

2015

*“A importância do Projeto Político Pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola.
É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com conseqüente compromisso coletivo”.*

Geraldo Antônio Betini

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão

Nelson Barbosa

Secretário-Executivo

Dyogo Henrique de Oliveira

Secretária de Orçamento Federal

Esther Dweck

Secretários-Adjuntos

Antônio Carlos Paiva Futuro

Franselmo Araújo Costa

George Alberto Aguiar Soares

Diretores

Clayton Luiz Montes

Felipe Daruich Neto

Marcos de Oliveira Ferreira

Zarak de Oliveira Ferreira

Coordenador-Geral de Inovação e Assuntos Orçamentários e Federativos

Girley Vieira Damasceno

Coordenadora de Educação e Difusão Orçamentária

Rosana Lôrdelo de Santana Siqueira

Equipe de elaboração da Proposta Pedagógica

Francisca Belkênia de Sousa

Janiele Cardoso Godinho

Nayara Gomes Lima

Rosana Lordêlo de Santana Siqueira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 – ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA SOF	6
2 – SOF: ATUAÇÃO NO GOVERNO FEDERAL	7
3 – ESCOLA VIRTUAL SOF: RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	8
4 – EVSOF: ATUAÇÃO NA EAD.....	8
5 – OBJETIVOS DA EVSOF PARA A EAD	9
6 – FUNDAMENTOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	10
6.1 – BASES LEGAIS	10
6.2 – BASES TEÓRICAS	11
6.3 – BASES EPISTEMOLÓGICAS.....	13
6.4 – BASES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS	15
6.5 – BASES METODOLÓGICAS	18
7 – PRINCÍPIOS E VALORES QUE ORIENTAM A PROPOSTA	19
8 – ORGANIZAÇÃO DO ENSINO	19
9 – EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	20
9.1 – O TUTOR.....	22
9.1 – O MONITOR	24
9.1 – O CONTEUDISTA.....	26
10 – GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	27
10.1 – GESTÃO PEDAGÓGICA	28
10.2 – SERVIÇOS ESPECIALIZADOS E DE APOIO	28
11 – ATIVIDADES E O PROCESSO AVALIATIVO.....	29
12 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	31
13 – DO CERTIFICADO	32
14 – REFERÊNCIAS	33

APRESENTAÇÃO

Esta proposta tem por finalidade oferecer subsídios para o desenvolvimento das ações técnica-pedagógicas de toda a Equipe que trabalha direta e indiretamente na Escola Virtual da Secretaria de Orçamento Federal (EVSOFF).

Este documento é importante porque contribuirá ainda para que estes profissionais tenham conhecimentos acerca de todo o universo relacionado ao ensino à distância, permitindo que eles reúnam condições necessárias para a execução de um trabalho que esteja em consonância com os objetivos dessa modalidade da educação e com os da Escola Virtual.

Recomenda-se a leitura deste documento a todos os envolvidos com as ações educacionais da EVSOFF, com vistas a facilitar a compreensão de como ela pensa, planeja e executa seu modelo de Educação a Distância (EaD).

1. ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA SOF

O Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, criou o Ministério do Planejamento e Coordenação Geral que estabelecia como sua área de competência a programação orçamentária e a proposta orçamentária anual.

No dia 17/03/1971, com a publicação da Portaria nº 20, a então Subsecretaria de Orçamento e Finanças, passa a ter a atribuição de órgão central do sistema orçamentário. No ano seguinte, passa a ser Secretaria de Orçamento e Finanças - SOF, com a publicação da Portaria nº 46 no dia 14 de junho de 1972. A sigla SOF se manteve desde então, uma vez que somente no período de 1990 a 1992, o órgão passou a denominar-se Departamento de Orçamento da União quando foi incorporado ao Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento. Com a publicação da Medida Provisória 309, a SOF volta a ser Secretaria submetida à Presidência da República.

Em 1996, a Secretaria de Orçamento Federal - SOF torna-se órgão específico e singular do então Ministério do Planejamento e Orçamento, criado por meio do Decreto 1.792.

E finalmente com o Decreto 5.719, de 13/03/2006, é aprovada a estrutura regimental do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, em cuja estrutura encontra-se inserida a Secretaria de Orçamento Federal.

2. SOF: ATUAÇÃO NO GOVERNO FEDERAL

De acordo com o Decreto 8.189 de 21/01/2014

Art. 20. À Secretaria de Orçamento Federal compete:

I - coordenar, consolidar e supervisionar a elaboração da lei de diretrizes orçamentárias e da proposta orçamentária da União, compreendendo os orçamentos fiscal e da seguridade social;

II - estabelecer as normas necessárias à elaboração e à implementação dos orçamentos federais sob sua responsabilidade;

III - proceder, sem prejuízo da competência atribuída a outros órgãos, ao acompanhamento da execução orçamentária;

IV - realizar estudos e pesquisas concernentes ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento do processo orçamentário federal;

V - orientar, coordenar e supervisionar tecnicamente os órgãos setoriais de orçamento;

VI - exercer a supervisão da Carreira de Analista de Planejamento e Orçamento, em articulação com a Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos, observadas as diretrizes emanadas do Comitê de Gestão das Carreiras do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;

VII - estabelecer as classificações orçamentárias da receita e da despesa;

VIII - acompanhar e avaliar o comportamento da despesa e de suas fontes de financiamento, bem como desenvolver e participar de estudos econômico-fiscais, voltados ao aperfeiçoamento do processo de alocação de recursos.

3: EVSOF: RESPONSABILIDADE SOCIAL

A EVSOF tem como responsabilidade social promover a construção do conhecimento por meio do ensino a distância, estimulando a reflexão e o aperfeiçoamento dos temas orçamentários e do controle social.

4: EVSOF: ATUAÇÃO NA EAD

A oferta de cursos na modalidade à distância, por meio da Escola Virtual SOF, ocorreu de maneira gradual e sua trajetória é relativamente recente. A primeira experiência nessa modalidade de ensino teve seu marco inicial no ano de 2008, com a oferta do curso básico em Orçamento Público.

Essa primeira experiência em EaD possibilitou que todos os envolvidos com a escola pudessem compreender melhor a importância em difundir cursos que abordassem e explicassem melhor os temas orçamentários à sociedade.

Essas ações contribuíram para o crescimento e ampliação de outros cursos e de 2008 até os dias atuais, a EVSOF tem buscado capacitar e informar, com eficácia e qualidade, cidadãos e servidores públicos que lidam direta e indiretamente com orçamento e, com isso, promover um modelo de educação à distância inovador.

Segundo MORAN (1994) a educação a distância é o processo de ensino aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino-aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a internet.

Partindo dessa concepção de aprendizagem flexível, que objetiva democratizar o acesso à educação, a formação continuada e, sobretudo, o desenvolvimento de competências profissionais por meio da oferta de cursos com qualidade, a Secretaria de Orçamento Federal agregou, definitivamente, à sua política de atuação, o ensino a distância.

Dessa maneira, a EVSOF acredita que disseminar informações fundamentais a respeito do Orçamento Público aos cidadãos de todo o Brasil, possibilitará o aprimoramento profissional e, conseqüentemente, a qualidade dos orçamentos elaborados pelos entes federativos, trazendo reflexos positivos para a qualidade do gasto público e fortalecendo o controle social.

5: OBJETIVOS DA EVSOF PARA A EAD

A Escola Virtual SOF busca a construção de conhecimentos indispensáveis ao fortalecimento do exercício da cidadania e ao aprimoramento dos servidores públicos e, conseqüentemente, à sua melhoria na atuação governamental.

6: FUNDAMENTOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

6.1 BASES LEGAIS

Todas as diretrizes legais contempladas na Proposta Pedagógica foram embasadas de acordo com as legislações que permeiam os temas orçamentários, bem como as legislações previstas para a oferta da modalidade do ensino à distância, a saber:

- a) A Constituição Federal de 1988;
- b) A Lei Federal nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, em seu artigo 80, que destaca a importância da modalidade do ensino à distância e recebe todo o incentivo necessário para que essa metodologia seja veiculada com o mesmo nível de relevância das demais modalidades de educação;
- c) Referenciais de qualidade do MEC para Educação a Distância, que direcionam os atos legais do poder público no que se refere à regulação, supervisão e avaliação da EaD;
- d) Decreto nº 5.622/05, que estabelece a política de garantia de qualidade no tocante aos vários aspectos ligados a essa modalidade de ensino; regulamentando o art. 80 da Lei 9394/96, que caracteriza a EaD como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempo diversos.

6.2 BASES TEÓRICAS

A EaD apresenta características que lhe são peculiares e que variam de acordo com o contexto e com os meios empregados para sua concretização, sendo de fundamental importância que se tenha pressupostos teóricos que norteiem sua utilização.

Assim, tomando como base as teorias pedagógicas que fundamentam o processo de aprendizagem na educação à distância e que estão direta ou indiretamente ligadas às características dos cursos a serem ofertados pela Escola Virtual, podemos destacar que dentre elas temos a Teoria Sócio-Interacionista defendida por Vygotsky, a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e a Teoria da Conversação Didática Guiada, defendida por Holmberg, como bases teóricas para elaboração dos cursos.

A Teoria Sócio-Interacionista defendida por Vygotsky está em conformidade com os princípios da EaD e com a filosofia da Escola Virtual SOF, uma vez que as ferramentas disponibilizadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem possibilitam a comunicação, a troca de ideias e a construção social do conhecimento, em que a cooperação com os outros transcende os limites da pedagogia individualista.

Vygotsky contribuiu significativamente com o processo educacional. Para ele, o papel do professor é o de transmitir os conhecimentos socialmente elaborados, pois o indivíduo precisa se apropriar do conhecimento historicamente produzido para construir o seu próprio.

Entretanto, a transmissão de conhecimentos defendida por Vygotsky requer que o sujeito seja ativo e interaja com o meio através dos instrumentos de mediação, a fim de internalizar os conhecimentos, e não assimilá-los de forma passiva, sem ter obtido uma compreensão verdadeira dos mesmos.

Nesse sentido, a concepção pedagógica adotada pela Escola Virtual SOF vai ao encontro das ideias defendidas pela teoria Vygotskyana, onde a EaD apresenta:

- ✓ Lógica na apresentação dos conteúdos;
- ✓ Liberdade total para quando e como aprender;

- ✓ Relação entre o que será aprendido com o que já foi aprendido;
- ✓ O professor como organizador; facilitador e mediador do conhecimento.

Outra teoria que servirá como base para elaboração dos cursos é a Teoria das Inteligências Múltiplas.

A Teoria das Inteligências Múltiplas foi criada por Howard Gardner, psicólogo construtivista influenciado por Piaget. Ele acredita que processos psicológicos independentes são aplicados no momento em que o indivíduo lida com símbolos linguísticos, numéricos gestuais, entre outros. Esta teoria é uma opção para o conceito de inteligência como uma capacidade inata e única, que possibilita aos seres humanos um desempenho em qualquer campo de atuação. (IBDIN, 2015).

Em EaD, a teoria utilizada é voltada para que o trabalho aconteça permitindo a concretização da aprendizagem. Gardner nos instiga a trabalhar pensando não mais no que se está ensinando, mas no quanto o aluno está aprendendo. A Teoria de Gardner oferece uma diversidade de ideias para aliar estratégias de ensino que já existem àquelas que incentivem as inteligências múltiplas.

O autor afirma ainda que essa teoria tem um impacto fundamental no processo de aprendizagem e destaca as sete primeiras inteligências mapeadas: lógico-matemática, linguística, musical (Abstrata), cinestésica corporal, espacial (concreta), interpessoal e intrapessoal (social).

A inteligência abstrata representa a preferência em linguagem matemática, natureza, música e memória. É função dominante desse tipo de inteligência o uso do pensamento.

A inteligência concreta é representada por grande índice de percepção, destreza e graça. Sua função dominante é a percepção.

Já a inteligência social tem por característica a liderança e o carisma. Sua função dominante é a de agir usando o sentimento.

Por fim, os cursos contarão com o apoio dos fundamentos teóricos da Conversação Didática Guiada, apresentada por Holmberg. Essa teoria considera uma conversação didática guiada com objetivo de promover a aprendizagem. Nela, deve-se adotar um estilo conversacional e a empatia entre os interlocutores. O autor defende que

Holmberg defende a existência de uma conversação simulada nos materiais didáticos os quais devem ser concebidos de acordo com algumas características, como, por exemplo, ser de fácil acesso e deve ser escrito de forma clara e de fácil leitura, com uma densidade de informação moderada. (IBDIN, 2015)

6.3 BASES EPISTEMOLÓGICAS

Estamos na era do conhecimento. Vivemos um tempo de transformações e de muitas informações. As informações se avolumam frequentemente e a questão que se põe a todos, neste foco, é o que é o conhecimento, qual sua natureza, como é produzido e como as pessoas dele se apropriam.

Produzir conhecimento é construir representações que deem sentido às nossas experiências. Segundo CRAWFORD (1994) “Um conjunto de coordenadas da posição de um navio ou o mapa do oceano são informações, a habilidade para utilizar essas coordenadas e o mapa na definição de uma rota para o navio é

conhecimento”. Dessa maneira, podemos entender que o diferencial está no ser humano, no modo como essas informações são utilizadas, tornando significativas e aplicáveis num contexto real.

A construção do conhecimento se dá num processo de interação entre pessoas por meio da linguagem, o que caracteriza uma construção sócio-interacionista. Isto nos leva a compreender que todo conhecimento é construído por sujeitos, com a mediação do social, ou seja, todo conhecimento é uma representação social.

O conhecimento não é estático, é dinâmico e requer um caráter crítico, reflexivo, de busca constante. Assim, uma questão importante a considerar nas bases epistemológicas, é como e em que circunstâncias o aluno constrói o conhecimento, Ausubel, em sua teoria da Aprendizagem Significativa afirma: *“O aluno constrói o conhecimento a partir das experiências anteriores, que funcionam para os novos conhecimentos como âncoras que ele chama de subsunções”*.

Desse modo, podemos afirmar que o novo conhecimento só poderá ser significativo se for ancorado por outro anterior, que ficará modificado pelos novos conhecimentos (MOREIRA, 1999).

Piaget postula que *“o sujeito não escolhe o seu meio e as condições de vida que lhe são oferecidas. Mas ele pode fazer ou não fazer, agir ou não agir. O que significa que não é o meio que o modela, mas ele próprio que se constrói por sua atividade no meio que é seu”*. Vigotsky reforça a influência do meio social e da interação com o outro, na construção do conhecimento: *“Na ausência do outro, o homem não constrói a si mesmo”*. Para ele, o conhecimento é construído pela mediação: as informações não são percebidas pelo aluno diretamente do meio, mas são intermediadas pelas pessoas que o rodeiam, carregando significados sociais e históricos.

6.4 BASES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

A EaD, configuradora de uma nova realidade da educação, implica na ressignificação do ato de ensinar e do ato de aprender. Urge a construção de um novo significado para ensinar, a partir de uma diferente concepção do ato de aprender.

Não se trata primordialmente de melhorar métodos e atualizar conteúdos de ensino, mas de ver o ensino e o conteúdo de outra maneira. De ato unidirecional - transmissão dos conteúdos - o ensino nesse contexto tem que ser a criação de *“situações de aprendizagem nas quais todos os alunos possam despertar, mediante sua própria experiência do conhecimento, para a sua dignidade de sujeitos do seu futuro”* (Assmann, 1996).

Considerando ainda que a EaD trabalha em sua maioria com jovens e adultos, faz-se necessário também uma reflexão sobre a Andragogia enquanto *“a arte e ciência de ajudar adultos a aprenderem”*. Premissas e princípios da Andragogia precisam ser conhecidos, assimilados e praticados:

- a) Necessidade de conhecer – O jovem e o adulto buscam o conhecimento porque sabe da importância em suas vidas, o que gera seu comprometimento com os eventos educacionais nos quais se engajam;
- b) Autoconceito do aprendiz – O aluno adulto sabe que necessita de conhecimentos para aperfeiçoar sua vida pessoal e profissional, assim como tem capacidade para o autodesenvolvimento;
- c) Papel da experiência – Na vida escolar do adulto, sua experiência acumulada tem alto significado em sua aprendizagem, pois é a partir dela que os novos conhecimentos e atitudes passam a se constituir;
- d) Prontidão para aprender – Como é o aluno adulto que decide sobre sua aprendizagem, ele está aberto aos novos conhecimentos, desde que estes tenham significado em sua vida pessoal, social e profissional;
- e) Orientação para aprendizagem – Se o aluno adulto decide que aprender é importante, as competências que vai adquirir são o diferencial de seu desempenho, portanto, no desenvolvimento dos

componentes curriculares precisa-se considerar sua bagagem de situações-problema já vivenciadas para solucionar e/ou criar novas;

f) **Motivação** – A motivação do adulto para aprendizagem está na sua própria vontade de crescimento e não nos estímulos externos que possa receber.

A partir dessas premissas, desenha-se, então, uma mudança na concepção de ensinar e do aprender. Eis aí um desafio para os profissionais que atuam no ensino à distância na EVSOF: o tutor deixa de ser o “detentor” das informações e passa a agir como um facilitador, gerenciando o processo de ensino-aprendizagem, buscando inculcar nos alunos o entendimento de uma modalidade de ensino flexível, com currículos abertos, sem obstáculos de tempo e espaço, com atendimento individualizado e que promova a autonomia dos alunos, a interatividade, desperta a criatividade e amplia os novos conhecimentos.

Na educação à distância, o aluno precisa adquirir a competência do aprender a aprender, envolvendo ao mesmo tempo inúmeras habilidades, como: refletir, analisar, criticar, elaborar hipóteses, saber perguntar, entre outras.

Nessa modalidade de ensino, a preocupação central está voltada para o sucesso de todos os alunos, de acordo com seus potenciais e ritmos próprios. Mattar, (2007, p. 84) esclarece que:

O desafio para o aprendiz virtual, portanto, é desenvolver diferentes abordagens para o seu aprendizado- de maneira que ele se torne capaz de aprender a aprender com diferentes situações que enfrentará na vida, não apenas em uma instituição de ensino formal. O essencial, hoje, não é se encher de conhecimentos, mas sim a capacidade de pesquisar e avaliar fontes de informação, transformando-as em conhecimento.

Para elaboração dessa proposta, buscou-se ainda nas obras de Paulo Freire aquela que apresentava maior sinergia de princípios, uma vez que se pretende, por meio de Desenho Curricular flexível e inovador, contribuir com o processo de desenvolvimento da autonomia dos alunos para estudar, trabalhar e viver.

A autonomia, segundo Paulo Freire, pressupõe uma série de princípios, dentre os quais destacamos: a capacidade do sujeito construir representações que deem sentido às suas experiências num determinado contexto social, permitindo-lhe prever e programar novas experiências no mesmo ou em outros contextos.

Sobre essa base teórica do desenvolvimento do aluno e da sua aprendizagem, são definidas as premissas da Proposta Pedagógica da Educação à Distância da Escola Virtual SOF, a saber:

- a) permitir que todo cidadão tenha acesso à informação disponível nos meios digitais;
- b) possibilitar que a informação recebida seja assimilada e reelaborada para construção de novos conhecimentos;
- c) garantir que os conhecimentos adquiridos promovam melhoria na qualidade de vida tanto pessoal como profissional das pessoas;
- d) trabalhar para concretização do sucesso de todos os alunos no alcance dos objetivos propostos.

6. 5 BASES METODOLÓGICAS

Para ajudar na re/elaboração do conteúdo didático elaborado na EVSOF, serão utilizadas as bases metodológicas defendidas pelo Professor Daniel Mill. Ele pontua a importância que os materiais didáticos exercem no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, no Ensino a Distância.

De acordo com Mill (2012), os materiais didáticos desempenham o grande papel de veiculação dos conteúdos selecionados pelo professor até os estudantes e apesar de não existir uma “receita pronta” para elaboração dos mesmos, alguns elementos são fundamentais no momento de sua preparação, tornando o material mais dinâmico e didático. Nessa direção, os elementos que integrarão o conteúdo/material didático dos cursos, são:

❖ **Elementos pré-textuais**

Capa, folho de rosto, sumário, apresentação do módulo; objetivos dos módulos/unidades temáticas;

❖ **Elementos textuais**

Apresentação da unidade, problematização da unidade temática, desenvolvimento e aprofundamento do conteúdo e encerramento da unidade temática;

❖ **Elementos pós-textuais**

Sempre que possível e devido à complexidade do tema, será proporcionado aos alunos informações complementares ao final e ao longo das unidades e/ou módulos. Essas informações pós-textuais ocorrerão por meio de recursos adicionais ao conteúdo, tais como: glossário, sugestão de leituras, indicação de sites, Saiba Mais, Fique por dentro, tabela para apoio didático à compreensão do conteúdo, destaques de parágrafos importantes, imagens, gráficos, fotos, resumo do módulo e indicações bibliográficas.

Tópico	Descrição
1. Título da Unidade	
2. Apresentação da Unidade/Objetivos	O que vamos estudar? Nessa parte do conteúdo, apresenta-se a unidade temática para o aluno, explicitando o (s) objetivo (s) da aprendizagem. Sugere-se que o texto se limite a um ou dois parágrafos.
3. Problematização/reflexão	Vamos nos interessar pelo conteúdo? Apresente aos alunos algumas reflexões que possam conduzi-lo à identificação do que ele já sabe sobre o assunto, ou problematize com alguma questão desafiadora.
4. Conteúdo básico da unidade	O que propõe a unidade? Aqui, o aluno deve encontrar o conteúdo para aprofundamento no tema. Enriqueça o conteúdo com todas as informações que julgar importantes para que o aluno entenda os conceitos. Escrever com uma linguagem clara e acessível facilita a aprendizagem do aluno. Ao ler o texto, o aluno deve superar o nível do senso-comum, agregando valor aos seus conhecimentos, por meio das informações científicas. Apresente informações contextualizadas sobre o que está sendo tratado, dê exemplos práticos e que se relacionem com o perfil dos alunos matriculados no curso.
5. Considerações finais	O que de essencial foi abordado no módulo? Apresente aos alunos uma revisão dos principais assuntos ou conceitos estudados.
6. Elementos pós-textuais	O que podemos aprender mais sobre esse assunto ou unidade? Ao final do módulo ou das unidades, podemos estimular os alunos a conhecerem ou se aprofundarem mais na temática. Uma boa estratégia é indicar textos complementares ou outros recursos que apoiem a instrução.

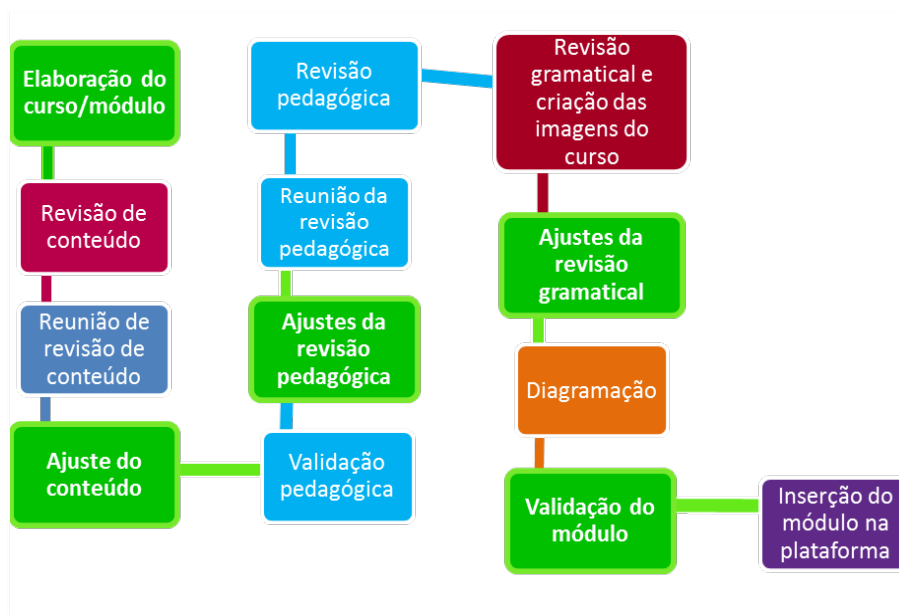
Quadro 1- Estrutura didática para elaboração de módulos

7. PRINCÍPIOS E VALORES QUE ORIENTAM A PROPOSTA



8. ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

A divisão e organização dos conteúdos é a principal forma de levar o aluno a alcançar os objetivos definidos num curso. Tendo em vista ajudar no desenvolvimento de um trabalho onde cada profissional da EVSOF desempenha um papel de extrema importância, apresentamos um fluxograma que simula a forma de organização e elaboração dos cursos/módulo e o momento da participação de cada um destes profissionais.



■ Conteudista
■ Revisor de conteúdo

■ Conteudista e revisor de conteúdo

■ Equipe pedagógica

■ Revisor gramatical
■ Diagramador
■ Equipe de Suporte

9. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Quanto à equipe multidisciplinar responsável pelo desenvolvimento e implementação dos cursos, ela será composta pelos seguintes profissionais:

Gestor	Gerencia o processo de EaD e oferece condições para que sua equipe desenvolva, execute e participe dos cursos.
Conteudista	Fornece o conteúdo técnico para elaboração de um curso.
Tutor	Apoia, conduz, avalia e fornece <i>feedback</i> aos aprendizes durante o processo de ensino-aprendizagem.
Monitor	Acompanha e estimula a participação dos aprendizes.
Suporte Tecnológico	Apoia os agentes da EaD na solução de problemas relativos ao Ambiente Virtual de Aprendizagem.
Suporte Pedagógico	Auxilia no desenvolvimento pedagógico dos cursos, em todas as suas etapas.
Designer Gráfico	Provê soluções gráficas, aplica as definições do <i>design</i> instrucional e o formato padronizado pela EVSOF.
Revisor gramatical	Efetua a revisão gramatical e ortográfica dos cursos.

Toda a equipe é capacitada para o desempenho dessas funções, tendo contribuição ímpar durante o trabalho. Assim, tendo em vista a importância que cada um deles exerce, destacamos o papel específico de alguns no planejamento, implementação e desenvolvimento dos cursos.

9. 1 O TUTOR

O tutor que atua na Educação a Distância e, em especial na EVOSF, necessita desenvolver competências que transcendam o domínio de conhecimentos técnicos e tecnológicos.

Não necessita ser um “expert” em informática, mas precisará conhecer os princípios básicos da computação, para poder utilizar este recurso de forma otimizada, aproveitando as possibilidades que ela abre para o processo de ensino-aprendizagem.

O tutor deverá estar preparado para agir como mediador, ou seja, estabelecer uma rede de comunicação e aprendizagem multi-direcional, utilizando diferentes meios e recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação, com o intuito de vencer a distância física.

Deverá motivar o aluno a um aprendizado contínuo, estimulando o desenvolvimento de sua autonomia, buscando a sua participação constante e incentivando a socialização dos conhecimentos de forma crítica e reflexiva.

Como afirma Pierre Lévy, *“os professores passam a ser compreendidos como animadores da inteligência coletiva e sua atividade será fundamentalmente o acompanhamento e a gestão da aprendizagem, com o estímulo à troca de conhecimento e mediação”*.

Belloni (1999, p. 83) elaborou uma lista de funções do professor em EaD, que não mais é um único indivíduo.

- ✓ Professor-formador: orienta o estudo e a aprendizagem, dá apoio psicossocial ao estudante, ensina a pesquisar, a processar a informação e a aprender;
- ✓ Conceptor e realizador de cursos e materiais: prepara os planos de estudo, currículos e programas; seleciona conteúdos, elabora textos de base para unidades de cursos (disciplinas);
- ✓ Professor-pesquisador: pesquisa e se atualiza em sua disciplina específica, e teorias e metodologias de ensino/aprendizagem, reflete sobre sua prática pedagógica e orienta e participa da pesquisa de seus alunos;
- ✓ Professor-tutor: orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina;
- ✓ Professor “recurso”: assegura uma espécie de “balcão” de respostas a dúvidas pontuais dos estudantes com relação aos conteúdos de uma disciplina ou a questões relativas à organização dos estudos ou à avaliações.

Tendo em vista as afirmativas apresentadas a respeito do perfil de tutor que se deseja para atuar nos cursos EaD da EVSOF, entende-se que deverão ser indicadas pessoas que detenham sólidas relações com as abordagens que serão tratadas nos cursos, bem como, a consciência acerca da importância em buscar informações básicas, estudos e pesquisas a respeito da metodologia de ensino a distância.

Isso posto, os tutores deverão efetuar o atendimento *online* ao aluno desenvolvendo, sempre que necessário ou solicitado, as seguintes atribuições:

- elaborar questões e manter atualizado um banco de questões;
- elaborar e enviar atividades didáticas aos alunos;
- corrigir atividades enviadas pelos alunos;
- esclarecer dúvidas dos alunos, gestores e demais interessados nos cursos dentro e fora da SOF;
- manter o aluno informado sobre sua situação escolar;
- acompanhar o desenvolvimento pedagógico do aluno;
- analisar e revisar questões e atividades criadas por outros tutores;
- manter-se atualizado, em relação aos cursos e demais tecnologias do mercado;

- incentivar a permanência dos alunos nos estudos;
- manter a equipe de gestores informada sobre a situação escolar de seus alunos, sempre que for solicitado ou caso haja essa necessidade;
- encaminhar toda e qualquer reclamação de alunos para a Orientação Pedagógica da Escola Virtual (caso exista) ou para o gestor da SOF, responsável pelo projeto.
- dar feedback contínuo aos alunos sobre o desenvolvimento do seu desempenho/aprendizagem.
- prestar atendimento didático-pedagógico ao aluno.

9.2 O MONITOR

O grande avanço da Educação à Distância ampliou o acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, o trabalho daqueles que estavam envolvidos com essa modalidade da educação.

O papel do professor *online* sempre foi fundamental em EaD, sendo ele o responsável por gerenciar e mediar o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, tantas responsabilidades e tarefas precisavam contar com um suporte pedagógico: o monitor.

Quanto ao monitor, sabe-se que ainda não existe uma cultura bem estabelecida sobre o seu papel na EaD, mas, em linhas gerais, seu foco principal é manter a disciplina, a organização nos cursos, trabalhando como um suporte para os tutores e alunos.

De acordo com Moraes (2001) a atuação do monitor está fundamentalmente centrada no processo de socialização e motivação dos alunos, auxiliando o professor e esclarecendo dúvidas quase sempre de ordem prática.

Um bom exemplo do seu trabalho é quando o monitor filtra, dentre as mensagens recebidas, aquelas de natureza restrita ao curso, respondendo as que forem da sua competência e conhecimento, encaminhando ao tutor as mensagens vinculadas ao conteúdo e enviando ao suporte técnico as demais mensagens.

É relevante pontuar que as responsabilidades do trabalho de monitoria é fator primordial para a qualidade dos cursos à distância e o que se espera é que o monitor seja proativo, investigativo, crie conexões afetivas e motivadoras entre os participantes de um curso.

Enfim, como afirma Landim (1997) e Aretio (1994) todas essas atribuições só poderão ser desempenhadas com sucesso se o monitor atuar em três grandes áreas: Técnico-Administrativa, Investigativa e Afetiva.

Técnico-Administrativa

- ❖ Direcionar a resolução de problemas operacionais no site da escola para o responsável;
- ❖ Esclarecer dúvidas e orientar em aspectos não diretamente relacionados com os conteúdos, mas sim com procedimentos operacionais;
- ❖ Analisar a frequência e acessos dos alunos nos cursos;
- ❖ Entrar em contato por e-mail ou telefone com os alunos infrequentes;
- ❖ Buscar as respostas das possíveis dúvidas ligadas ao conteúdo do curso junto aos responsáveis pela sua elaboração, dando o *feedback* aos alunos.

Investigativa

- ❖ Descobrir os motivos de eventuais fracassos e, também, aspectos relacionados ao sucesso;
- ❖ Dar *feedback* para todos os envolvidos em relação às estratégias que devem ser reformuladas e aquelas que possam ser ampliadas.

Afetiva

- ❖ Criar laços com o educando para estimulá-lo, ajudando a superar eventuais barreiras e desafios.

9.3 O CONTEUDISTA

O professor conteudista é o responsável pela elaboração do conteúdo do curso. Este profissional além de elaborar os conteúdos, deve oferecer material didático e referências bibliográficas, propor atividades e avaliações.

A EVSOF espera aliar o conhecimento técnico desse especialista às diretrizes pedagógicas que reflitam e expressem as necessidades de aprendizagem dos alunos da EaD. E para realizar esse trabalho de parceria é indispensável que o conteudista reúna algumas características essenciais de escrita específicas, dentre elas podemos destacar:

- ✓ Esclarecer e orientar quanto às habilidades e atitudes que o aluno poderá aperfeiçoar ou mesmo adquirir com aquele estudo;
- ✓ Produzir um conteúdo que crie as condições necessárias para que o aluno aprenda e não apenas acrescente informações desconexas;
- ✓ Trazer informações contextualizadas e atualizadas que favoreçam o desenvolvimento de atitudes e comportamentos;
- ✓ Estabelecer uma comunicação criativa, capaz de dialogar com os alunos mediante o próprio texto, símbolos e exercícios, possibilitando o envolvimento e a aprendizagem efetiva;
- ✓ Ser objetivo, claro e coeso na escrita de todo curso;
- ✓ Primar pela coerência e leveza para facilitar a compreensão dos alunos.

10. GESTÃO ADMINISTRATIVA

A Gestão Administrativa responsável pela EVSOF coordena e integra todas as atividades estabelecidas para os cursos. O Gestor é o responsável pelo provimento das condições necessárias ao alcance dos objetivos educacionais e ao cumprimento da proposta pedagógica, podendo para tanto, delegar atribuições do seu cargo.

Assim, o Gestor da EVSOF em suas ausências ou impedimentos será substituído por pessoa legalmente habilitada e informada acerca de todos os processos que envolvem à EaD da Escola Virtual.

A gestão administrativa se responsabilizará pelos processos administrativos, com vistas a sua organização e manutenção. Nessa gestão, deve-se considerar o seu papel harmonioso com o da gestão pedagógica, conferindo-lhes a importância que tem na condução do processo educacional.

Enfim, está nas mãos do Gestor a responsabilidade pela efetivação desta Proposta Pedagógica e a manutenção do clima organizacional favorável à participação, comprometimento e cooperação dos atores envolvidos direta e indiretamente nesse processo, responsabilizando-se ainda, pela disseminação e cumprimento do projeto político-pedagógico da escola.

10.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

No tocante aos objetivos da educação à distância e dos cursos oferecidos, torna-se imprescindível uma gestão pedagógica competente e compromissada com a aprendizagem de todos os alunos.

Nesse sentido, a EVSOF conta com uma equipe habilitada legalmente para as atividades de orientação pedagógica que detém conhecimentos específicos na modalidade de ensino à distância.

A gestão pedagógica estará voltada para garantir uma aprendizagem significativa, que abra novas possibilidades e perspectivas pessoais e profissionais aos alunos, com vistas a oferta de um ensino de qualidade e, sobretudo, buscando garantir uma formação com embasamentos e linguagens voltadas para a EaD.

Os tutores poderão contar ao longo de todo trabalho com a orientação pedagógica das atividades teóricas que deverão ser elaboradas, das metodologias a serem aplicadas, quanto às interfaces de interação e comunicação relevantes para alcançar o objetivo geral proposto pelos cursos e, por fim, tendo suporte quanto às estratégias que poderão ser utilizadas para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, conter a evasão.

A gestão pedagógica se responsabilizará ainda pela análise de frequência e acessos dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), fomentando de maneira geral, a importância da participação e frequência de todos no curso e as relações das boas práticas docentes e discentes.

10.2 SERVIÇOS ESPECIALIZADOS E DE APOIO

Os demais integrantes da Equipe Multidisciplinar de Apoio Técnico-Pedagógico têm como responsabilidades o assessoramento aos tutores, monitores e alunos e está diretamente subordinada ao Gestor da EVSOF.

11. ATIVIDADES E PROCESSO AVALIATIVO

Maia e Mattar (2007) afirmam que existem diferentes modelos de EaD que muitas vezes são opostos, que se diferenciam pelas infinitas combinações e que cabe à instituição/empresa, na figura do Designer Instrucional, definir entre estas variáveis.

Há também diferentes atividades propostas em EaD, sejam elas individuais ou grupais. Existem atividades que exigem que os alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo (síncronas), e outras que permitem que os alunos realizem suas atividades no momento que desejarem (assíncronas), há ainda a resolução de problemas, criação de *Blogs*, etc.

Em se tratando do modelo de EaD adotado para a maioria dos cursos ofertados, as atividades predominantes serão as individuais: exercícios de fixação com feedbacks automáticos, *Quizzes* e avaliação final da aprendizagem.

Os cursos poderão contar também com atividades grupais que são enriquecedoras para a aprendizagem dos alunos, mas a predominância pelas atividades individuais está relacionada às características da escola, dos cursos e recursos humanos existentes.

Quanto ao processo avaliativo, sabe-se que o objetivo da avaliação deve ser o de proporcionar informação e comunicação para aperfeiçoar a aprendizagem. De acordo com Arredondo (citado por Salvago, 2012, p. 54) a avaliação tem tripla finalidade: “valorização da aprendizagem, orientação sobre a aprendizagem e orientação sobre a marcha do sistema”.

De acordo com Mattar (2011) é importante ressaltar que a frequência e os tipos de avaliação dos aprendizes são determinantes em EaD. As diferentes atividades devem auxiliar os alunos a, aos poucos, ir atingindo os objetivos de aprendizagem pretendidos, através de atividades formuladas com clareza, devendo evitar questões simples demais que não levem ao aprofundamento e reflexão dos conteúdos abordados.

Quanto à avaliação no ensino eletrônico ela deve estar alinhada com os objetivos de cada unidade disposta na Matriz Instrucional dos cursos. Assim, tendo em vista a importância da avaliação no ensino a distância, os cursos contarão com duas modalidades de avaliação: formativa e somativa. Segundo Santos (2006) citado por Salvago (2012, p. 56):

A avaliação formativa é uma importante ferramenta de estímulo para o estudo, uma vez que sua principal utilidade é apontar os erros e acertos dos alunos e dos professores no processo de ensino-aprendizagem. Esse tipo de avaliação é basicamente um orientador dos estudos e esforços dos professores e alunos no decorrer desse processo, pois está muito ligada ao mecanismo de retroalimentação (feedback) que permite identificar deficiências e reformular seus trabalhos, visando aperfeiçoá-los em um ciclo contínuo e ascendente.

Já a avaliação somativa é vista como um balanço final, uma noção do conjunto, ou seja, nesta avaliação normalmente entrará todo o conteúdo utilizado nas avaliações anteriores. De acordo com Kraemer (2005) citado por Salvago (2012, p. 58) “é uma avaliação que pretende verificar se o aluno realmente aprendeu ao longo do processo, determinando uma classificação, uma qualificação que dependerá do nível de aproveitamento atingido”.

Tendo em vista a importância dessas modalidades de avaliação em EaD, os critérios avaliativos serão definidos da seguinte maneira:

- ❖ Ao final do módulo, os alunos deverão realizar um *Quiz* (jogo educacional) ou os exercícios de fixação propostos. O *Quiz*, apesar de ter a mesma finalidade dos exercícios, é uma atividade mais lúdica que torna o conteúdo mais atrativo, será facultativa e não tem caráter avaliativo;
- ❖ Já os exercícios, tem caráter avaliativo e constitui uma etapa obrigatória para que os alunos realizem os exercícios do (s) módulo (s) seguinte (s). Cada módulo terá 5 exercícios de fixação. Os valores serão diferentes, pois dependerá das características de cada curso ofertado; caso a nota do exercício de fixação não seja satisfatória para o aluno, ele terá outra oportunidade para realiza-lo, sendo computado ao final da segunda tentativa, o maior valor obtido;
- ❖ Todos os alunos deverão realizar ao final dos cursos, obrigatoriamente, a avaliação da aprendizagem que aborda todo o conteúdo estudado. A avaliação será composta por dez questões, onde cada uma delas também terá valores diferentes por curso; ao contrário dos exercícios de fixação, não haverá outra tentativa para que os alunos realizem a Avaliação Final e essa atividade estará disponível para realização, por parte dos alunos, até o último dia de duração do curso, assim como os demais exercícios;

Deste modo, ao final dos cursos serão considerados aprovados: os participantes que obtiveram aproveitamento mínimo igual ou superior a 60 pontos; reprovados: os participantes que não obtiverem aproveitamento mínimo de 60 pontos no curso. Nesse caso, o participante deverá se inscrever novamente, conforme cronograma de disponibilidade de vagas e refazer todo o curso.

12. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Ao final dos cursos os participantes deverão responder outra avaliação, denominada de Pesquisa de Satisfação. Esta tem como objetivo analisar a qualidade do conteúdo do curso, a navegabilidade, as mídias disponibilizadas, bem como todo o trabalho desenvolvido e disponibilizado pela EVSOF. As respostas desta pesquisa pelos alunos é requisito obrigatório para a emissão do certificado de conclusão.

13. DO CERTIFICADO

Todos os alunos aprovados nos cursos, com média de 60 pontos, poderão expedir seus certificados *online*, os quais conterão a descrição dos módulos estudados, a carga horária e o período de realização do curso. Os certificados só estarão disponíveis para *download*, pelos alunos aprovados, no último dia do curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aperfeiçoamento para conteudistas em EaD. Instituto Brasileiro de Design Instrucional (IBDIN) 2014.

ARETIO. Lorenzo Garcia. **La tutoría en la Uned. Bases y orientaciones.** Disponível em <http://www.uned.es/master-eaad-foro/area-reservada/mat-compl/pdf/tutoria_en_la_uned.pdf> Acesso em: 01 Fevereiro 2013.

ASSMANN, Hugo. Metáforas novas para reencantar a educação. Piracicaba. Editora UNIMEP: 1996

BRASIL. Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; TARCIA, Rita Maria Lino. **“O novo papel do professor na EAD”**. LITTO (org). *Educação a Distância: o estado da arte*. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2012.

CORDEIRO, B. M. P, Rosa, C. FREITAS, M. **Educação a distância e o conteudista: uma relação dialógica**. Brasília. 2002. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc034.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2014.

DIAS, Rosilânia Aparecida e LEITE, Lígia Silva. **Educação a distância: Da legislação ao pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FONSECA, João José Saraiva da. **Referenciais para a escrita do material didático**. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/joaojosefonseca/material-didatico-ead>. Acesso em: 30 jan. 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 3ª Edição. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1981.

IBDIN, Processos de Desenho Instrucional – Planejamento e Análise – O Modelo

ADDIE. Disponível em <http://www.ibdin.com.br>. Acesso em 30 de mai 2015.

———. *Novas tecnologias aplicadas à EaD*. Curitiba, 2015.

MAGGIO, Mariana. **O tutor na Educação a Distância**. In: Litwin, E. *Educação a Distância: temas para debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed editora, 2001.

MAIA, Maria Carmem e MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARTINS, Ademir da Rosa. **O suporte em Educação a Distância**. http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/686/2005/11/o_suporte_em_educacao_a_distancia
Acesso em: 11 de fevereiro 2013.

MATTAR, João. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MILL, Daniel e SILVA, Maria Aparecida da. **Material Didático em EaD**. Unimontes, 2012.

Monitorias e Tutorias: **Um trabalho Cooperativo na Educação a Distância**. http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/678/monitorias_e_tutorias_um_trabalho_cooperativo_n_a_educacao_a_distancia Acesso em: 02 Fevereiro de 2013.

PORTAL EDUCAÇÃO - Inteligências Múltiplas em EaD. Módulo II: A Teoria das Inteligências Múltiplas. Disponível em <http://www.portaleducacao.com.br>. UCDB, 2012.

———. *Planejamento e Organização de cursos a Distância*. UCDB, 2012.

———. *Tecnologias na Educação a Distância*. UCDB, 2012

Teoria e prática do Design Instrucional. Livre Docência, Prof Régis Tractenberg, 2012.

ANEXO VII

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

SECRETARIA DE ORÇAMENTO FEDERAL



MANUAL DO ALUNO

CURSO ORÇAMENTO PÚBLICO

Brasília

2015

Sumário

1. BOAS-VINDAS	3
2. INTRODUÇÃO	4
3. PERFIL DO ALUNO DE EAD	5
4. ATRIBUIÇÕES DO TUTOR NA EVSOF	5
5. OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	6
Objetivo Geral.....	6
Objetivos Específicos	6
6. PÚBLICO-ALVO	6
7. PRÉ-REQUISITOS DE CONHECIMENTO	6
8. METODOLOGIA DE ESTUDOS	7
9. MÍDIAS	7
10. MATERIAL DIDÁTICO	8
11. PARTICIPANTES	8
12. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	8
13. ELEMENTOS DE INCENTIVO	8
14. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS	9
15. PESQUISA DE SATISFAÇÃO	10
16. CERTIFICADOS	10
17. NAVEGAÇÃO NO CURSO	11
18. TEMPO DE ACESSO	13
19. DICAS PARA O APROVEITAMENTO NO CURSO	13
20. CANCELAMENTO DE MATRÍCULA	15
21. CONTATO	16

1. BOAS VINDAS!

É um enorme prazer ter você em um dos nossos cursos de Educação a Distância da Escola Virtual da Secretaria de Orçamento Federal (EVSOFF).

Nas próximas semanas, estudaremos juntos as informações que permeiam o orçamento público e você é o nosso convidado especial!

Nesse curso, você terá a oportunidade de aprender conceitos importantes ligados ao orçamento, bem como a sua fundamentação legal e os instrumentos orçamentários: Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA). Esperamos que você consiga aprender aspectos relevantes sobre a receita e a despesa pública e, por meio desses conceitos, entender como funciona a execução orçamentária.

Durante esse percurso, procure participar de todas as atividades propostas: Fórum de Apresentação, Café Virtual, Fórum de Dúvidas, Glossário Colaborativo, Exercícios de Fixação, Avaliação Final da Aprendizagem e Pesquisa de Satisfação do Curso.

Para isso, você contará com o apoio do tutor e dos seus colegas de turma para debater ideias, propor reflexões e tirar suas dúvidas, tendo em vista facilitar a compreensão do conteúdo que será abordado.

A equipe da Escola Virtual SOF te deseja um ótimo curso!

2. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais ouvimos a todo tempo falar em Educação a Distância (EaD), uma vez que essa modalidade de ensino é cada vez mais difundida em todo o mundo, pois proporciona aos alunos flexibilidade e qualidade de estudos. Mas, talvez você esteja se perguntando: O que é então o ensino a distância?

De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), a EaD é uma modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas, em sua maioria, sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora.

Assim, estudar através do ensino a distância se torna uma tarefa fácil e prazerosa, pois o professor poderá postar uma atividade ou informação hoje, e o aluno visualizá-la no mesmo instante ou respondê-la daqui a um dia, por exemplo.

Todavia, para que o aluno da EaD consiga obter êxito em seus estudos, é importante salientar que, apesar de simples e prazerosa, essa modalidade de ensino é bastante diferente do modelo presencial, ao qual a maioria de nós estamos acostumados a lidar.

Tendo em vista te ajudar a se tornar um aluno virtual de sucesso, abordaremos no próximo tópico quais são as características necessárias ao aluno de EaD, destacando o perfil que se espera do personagem principal dessa “aventura” chamada construção do conhecimento.

3. PERFIL DO ALUNO DE EAD

Os alunos são os principais agentes do processo educativo, pois todo o conteúdo do curso é desenvolvido de acordo com as suas necessidades.

Entretanto, os cursos de Educação a Distância, embora pareçam simples, exigem dos alunos um perfil diferenciado e autônomo de estudos. São exatamente características como: pró-atividade, disciplina, capacidade de auto-avaliação, responsabilidade, interesse pela pesquisa e dedicação, que tornarão o aprendiz *online* um aluno virtual de sucesso.

Estas são algumas características importantes para o perfil do aluno de EaD e o objetivo desse item é justamente ressaltá-las, pois esperamos que você seja comprometido com a sua aprendizagem.

Por consequência, abordaremos ainda, no decorrer deste Manual, algumas recomendações interessantes para um bom desempenho no curso.

4. Atribuições do tutor na evsof

O tutor é imprescindível para o processo de aprendizagem, pois ele é o parceiro do estudante, o facilitador que orienta o aluno na descoberta do seu próprio caminho. Portanto, os tutores da EVSOF deverão desempenhar as seguintes atribuições:

1. Esclarecer as dúvidas dos alunos até o próximo dia útil após o seu registro;
2. Estimular a participação dos alunos;
3. Encorajar os alunos a discutirem suas dúvidas e questionamentos;
4. Motivar os alunos a concluírem o curso;
5. Orientar os alunos quanto ao uso das ferramentas disponíveis;
6. Atuar como elo entre os participantes e o suporte técnico da EVSOF.

5. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo Geral

Abordar informações essenciais a respeito do Orçamento Público aos cidadãos de todo o Brasil, sobretudo, aos servidores da Administração Pública que trabalham direta ou indiretamente com Orçamento Público.

Objetivos Específicos:

- a) Apresentar os principais conceitos sobre o orçamento público, traçando um breve histórico de sua origem e evolução, destacando as suas premissas legais;
- b) Apresentar o processo orçamentário, identificando seus instrumentos e etapas que resultam na elaboração dos orçamentos;

- c) Apresentar os principais conceitos e aspectos da receita orçamentária para uma melhor compreensão do Orçamento Público;
- d) Instrumentalizar os participantes para a leitura das despesas orçamentárias fixadas no Orçamento Federal;
- e) Discutir informações relevantes sobre a execução orçamentária e o seu controle e avaliação.

6. PÚBLICO ALVO

Servidores públicos, empregados públicos, estudantes e demais cidadãos interessados em Orçamento Público.

7. PRÉ-REQUISITOS DE CONHECIMENTO

Para a realização desse curso é desejável ter noções básicas sobre Orçamento Público, pois o processo de aprendizagem do participante que já possui informações prévias sobre o tema, fluirá mais tranquilamente. Todavia, o curso estará aberto a todos os interessados no tema orçamentário. O participante deverá também:

- Ter acesso à internet;
- Possuir uma conta de e-mail;
- Saber usar e-mail e internet;
- Ter motivação e responsabilidade para estudar a distância.

8. METODOLOGIA DE ESTUDOS

O curso é totalmente online e é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*. Deverá ser estudado ao longo de cinco semanas, perfazendo um total de, no mínimo, 1h de estudo/dia. O curso agrega a leitura das apostilas dos módulos, realização dos exercícios de fixação e avaliação final da aprendizagem.

9. MÍDIAS

Para esse curso será utilizado o *Software* livre *Moodle (Modular Object- Oriented Dynamic Learning Environment)*.

O *Moodle* é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de fácil manuseio e permite que processos de ensino-aprendizagem ocorram por meio da interação, ou seja, privilegiando a construção/reconstrução do conhecimento.

O *Moodle* oferece ainda os seguintes recursos: publicação de tarefas, fóruns, acompanhamento e *feedback* do acesso de cada aluno

10. MATERIAL DIDÁTICO

As apostilas terão formato em PDF e estarão disponíveis para você acessar de qualquer lugar ou computador no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Você também poderá fazer o *download* das apostilas e imprimi-las para ler em qualquer lugar e a qualquer hora.

O material didático do seu curso estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem para você acessar, em qualquer lugar ou computador. Para isso, basta acessar o seu curso.

11. PARTICIPANTES

Cada turma contará em média com 50 alunos que serão estimulados a interagir com todos os colegas do curso.

12. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

- Leituras complementares;
- Imagens, gráficos, quadros, tabelas e charge;
- Vídeos e áudios;
- Jogo educativo;
- Legislação.

13. ELEMENTOS DE INCENTIVO

1. Motivação em relação ao tema em função dos benefícios esperados para o aperfeiçoamento de suas atribuições profissionais;
2. Programação de aprendizagem construtiva em que os níveis de conhecimentos seguem em ordem crescente de dificuldades, reduzindo a ansiedade com relação às dificuldades;
3. Interação social e *feedback* mais efetivo no envio e publicação das suas tarefas;
4. Estimulação constante do aluno por meio do suporte oferecido pelo tutor do curso.

14. avaliação dos alunos

Na Escola Virtual SOF você será avaliado durante todo o curso. Dessa forma, a avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos:

Instrumento	Pontuação
Exercícios de Fixação	25
Avaliação Final da Aprendizagem	75
Total	100

Exercícios de Fixação

Ao final de cada módulo, você deverá realizar, obrigatoriamente, os Exercícios de Fixação disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Escola. Cada módulo terá 5 exercícios de fixação: cada exercício vale 1 ponto, somando 5 pontos em cada módulo. O valor total dos exercícios dos cinco módulos é 25 pontos.

Caso você não consiga alcançar a pontuação máxima, você terá outra chance para realizar os exercícios e melhorar a sua nota, ficando registrada no sistema a maior nota obtida.

Avaliação Final da Aprendizagem

Ao término do curso, você deverá realizar a Avaliação Final da Aprendizagem que engloba todo o conteúdo abordado e vale 75 pontos. Esta avaliação será composta por dez questões, onde cada uma vale 7,5 pontos. **Você terá apenas uma tentativa para realiza-la.** Assim, é muito importante reservar um tempo e local apropriados para essa etapa final do processo avaliativo.

Deste modo, após a realização dos instrumentos avaliativos, ao final do curso, serão considerados:

- **Aprovados:** o participante que obtiver aproveitamento igual ou superior a **60 pontos** no curso (somatório das notas dos Exercícios de Fixação e Avaliação Final).
- **Reprovados:** o participante que obtiver aproveitamento inferior a **60 pontos** no curso. Nesse caso, o aluno deverá se inscrever novamente no curso, de acordo com as ofertas do cronograma de turmas disponível no site da Escola Virtual.

15. PESQUISA de satisfação

Ao final do curso você deverá responder uma pesquisa de satisfação. Essa pesquisa tem como objetivo analisar a qualidade do conteúdo do curso, bem como todo o trabalho desenvolvido pela EVSOF. Ressalta-se que o preenchimento desta pesquisa é requisito obrigatório para a emissão do certificado de conclusão.

16. certificação dos alunos

Os alunos aprovados no curso, com média de 60 pontos, poderão expedir seus certificados *online*, os quais conterão a descrição dos módulos estudados, a carga horária e o período de realização do curso.

17. navegação do curso

Para ter acesso a Escola Virtual SOF (EVSOF), abra o navegador de internet de sua preferência e digite o endereço: <http://ead.orcamentofederal.gov.br>

Estruturação da Plataforma

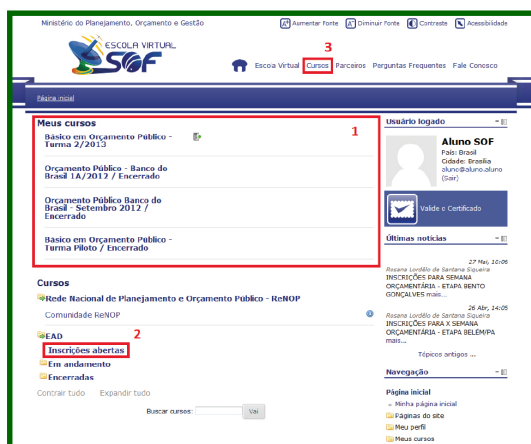
O layout da EVSOF encontra-se dividido em dois blocos (Central e da Direita) conforme Figura 1 abaixo:



- Bloco Central (1): contém informações sobre os cursos disponíveis.
- Bloco a Direita (2): seção para *login* (Acesso), auto-cadastro e consulta a autenticidade de um certificado. Após *login*, este bloco disponibilizará menu de navegação (principal e configuração).

No bloco “Acesso” situado à direita no layout da página digite seu **CPF** e sua **senha**. Caso tenha esquecido sua senha clique no link “Esqueci minha senha”.

Após realizar o acesso, você verá no bloco central a seção “Meus cursos” com a lista de todos os cursos em que você está matriculado. Para acessar o curso basta clicar no mesmo, conforme imagem abaixo (1):



Caso você não esteja matriculado em nenhum curso, pode conferir os cursos com as inscrições abertas em (2). Se no momento não tiver nenhum curso com inscrições abertas, confira os cronogramas em (3).

Figura 1

18. tempo de acesso

É muito importante que você acesse o Ambiente Virtual de Aprendizagem diariamente, para se manter atualizado acerca de tudo o que acontece no seu curso. Caso não seja possível, pelo pouco tempo, sugerimos que você acesse o AVA, ao menos três vezes na semana, a fim de que você consiga responder às atividades propostas para cada módulo.

Cada aluno tem o seu tempo de estudo pessoal. A nossa sugestão é que você despenda, no mínimo, uma hora por dia para acompanhar, estudar de forma eficaz e obter os resultados desejados.

19. dicas para o aproveitamento do curso

A metodologia de ensino a distância se diferencia da educação presencial em diversos fatores. Assim, selecionamos algumas dicas importantes para te ajudar a ser um aluno(a) virtual de sucesso:

Atividades e Correio Eletrônico (e-mail)

Tente manter-se em dia com as atividades, leituras e interações nos fóruns para que você não perca conteúdo e tenha que regredir em seus estudos. Evite a acumulação de mensagens não lidas, uma vez que são pré-requisitos para a qualidade dos seus estudos e manutenção do seu aprendizado.

Você pode criar um filtro para organizar suas mensagens, pois no decorrer do curso a geração de e-mails é maior e elas certamente se misturarão com as suas mensagens pessoais. Para evitar essa situação, você pode criar uma conta de e-mail exclusiva para o seu curso. Essas contas podem ser criadas gratuitamente em provedores (Hotmail, Gmail, Yahoo, etc.).

Organização

Ao final de cada módulo haverá uma atividade específica para complementar seus estudos. Se o tempo for muito curto tente priorizar atividades mais importantes.

Netiqueta Virtual

Assim como no mundo real existem algumas regras para a pacífica convivência entre as pessoas, o mundo virtual também está criando suas normas para manter a harmonia das relações.

É o que denominamos de “Netiqueta Virtual”. Mas, afinal, o que essas duas palavras significam? Trata-se de um conjunto de recomendações que visa estabelecer condutas adequadas ao ambiente *online* para evitar mal-entendidos.

Essas recomendações também auxiliam na interação entre todos os participantes do curso, uma vez que promovem a adequação da linguagem na exposição dos pontos de vista. Abaixo, listamos algumas regras básicas da Netiqueta Virtual:

- Não use a internet para enviar informações confidenciais;
- Assine suas mensagens para facilitar a identificação;

- Utilize fontes de letras comuns, que todos possuam e estejam habituados a ler: Times, Arial, Verdana;
- Cite as fontes que você utilizou para fundamentar respostas e opiniões: endereços eletrônicos, autores, produtores. Direitos autorais existem e devem ser respeitados;
- Colabore para uma rede limpa: combata os *spams* e não envie mensagens para quem não as deseja;
- Utilize antivírus atualizado;
- Não escreva sua mensagem em CAIXA ALTA, pois pode parecer que você está gritando.

20. cancelamento da matrícula

O cancelamento da matrícula poderá ser realizado por você a qualquer momento. Para isso, basta seguir a instrução, conforme imagem a seguir:

Figura 3



Clique no item Administração do curso e em seguida, cancele a sua inscrição. Caso você esteja participando de uma turma fechada (parceiros), envie e-mail para escolavirtualsof@planejamento.gov.br e solicite o cancelamento da sua matrícula no curso.

Obs: é importante destacar que caso você não acesse o curso até o décimo quinto dia (15º) e não justifique sua ausência no Ambiente Virtual de

Aprendizagem (AVA) através do e-mail escolavirtualsof@planejamento.gov.br, sua matrícula será cancelada pela equipe da Escola Virtual SOF.

21. contato

O contato poderá ser feito diretamente via plataforma ou e-mail. Sempre que tiver dúvidas e precise ser atendido rapidamente envie e-mail para escolavirtualsof@planejamento.gov.br ou contate o tutor do curso, pelo e-mail fornecido por ele. Ressalta-se que dúvidas relacionadas ao conteúdo do curso deverão ser encaminhadas ao tutor da turma.